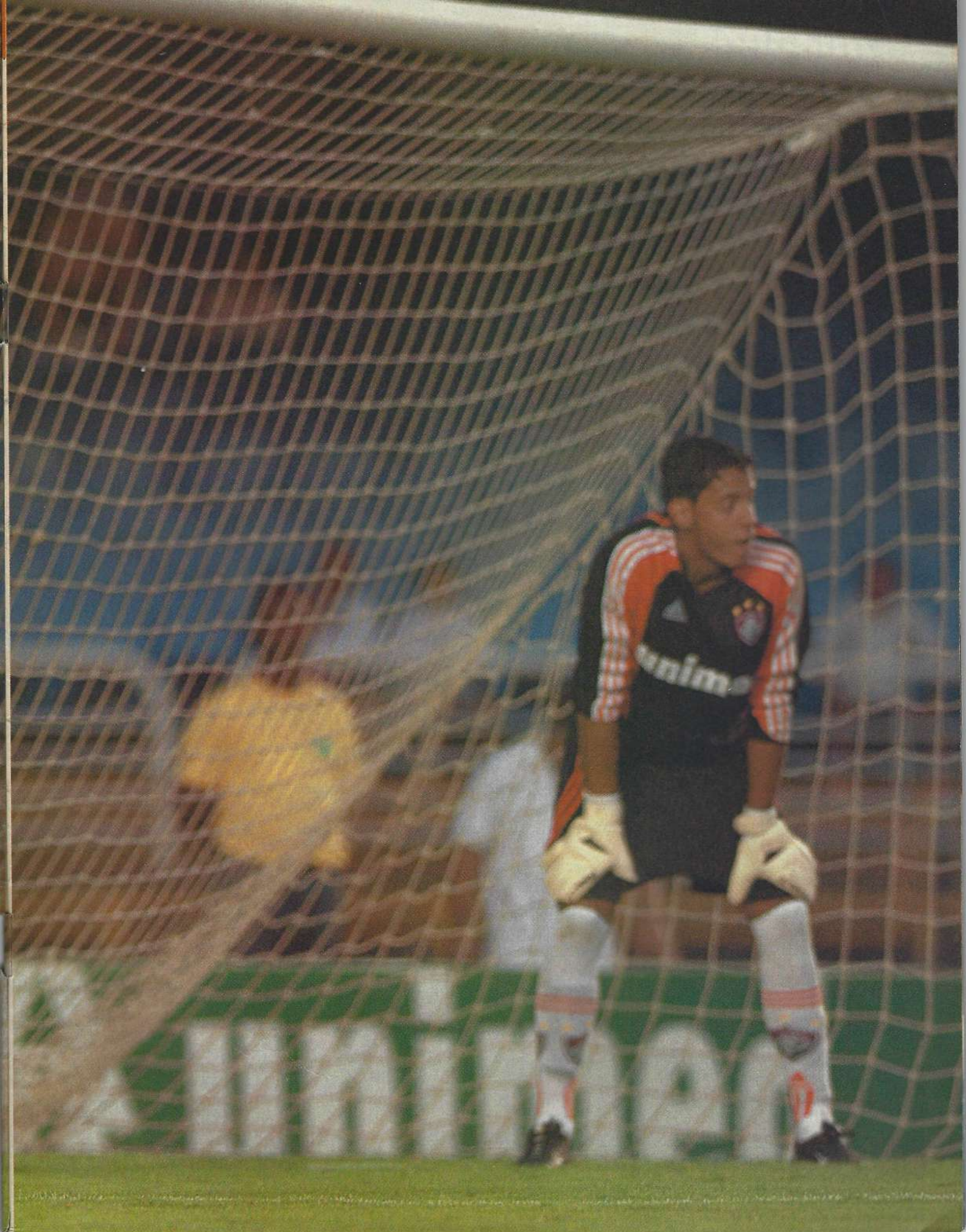
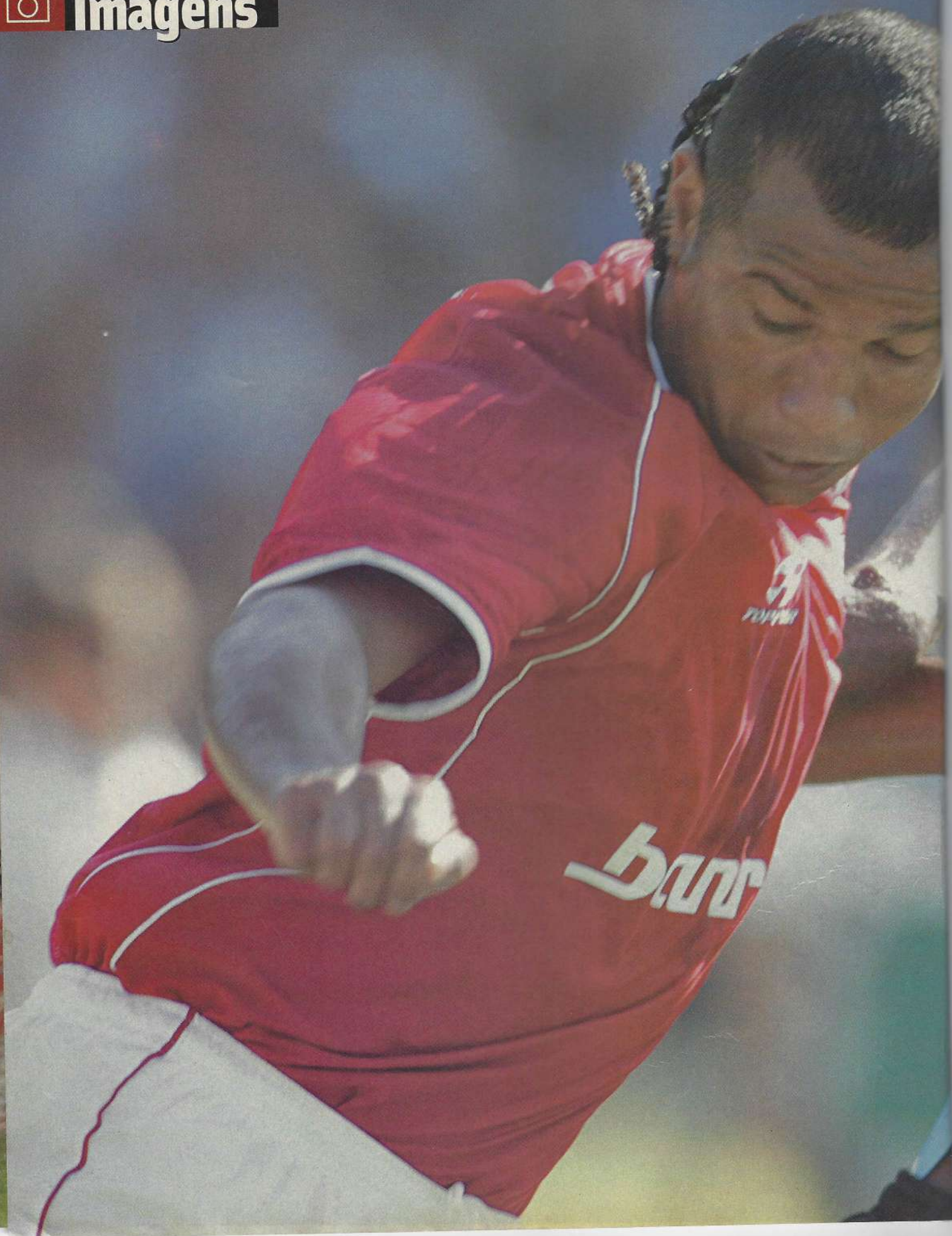
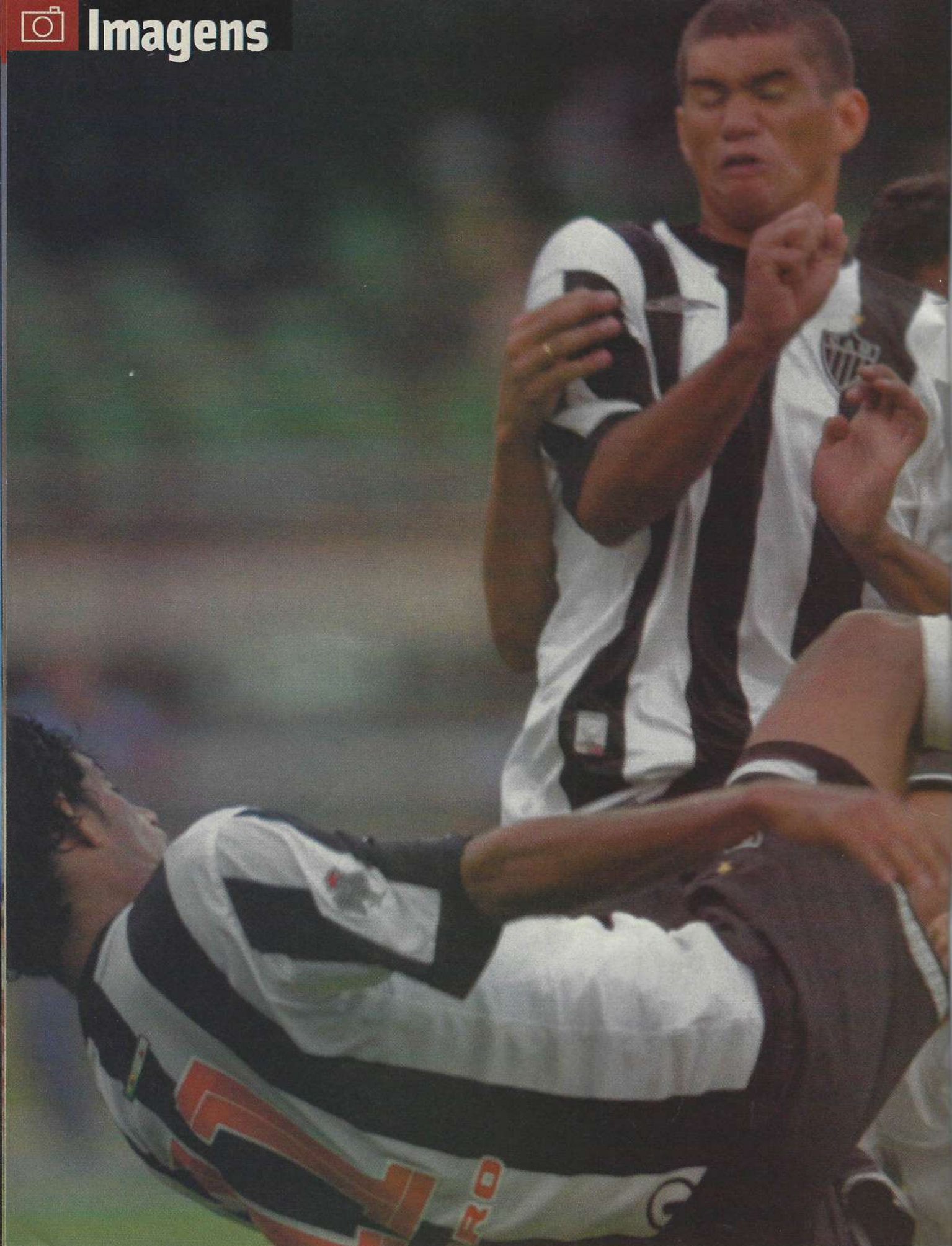
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
BATE-BOLA
ARISTIZÁBAL: "JOGUEI MACHUCADO E MESMO ASSIM O CRUZEIRO ME DISPENSOU"
OSÉAS: "AINDA PEGO O CHRISTIAN"
FLUMINENSE
ROMÁRIO, EDMUNDO, ROGER E RAMÓN? É MUITA FERA PARA POUCA JAULA
100 ANOS DA FIFA
ENTRAMOS NA FESTA MAIS COBIÇADA DO MUNDO DO FUTEBOL
PESQUISA PLACAR
LUÍS FABIANO, O JOGADOR QUE TODOS QUERIAM TER
PALMEIRAS
AS INACREDITÁVEIS HISTÓRIAS DE LÚCIO, O "MALUCO BELEZA"
MÁQUINAS MARAVILHOSAS
COMO FUNCIONA O ESQUEMA DOS CARRÕES DOS JOGADORES
Depois de enlouquecer seus marcadores com dribles infalíveis, o ex-vascaíno resolveu tirar onda da própria família
Felipe
Ovelha rubro-negra
EDIÇÃO 1269 | ABRIL 2004 | R$ 7,95
ISSN 01041762
9 770104 176000 01269>
Abril

No clássico que terminou em 0 x 0 entre Fluminense e Botafogo, pelo segundo turno do Campeonato Carioca, nossa lente flagrou um momento de puro *fair play*. Dá até para imaginar o diálogo:
– Almir (Bota): "Isso, agora mais pra cima..."
– Marciel (Flu): "Só mais um pouquinho, o cara já vai bater o escanteio."

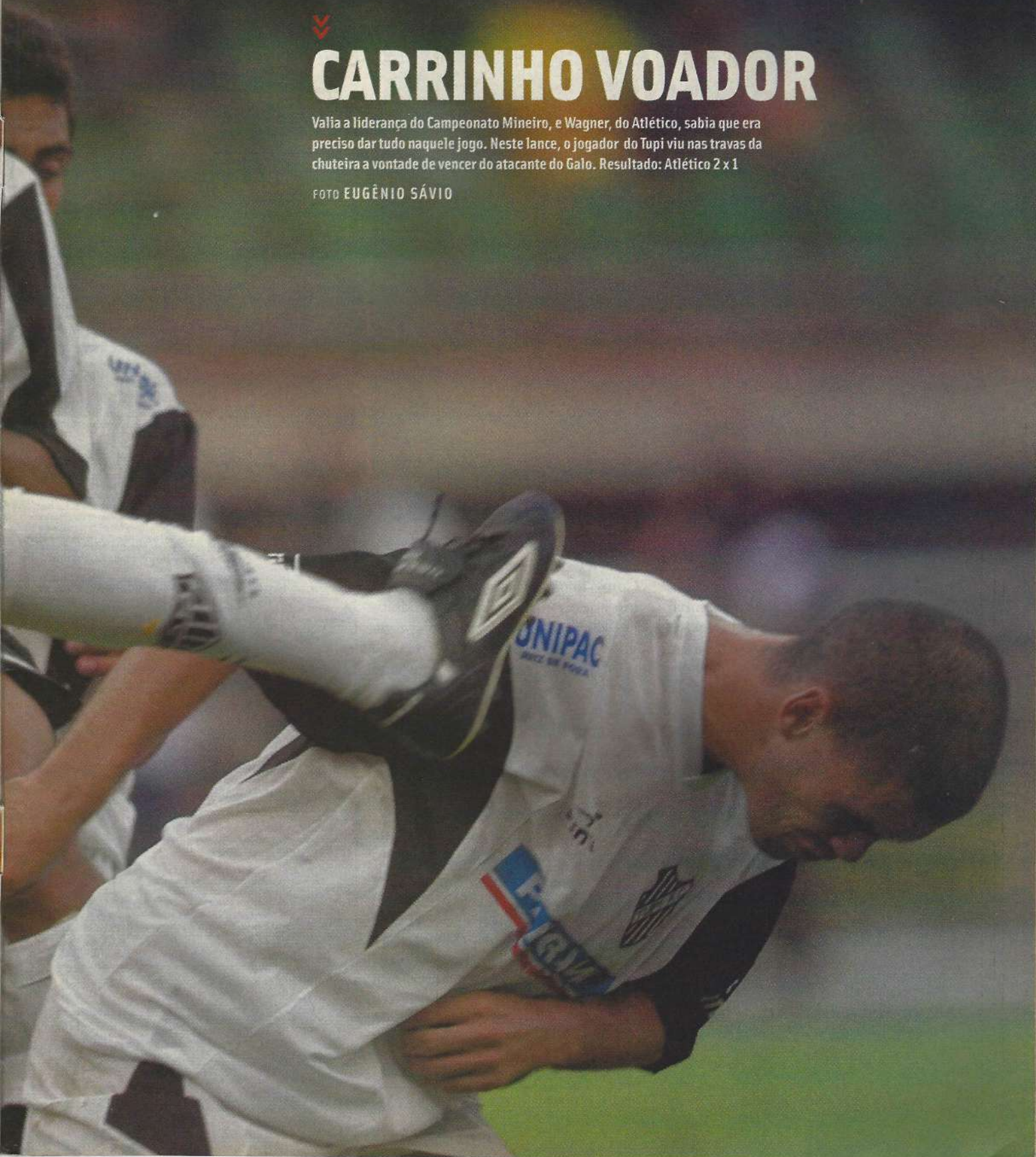
MASSAGEM EXPRESSA

FOTO EDUARDO MONTEIRO/FOTONAUTA

TATUAGEM NOVA, É?

O artilheiro Oséas sempre se orgulhou de suas trancinhas, que dão um efeito bacana (pelo menos ele acha isso) em seus piques dentro de campo. Irreverente e vaidoso, está sempre atento às novidades no visual dos boleiros. Tanto que, no último Grenal, vencido pelo Inter por 2 x 1 (gols dos colorados Élder Granja e Nilmar e do tricolor Chirstian), ele descobriu na marra a tatuagem do panamenho Baloy

FOTO ÉDISON VARA

CARRINHO VOADOR

Valia a liderança do Campeonato Mineiro, e Wagner, do Atlético, sabia que era preciso dar tudo naquele jogo. Neste lance, o jogador do Tupi viu nas travas da chuteira a vontade de vencer do atacante do Galo. Resultado: Atlético 2 x 1

FOTO EUGÊNIO SÁVIO

O NOSSO *BABY BOOM*

SÉRGIO XAVIER FILHO,
DIRETOR DE REDAÇÃO

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Luís Fabiano e Arnaldo avaliam os carrinhos: desajeitados, como todo grávido em loja de bebê

A descoberta veio em um almoço no final do ano passado. O artilheiro são-paulino esteve na sede da Placar e, entre uma garfada e outra, contou que tinha acabado de saber que seria pai. Nossos dois editores se animaram com a conversa. "Nós também", disse Arnaldo Ribeiro se referindo também a Maurício Ribeiro de Barros. Três pais de primeira viagem na mesma mesa, uma coincidência. Giovana, de Luís Fabiano, está prevista para junho enquanto Gustavo, de Maurício, deve desembarcar em maio e Madalena, de Arnaldo, em abril. De lá para cá, o artilheiro mudou seu comportamento em campo, diminuiu as brigas e aparenta ter incorporado a nova responsabilidade. Nossos pais repórteres perceberam a mudança e sugeriram uma reportagem sobre esse "novo jogador". E a matéria teve seus momentos de diversão.

Maurício, futuro pai de Gustavo: seu filhinho já promete assediar as meninas dos outros dois

Com o fotógrafo Alexandre Battibugli, o trio esteve em uma loja de produtos para bebês *(a reportagem começa na página 24)*, experimentou carrinhos e falou bobagens. Arnaldo confessou que já está preocupado com o assédio masculino à sua Madalena e Luís Fabiano veio com a solução: "Vou colocar fotos minhas dando voadoras na parede do quarto dela e quero ver quem se arrisca". Maurício, sempre canalha, sugeriu. "Relaxem, o Gustavo cuida delas..."

Outro bom momento da revista está na reportagem sobre a festa dos 100 anos da Fifa em Londres. O jovem empresário Paulo Gini cedeu uma camisa de sua imensa coleção para um leilão beneficente e foi convidado de honra para o festão. Apesar do convite, Gini sentiu-se como um penetra em um encontro com as maiores estrelas do futebol de todos os tempos. E escreveu um relato delicioso da sensação de estar no lugar que todos nós gostaríamos de estar.

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Editorial Adjunto: Laurentino Gomes

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor de Unidade de Negócio: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Editor de arte:** Crystian Cruz **Editor:** Gian Oddi **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Alessandra Mennel **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Maurício Ribeiro de Barros (editor de texto), Paulo Tescarolo (repórter), Rogério Andrade (editor de arte), Fernando Vives e Fernando Pires (estagiários).

www.placar.com.br

APOIO EDITORIAL Diretora de Projetos: Ruth de Aquino **Diretor de Arte:** Carlos Grasseti **Diretor de Redação do Portal Abril:** Wagner Barreira **Depto. de Documentação:** Susana Camargo **Abril Press:** Rosi Pereira **Publicidade: Diretor de Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Letícia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas:** Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** Carla Alves, Marcello Almeida, Emiliano Hansenn, Renata Miolli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Ricardo Ciandaruso **Gerente de Produto:** Cristina Ventura **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristiana Cardoso e Gabriela Yamaguchi **Processos:** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Renato Rozanti e Ricardo Carvalho **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Júnior **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávolos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

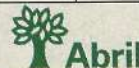
Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15° andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:**0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700. **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel.:(31) 3282-0630, fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–150, M.Marchi Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** – SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasília Trade Center, 14° andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26ª andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7175 **Cuiabá** - MT Fênix Propaganda Ltda. Rua Diamantino, 13 – quadra 73 Morada da Serra Cep.: 78055-530 Telefax:(65) 3027-2772**Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12° andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** – R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel.: (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telefax: (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP86040-550, Best Seller Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Manaus** - AM) Paper Comunicações- Cel.: (0xx92) 9971-9123 Av. Joaquim Nabuco, 2074 – Loja 2 Centro , Manaus – AM – Cep 69020-070 Telefax: (92) 233-1892/231-1938**Porto Alegre** – Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-2477 **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 190, CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1° andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21)2546-8282. tel.:(21)2546-8100, fax: (21)2546-8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP 41820-021, AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Av. Rio Branco , 304, 2° andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais, Tudo **Negócios:** Exame, Exame SP, Você S/A **Jovem:** Capricho, Playboy **Abril Jr.:** Almanaque Abril, Disney, Heróis, Guia do Estudante, Recreio, Witch **Estilo:** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Nova, Nova Beleza, Vip **Turismo e Tecnologia:** Guias 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Superinteressante, Viagem & Turismo **Casa e Família:** Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde **Alto Consumo:** Ana Maria, Contigo, Manequim, Manequim Noiva, Minha Novela, Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1269 (ISSN 0104-1762), ano 34, abril de 2004, é uma publicação mensal da Editora Abril Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC):
Grande São Paulo: 5087-2112, Demais localidades: 0800-704-2112, Fax: 11-5087-2112
Serviço de Vendas de Assinaturas (SVA):
Grande São Paulo: 3347-2121, Demais localidades: 0800-701-2828

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

FIPP | ANER

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz SoutoCorrêa

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidentes: Cesar Monterosso, Deborah Wright, Emilio Carazzai, Gincarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

www.abril.com.br

PARA QUE SERVE CITADINI?

O FOLCLÓRICO DIRIGENTE CORINTIANO É TUDO QUE A IMPRENSA GOSTA. MAS, TIRANDO SUAS MARAVILHOSAS FRASES DE EFEITO, QUAL FOI MESMO O LEGADO QUE ELE DEIXOU PARA O CLUBE?

Sabe aquela velha história segundo a qual negócio bom é quando todo mundo ganha? Se tem algum lado levando vantagem é porque tem alguém levando desvantagem, alguém está no prejuízo. Pois, na relação Citadini–Corinthians, quem toma o prejuízo é o clube e quem só leva vantagem é Antônio Roque Citadini. Ele é iluminado pelo clube, mas o escurece, não o ilumina. Para que serve Citadini? Entende de futebol? Não. Coloca dinheiro no clube como Vicente Matheus antigamente? Não. É astuto e manobra nos bastidores como velhas raposas? Não. Nem tempo para isso tem. Leva milhões de dólares em patrocínio para o Timão com o prestígio que não tem? Não. Defende o clube ferrenhamente? Não.

Apenas, inteligente e culto como é, estuda estocadas e as dispara quando um holofote é aceso perto dele. Pode até ser luz de geladeira, como bem disse o dirigente são-paulino Marco Aurélio Cunha: "O Citadini, quando abre a porta da geladeira, vê a luz acender e já começa a dar entrevista", brincou. E nisso o dirigente corintiano de fato é muito bom e fui um dos primeiros a perceber.

Oxalá todo clube tivesse um Citadini! Para nós da imprensa seria a glória. Se Vanderlei Luxemburgo cria uma crise por dia, Antônio Roque Citadini dá uma ótima entrevista a cada três dias. Mas, como revolveu abrir a geladeira a cada três minutos, está virando carne de vaca. E, se virou figurinha carimbadíssima, chupou 100% de sua popularidade do Sport Club Corinthians Paulista. E o que deu em troca? Nada, pois a *Folha de S. Paulo* outro dia publicou que a "era corintiana de Citadini" é a pior dos últimos tempos. Então, que vantagem a Maria leva? Citadini só ganha em fama e nada dá em fatura e aproveitamento para o clube.

"CITADINI ENTENDE DE FUTEBOL? NÃO. COLOCA DINHEIRO NO CLUBE COMO VICENTE MATHEUS? NÃO. É ASTUTO E MANOBRA NOS BASTIDORES COMO VELHAS RAPOSAS? NÃO. LEVA MILHÕES DE DÓLARES EM PATROCÍNIO PARA O TIMÃO COM O PRESTÍGIO QUE NÃO TEM? NÃO"

O último factóide criado por Citadini foi dizer que os ovos arremessados pelos torcedores corintianos nos jogadores eram armação de uma emissora de TV. Quem noticia passa a ser culpado pelo crime. Ora, ora, a frase de efeito parece sempre mais fácil do que a admissão da crise. Eis um comportamento padrão do dirigente.

Até quando Citadini continuará aprontando? Dualib, Dualib, abra o olho, destrua as trocentas panelas do clube, demita todos os seus diretores que se odeiam, sente firme na sela do cavalo de São Jorge, puxe a rédea e... peça aposentadoria urgentemente.

O clube está no fundo do poço em tudo e, insistindo em sua posição de posseiro do Parque São Jorge, o senhor, presidente Dualib, tem tudo para poluir e diminuir sua média de conquistas desde que assumiu o poder. Chegou a hora do Sport Club Corinthians Paulista, o time de futebol de nome mais bonito no mundo, ser dirigido por um executivo top de linha e não por folclóricos cultos ou incultos, pobres ou ricos.

Mas Citadini, que deveria nunca mais passar perto de um jogador ou de uma bola, de jeito nenhum pode ser dispensado totalmente do clube porque seria péssimo para a imprensa e para o ego dele. O novo presidente corintiano teria três opções de ocupação para Antônio Roque Citadini: porta-voz do Timão, como André Singer no Palácio do Planalto, assessor de imprensa ou apresentador oficial de sessão literária no Parque São Jorge. Estaria de bom tamanho porque, em qualquer uma delas, holofotes não faltarão.

DANIEL KFOURI

Citadini em ação: ele bem que podia ser o porta-voz do Timão, e só!

Abrindo o jogo

IMAGENS, NOTÍCIAS E CURIOSIDADES DO FUTEBOL BRASILEIRO

10 MANDAMENTOS DE UM ESPIÃO

DICAS DE NILSON BORGES

1- No hotel, registre-se como turista. Alguns funcionários de recepção conhecem futebol e podem desconfiar de suas intenções.

2- Só use roupas discretas. Cores berrantes chamam a atenção no estádio.

3- Colete o máximo de informações sobre o time: leia os jornais da cidade, assista programas de TV e ouça rádio. Você já vai para o estádio pelo menos sabendo a escalação do time.

4- Nunca vá com carro próprio ou alugado ao estádio. Se você for descoberto, o veículo corre risco.

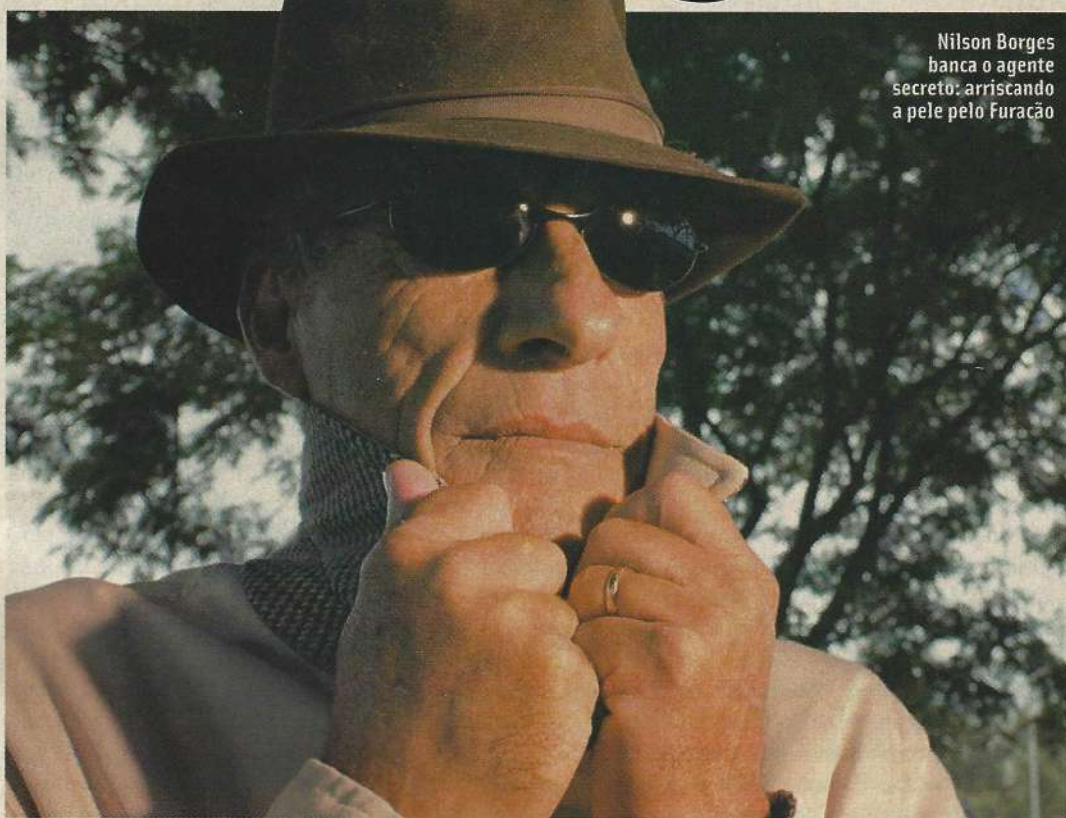
5- No estádio, fique sempre atrás do gol do time espiado. Você terá uma visão estratégica do comportamento tático da equipe, principalmente de sua vulnerabilidade defensiva.

6- Nunca fique nas cadeiras, onde costuma ir a turma que vive o dia-a-dia do futebol. É o local mais fácil do estádio para ser identificado.

7- Se perceber que foi flagrado, saia de mansinho e ache outro lugar no estádio.

8- Nunca fique na área destinada à torcida adversária. Você corre risco de apanhar de graça.

9- Fique sempre no setor da torcida local e, se sair gol, dê a entender que gostou.

10- Leve um radinho para ouvir a transmissão da rádio local (sempre há informações interessantes), uma folha de papel em branco, caneta e um minigravador. Se não der para anotar, você grava e o aparelho ainda passa como se fosse um radinho de pilha.

Nilson Borges banca o agente secreto: arriscando a pele pelo Furacão

JÁDER DA ROCHA

VIDA DE JAMES BOND

AUXILIAR DE MÁRIO SÉRGIO ENSINA COMO SER UM ESPIÃO DO FUTEBOL

Quem pensa que ser espião no futebol é fácil, é só ouvir as histórias do auxiliar-técnico de Mário Sérgio no Atlético-PR, o ex-jogador Nilson Borges, para ver que isso não é missão para qualquer dublê de James Bond, o agente 007. Na função desde 2001, Borges já passou maus bocados nos estádios, quando a torcida rival percebia que aquele sujeito estranho, anotando informações numa folha de papel, era inimigo.

De olhares reprovativos a latinhas de cerveja na cabeça, o auxiliar já encarou de tudo para espionar. Hoje, ele é quase um Ph.D na função e sonha até em escrever um manual de espionagem no futebol. "Tive que desenvolver táticas", diz.

Como espião, a missão de Nilson Borges é anotar jogadas ensaiadas, quem cobra falta e escanteio, quais os jogadores mais perigosos do time rival e o esquema tático adotado. "Faço um relatório por escrito e entrego de bandeja para o técnico". E funciona? "Pior que funciona. Já ganhamos jogos importantes, anulando times como São Paulo, Fluminense e outras equipes do país", diz.

Para espionar o Flu, Borges enfrentou um dos maiores apuros. O jogo foi em Edson Passos, na Baixada Fluminense, e o espião teve que se safar de um assalto para poder atingir sua missão. No Mineirão, para observar o Galo, a dificuldade foi outra: ele só arranjou lugar no meio de uma torcida organizada. Anota daqui, anota dali, de repente um brutamontes o assediou: "O que você está fazendo aí?" Ele pensou rápido: "É um trabalho de escola para o meu neto sobre torcidas". A mentira colou e ele seguiu espionando. "A família fica preocupada e pede para eu parar". O auxiliar, porém, como um bom espião, despista e segue investigando o clube alheio. **ALTAIR SANTOS**

O ROGÉRIO CENI DO NORDESTE

MÁRCIO, GOLEIRO DO BAHIA, SONHA ALCANÇAR O BRILHO DO ÍDOLO SÃO-PAULINO. INCLUSIVE NOS GOLS DE FALTA

O goleiro Rogério Ceni, do São Paulo, marcou o seu primeiro gol de falta no dia 15 de fevereiro de 1997. Mas somente agora, sete anos depois, surge no futebol brasileiro um outro candidato a goleiro-artilheiro. Mal assumiu a condição de titular, o sergipano Márcio Luís Silva Lopes Santos Souza, de 23 anos, transformou-se em um dos cobradores de falta do Bahia. A primeira tentativa foi registrada contra o Atlético, em Alagoinhas, pelo Estadual. "Tentei pegar o goleiro no contra-pé, mas ele se esticou e fez grande defesa", diz Márcio, que não nega a influência. "A alavanca foi o Rogério, um goleiro completo: tem liderança, inteligência e técnica invejável. Tenho vontade de vê-lo treinar e receber umas dicas."

Com 1,82 m de altura e 83 kg, o camisa 1 do Bahia tem um biótipo semelhante ao do pentacampeão Marcos, mas suas fontes de inspiração vêm justamente de jogadores que foram reservas do palmeirense na Seleção da Copa de 2002: Rogério Ceni, como batedor de faltas, e Dida, como defensor de pênaltis — esta, aliás, parece ser outra especialidade do arqueiro tricolor. Na primeira fase do Baianão-2004, Márcio pegou um pênalti contra a Catuense e outro contra o Atlético de Alagoinhas. No Brasileirão de 2003, viu Clodoaldo, do Fortaleza, mandar a bola no travessão e Dejair, do Criciúma, bater por cima. "É provável que eles tenham errado porque esperavam que eu escolhesse um canto, só que eu retardo ao máximo a minha saída", diz, certo de que induziu os adversários ao erro.

Márcio já tinha sido destaque nas rodadas iniciais do último Brasileiro. Por conta de suas atuações, chegou a ter seu nome incluído na Seleção da Bola de Prata da Placar no mês de junho. Mas sua ascensão foi interrompida pelo retorno de Émerson ao time após uma cirurgia no joelho esquerdo. Em 2004, a história foi diferente: o novato aproveitou a demora do veterano na renovação de contrato para agarrar de vez seu lugar na equipe titular. "Quando o Émerson entrou em forma, o Márcio já tinha disputado quatro partidas. E foi o destaque do time em todas elas", diz o técnico Vadão, justificando a opção pelo prata-da-casa.

Márcio ensaia cobranças ao final do treino: ele ainda adora pegar pênaltis

EDSON RUIZ

Aparelhos nos dentes e jeitão de menino, Márcio faz o possível para esconder o deslumbramento. O esforço pelas 50 cobranças diárias de falta, treinadas à exaustão com o preparador de goleiros Ricardo Palmeira ao final dos treinos, ele quer ver recompensado com a nomeação de batedor oficial. "Os colegas sabem que eu não estou fazendo marketing. Quero ajudar, evitando ou fazendo gols", diz. **AURÉLIO NUNES**

SEPARADOS NO NASCIMENTO

CARA DE UM, FOCINHO DE OUTRO – AS INCRÍVEIS SEMELHANÇAS DESCOBERTAS PELA EQUIPE DE PLACAR

Welington Dias, do Brasiliense, e o cantor Zezé di Camargo: só falta um Luciano...

O lateral Athirson e Jorginho, astro do futebol de areia: madeixas negras

Diego Maradona e o cantor brasileiro Nelson Ned: papadas rechonchudas

FRASES

"SE FOR PRECISO MENTIR PARA VOCÊS, EU MINTO",
ADÍLSON BATISTA, TÉCNICO DO GRÊMIO, SOBRE ESCONDER A ESCALAÇÃO DA IMPRENSA

"PÔ, TENHO TODOS OS CD´S DE VINIL DO LEGIÃO URBANA"
CUQUINHA, IRMÃO E AUXILIAR DE CUCA NO SÃO PAULO, TENTANDO FAZER MÉDIA COM NANDO REIS, EX-INTEGRANTE DOS TITÃS

"O QUE PELÉ BEBEU?"
MIGUEL QUEIPO, JORNALISTA DO DIÁRIO "AS", DA ESPANHA, SOBRE A LISTA DOS MELHORES DO REI

"EM 1997, MEU PAI OPEROU O CORAÇÃO E O MÉDICO ME DISSE QUE ELE TINHA 97% DE CHANCES DE SE RECUPERAR. FUI PARA CASA, TOMEI UM VINHO E DESCANSEI. NO DIA SEGUINTE MEU PAI FALECEU. EM NÚMERO, EU NÃO ACREDITO NUNCA MAIS".
CUCA, TÉCNICO DO SÃO PAULO

"COMO ÁRBITRO, ELE É UM EXCELENTE PLANTADOR DE BATATAS."
LÉO, SOBRE O ÁRBITRO ARGENTINO HORACIO ELIZONDO, DEPOIS DA PARTIDA ENTRE SANTOS E BARCELONA NA VILA

"O CITADINI NÃO ME LIGOU ATÉ AGORA PRA AGRADECER."
MARCELO PORTUGAL GOUVÊA, PRESIDENTE DO SÃO PAULO, SOBRE O SILÊNCIO DO VICE-PRESIDENTE DO CORINTHIANS APÓS A VITÓRIA DO TRICOLOR, QUE LIVROU O RIVAL DO REBAIXAMENTO NO CAMPEONATO PAULISTA

O exato instante do pisão e, no destaque, o resgate: dois meses de estaleiro para o quero-quero

EDISON VARA

VÍTIMA DE UM GRENAL

PASSARO SÍMBOLO DO RIO GRANDE DO SUL SOFRE ATENTADO EM CAMPO

No dia 7 de março, durante o clássico Grenal, disputado no estádio Olímpico – 2 x 1 para o Inter –, um dos símbolos do Rio Grande do Sul foi alvo de um atentado. Aos sete minutos do segundo tempo, um filhote de quero-quero, a "Sentinela dos Pampas", teve uma patinha quebrada, após receber um pisão involuntário do colorado Chiquinho. A agonia se estendeu para as arquibancadas. Os mais de 30 mil torcedores presentes desviaram as atenções para o bichinho esparramado no chão. O árbitro Carlos Simon mandou o jogo seguir. Foi quando o massagista do Inter Juarez Quintanilha entrou em campo, pegou o pássaro e o entregou ao árbitro reserva.

Segundo o massagista das categorias de base do Grêmio Ortiz Abenel – que tratou o quero-quero, ainda no vestiário, improvisando uma tala na pata esquerda do bichinho –, ele está bem, ainda manquitola, mas já voltou ao convívio dos familiares. Conforme ornitólogos, o pássaro deverá ficar "fora de jogo" durante 60 dias, podendo levar uma vida normal após este período.

LEANDRO BEHS

O DICIONÁRIO DA BOLA

POR DAGOMIR MARQUEZI

PLACAR TRADUZ OS NOVOS E VELHOS VOCÁBULOS DO FUTEBOL

MILTON TRAJANO

ÚLTIMO HOMEM

(s.m.)

Termo utilizado para designar o zagueiro que, em dado momento, se vê na missão solitária de impedir que o atacante adversário fique frente a frente com o goleiro do seu time. Para que um jogador seja chamado de "o último homem", nenhuma hecatombe nuclear se faz necessária. Basta que os companheiros à frente tenham falhado em cascata. Sua missão é ingrata, porque, se fizer a falta, leva o vermelho. "Ele é o último homem!", gritarão todos, em coro tribal. E, nos arquivos, só constará que ele foi expulso. Nada que lhe retire a culpa, nem a lembrança de que o coitado era o último homem...

PERGUNTE AO DJALMA

O CARA QUE COMO COMENTARISTA É UM GRANDE MOTORISTA DA PLACAR

DJALMA, SERÁ QUE O MEU FLAMENGO PAPA ALGUM TÍTULO ESTE ANO?

HERALDO REBELO FILHO, MONTE ALEGRE (PA)

Não se preocupe, Heraldo; Títulos nunca faltam para o Mengão. Títulos protestados, então, nem se fala... Dizem que a situação tá tão ruim na Gávea que até o balanço do clube é rubro-negro: o saldo sempre no vermelho e os cartolas devendo uma grana preta. A saída para o Flamengo é investir na família Braga. Depois do Márcio e do Abel, deveriam chamar o Gilberto Braga. Só assim mesmo para o time se reforçar com alguma Celebridade.

VOCÊ CONCORDA COMIGO QUE O ATAQUE DO SÃO PAULO SERÁ O ATAQUE COM MAIS GOLS NA TEMPORADA?

ANA KARINA SILVA, PINHEIRO (MA)

É, Ana, o Cuca tem treinado muito o ataque, principalmente o ataque de nervos na beira do gramado. Mas, deixando os chiliques da Libertadores de lado, a linha de frente tricolor realmente é a melhor do Brasil. Quando o Grafite está meio apagado, é só colocar o Diego, que Tardelli, mas não falha. Se os atacantes estão se complicando, de um jeito mais Simplício as coisas se resolvem. Isso sem contar com o LG. E não é reforço do patrocinador, não, mas o camisa 9: o Luís Garante.

O CRUZEIRO FEZ CERTO AO MANDAR O LUXEMBURGO EMBORA?

ELTON DAMASCENO, UBERABA (MG)

Olha, Elton, o Luxa não é flor que se cheire, não. Onde ele está, mais cedo ou mais tarde estoura alguma bomba. Foi só ele passar uns dias na Espanha e deu no que deu em Madri... Agora, o problema é que o Cruzeiro ficou nas mãos do PC, que, como técnico, tá mais para 386 do que para um Pentium 4.

DANIEL KFOURI

MANDE SUA PERGUNTA

Para tirar dúvidas com o Djalma, entre em contato com a redação da Placar:
POR E-MAIL: placar.abril@atleitor.com.br
POR CARTA: Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo, SP
POR FAX: (11) 3037-5597

OLHO NELE

JÁDER DA ROCHA

MIRANDA

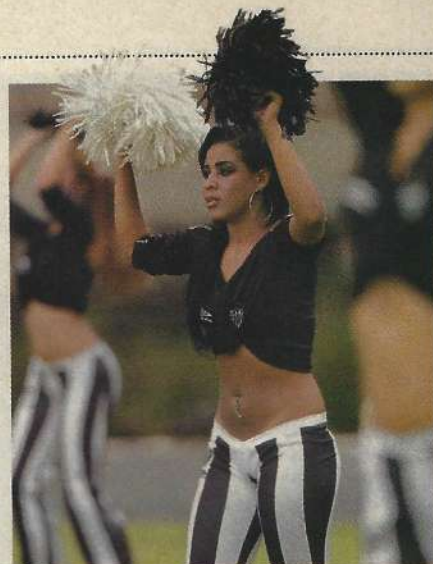
CORITIBA

ZAGUEIRO DE 19 ANOS ALIA FORÇA E TÉCNICA E GANHA ELOGIOS PELA FRIEZA COM QUE ENCARA OS ATACANTES

O técnico Paulo Bonamigo, quando comandou o Coritiba, costumava assistir aos jogos dos juniores. Numa dessas ocasiões, ele viu atuar o zagueiro Miranda, de 19 anos. O treinador saiu do estádio convencido de que, se continuasse no clube na temporada 2004, não mais dependeria dos veteranos Odvan e Edinho Baiano.

O relatório de Bonamigo à diretoria foi decisivo para que o clube dispensasse os zagueiros titulares do ano passado. O aval do técnico também influenciou seu sucessor, Antônio Lopes, que, após ver Miranda na Copa São Paulo de Juniores, promoveu o jogador aos profissionais. "Ele ainda precisa ser lapidado, mas sabe aliar força e técnica. Isso é importante para um zagueiro", diz Lopes, sobre o beque de 1,85 m e 77 kg. O grande teste de Miranda ocorreu na Libertadores, quando entrou no lugar de Esmerode no empate por 1 x 1 com o Olimpia. "Encarei a chance com tranqüilidade. Acho que, se tivesse ficado nervoso, não teria me firmado no time", afirma o jogador. "A frieza dele surpreende", diz o companheiro de zaga, o experiente Reginaldo Nascimento. **ALTAIR SANTOS**

A COELHINHA DO GALO

A torcida atleticana tem um motivo a mais para comparecer em massa aos jogos do Galo. Antes das partidas e durante o intervalo, os torcedores podem acompanhar a perfomance de Amanda Romeu, 22 anos, 1,65 m, 54 kg, 61 cm de cintura, 98 de quadril e 90 de busto turbinado. Destaque do grupo de "pomponetes" (animadoras de torcida) do Galo, ela foi escolhida a coelhinha de fevereiro da *Playboy*. "Devo muito aos atleticanos que acessaram o site da revista e votaram em mim", diz Amanda, que abocanhou 93% dos votos. Ela diz que ganhou a primeira camisa do Atlético de sua mãe quando tinha oito anos. "Entrei para o grupo de pomponetes para ficar mais perto da torcida e do time", diz.

EUGÊNIO SÁVIO

Amanda à beira do gramado: eleição tranqüila

Mecânicos preparam o "Furacão Azul": corrida atrás do marketing

JÁDER DA ROCHA

FÓRMULA FURACÃO

ATLÉTICO-PR INVESTE NO AUTOMOBILISMO PARA DIVULGAR SUA MARCA

O Atlético Paranaense segue firme em seu propósito de fixar uma imagem de vanguarda. O clube agora se associou aos promotores de uma competição de automobilismo para ter sua logomarca estampada em automóveis, macacões e capacetes. Desde março, o Furacão tornou-se parceiro dos pilotos Diego Nunes e José Cordova, que correm na Fórmula Renault e na Copa Clio.

O acordo não prevê dinheiro, mas uma troca de ações promocionais. O Atlético cede espaço na Arena da Baixada para promover a competição, enquanto, nas pistas, haverá a divulgação da marca rubro-negra. "É uma ação inédita, que vai ajudar a divulgar o nome do Atlético no país", diz o diretor de marketing do Atlético, Nelson Fanaya Júnior.

A Fórmula Renault e a Copa Clio são promovidas pelo ex-piloto de Fórmula 1 Pedro Paulo Diniz, que pretende buscar mais parcerias no futebol. "Em cada Estado onde as provas ocorrem queremos ter um clube vinculado à competição", diz Diniz. Para ele, esse tipo de promoção também serve para popularizar as duas novas categorias do automobilismo nacional. "O brasileiro gosta de futebol e de automobilismo. Então, estamos unindo forças para atrair o público", afirma. **ALTAIR SANTOS**

Jair Pereira e Gonçalves: em busca de espaço

CARNE DE SEGUNDA

Numa churrascaria do Rio, a Federação Carioca fez a festa de lançamento do campeonato da segunda divisão. O torneio terá 16 clubes, divididos em duas chaves de oito. Os times da mesma chave jogam entre si em turno único e, depois, um quadrangular decide a equipe que sobe para a primeira divisão em 2005. A festa reuniu velhos conhecidos do torcedor. O técnico Jair Pereira rodava de mesa em mesa. "Quero voltar a trabalhar este ano", dizia ele, que conversou animadamente com representantes do Angra dos Reis. O ex-zagueiro Gonçalves estava impecável num terno cinza. Ele é diretor de esportes de uma universidade carioca que está associada ao Ceres, equipe de Bangu. "O Ceres vai ser o primeiro clube-empresa associado a uma universidade no eixo Rio-São Paulo", afirmava. Outro conhecido que esteve no lançamento foi Jorge Luiz. Ex-zagueiro de todos os grandes do Rio, ele inicia a carreira de técnico no Arraial do Cabo.

LÉO ROMANO

ISTO NÃO É UMA FOTO!! Acredite: esse Robinho perfeito é obra da pena mágica do desenhista Nelves (www.nelves.com), um colaborador de longa data da Placar. Repare nos detalhes: as sombras, os dentes, o cabelinho raspado... O homem não é mesmo um craque?

AMOR DE PRAIA

Ronaldo desembarcou no Rio de Janeiro no dia 12 de março, uma sexta-feira, para uns dias de folga forçada pela contusão muscular que sofreu em jogo do Real Madrid. Mas sua cabeça estava a algumas centenas de quilômetros dali. Mais precisamente no litoral pernambucano, onde seu novo *affair*, a apresentadora do Sportv, Lívia Lemos, posava para as fotos da Playboy, cujo aperitivo você vê abaixo. O craque ligou várias vezes por dia no celular da moça, perguntando como iam as fotos. Sobre o cavalo, com a água batendo na perninha, pendurada no coqueiro, em cima da prancha, tomando aquela duchinha no jardim... a beldade ia informando. Terminado o ensaio, Lívia foi direto para a casa do astro no Rio. Consta que Ronaldo deu a maior força para a namorada fazer o ensaio. Durante a assinatura do contrato com a revista, ela também falou algumas vezes com o craque. Haja conta telefônica!

DIVULGAÇÃO

SELEÇÃO MALUCA

TIME TATIBITATI > GANHAR DESSES CARAS É COMO TIRAR DOCE DE CRIANÇA

MILTON TRAJANO

1 - **Toni** (Espanyol, da Espanha)
2 - **Tatu** (Lages-SC)
3 - **Tito** (ex-Bangu/1966)
4 - **Tóbi** (ex-Coritiba/1985)
6 - **Tato** (ex-Fluminense/1984)
5 - **Teco** (ex-Portuguesa Santista)
8 - **Tite** (ex-Caxias e Portuguesa/anos 80)
10 - **Tita** (ex-Flamengo/anos 80)
7 - **Tata** (ex-Portuguesa/anos 70)
9 - **Tico** (ex-Criciúma)
11 - **Tuta** (ex-Ponte Preta/anos 70)

Enviado pelo leitor Ronaldo Nunes, de Porto Alegre-RS. Mande o seu time inusitado para o site de Placar (promocao.placar@abril.com.br). O escolhido ganha um CD-ROM 2003-Banco de Dados Placar

TIRO PELA CULATRA

SÓ LUXEMBURGO (E O DINHEIRO) PARA EXPLICAR A INEXPLICÁVEL CRISE DO CRUZEIRO

"O ambiente no Cruzeiro está ruim. O time está jogando sem alegria. A sintonia entre jogadores, comissão técnica e diretoria não é a mesma do ano passado. Há vários problemas internos que têm que ser resolvidos." A frase de Vanderlei Luxemburgo após o empate de 0 x 0 com o Uberaba, pelo Campeonato Mineiro, foi o estopim para a crise que abalou o até então todo-poderoso Cruzeiro e culminou na saída do treinador. No mesmo dia, o capitão Alex fez coro — "É preciso aparar as arestas", disse, mostrando a união de técnico e jogadores contra a diretoria.

Baixada a poeira, podemos traduzir os tais "problemas internos" por simplesmente dinheiro. Alex até levantou outros motivos — o distanciamento da diretoria e problemas com o material esportivo (num jogo da Libertadores, Guilherme ficou sem roupão) —, mas foi o atraso no pagamento do prêmio pelo título quem desmontou o castelo cruzeirense.

Luxemburgo: estopim da crise cruzeirense foi o prêmio pago antes para o técnico

EUGENIO SAVIO

A diretoria vinculou o pagamento do prêmio à venda do volante Augusto Recife ao futebol russo, que acabou melando. Resultado: o grupo só começou a ver a cor do dinheiro em março. A premiação deve ser paga agora em seis suaves prestações — 100 mil reais para cada um, mas proporcionalmente ao número de jogos disputados. O lateral-esquerdo Leandro, o recordista com 47 partidas, ficará em tese com 97 mil reais. O problema é que Luxemburgo já havia recebido (e não revelado) a sua parte, mais do que qualquer jogador por sinal, em dezembro.

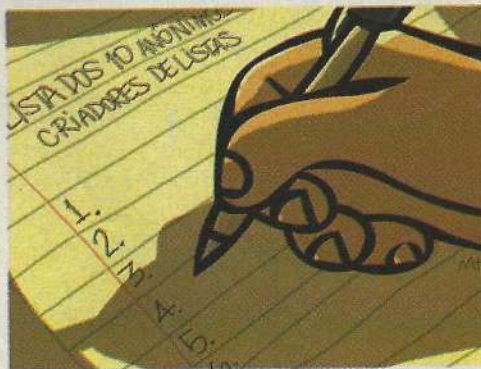
O privilégio do técnico é apontado por muitos como o motivo do racha. Jogadores e comissão técnica teriam se revoltado com o favorecimento. A relação entre o treinador e seus pupilos virou água e a pressão conjunta sobre os dirigentes perdeu o sentido. Queimado com a diretoria e jogadores, Luxemburgo — que chegou a entregar o cargo e depois voltou atrás, sem sucesso — não saiu de bolso vazio. Recebeu cerca de 800 mil reais de multa rescisória.

EDSON CRUZ

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Eu não suporto essas listinhas de mais isso e mais aquilo. É um tal de os 200 artistas mais lindos, os 50 mais chiques, os 87 mais ricos, as 20 melhores capas de discos, os 15 joelhos mais sexy, os trocentos melhores jogadores da história. Esse último gênero é o mais irritante: será que essas criaturas não são capazes de perceber que não dá para comparar um moleque que arrebenta hoje no Milan ou no Real Madrid com um cidadão que jogava em 1927, quando a bola corria em *slow motion*? Os tempos são outros, meu Deus do céu! Aos fãs dessas listas, proponho uma nova: as 40 listinhas mais irritantes da história.

MILTON TRAJANO

TÚNEL DO TEMPO

2 DE JULHO DE 1971

Hoje, a moda entre os são-paulinos é zombar da draga em que estão metidos os corintianos. Afinal, se o tricolor não vencesse o Juventus, o Corinthians ia parar na Segundona do Paulista, um campeonato cujo nível técnico não foi lá essas coisas. Quer mais humilhação que isso?

Mas houve um tempo em que, se não era inversa, a situação era ao menos parecida, mas com os papéis trocados: quem precisou do Corinthians foi o tricolor. No Paulistão de 1971, Palmeiras e São Paulo disputavam "cabeça a cabeça" a liderança do campeonato. No domingo, 23 de abril, o Verdão enfrentava o Corinthians. Em Campinas, o São Paulo visitava o Guarani.

O clássico do Morumbi foi um dos mais famosos da história do confronto. O Palmeiras abriu 3 x 0 de vantagem no primeiro tempo, mas o Corinthians, com um show de Adãozinho, virou no final: 4 x 3. Enquanto isso, em Campinas, o retrancado tricolor teve o cerebral Gérson expulso, mas garantiu bravamente a vitória sobre o Bugre por 1 x 0. Na saída do Brinco de Ouro, a torcida são-paulina ficou cantarolando o hino do Corinthians em agradecimento – a combinação dos dois resultados dava ao time do Morumbi a liderança isolada. Depois desta rodada, o São Paulo embalou e foi campeão paulista daquele ano, cuja festa foi devidamente registrada pela Placar.

BASQUETE BRASIL
futfest
Brasil
de ouro
mundial
de skate
radical.br
NBA
CAMPEONATO INGLÊS
UEFA
CHAMPIONS
LEAGUE

Luís Fabiano imita o atual estágio da gravidez da mulher Juliana: Giovana deve chegar em junho

Nasce um papai

ÀS VÉSPERAS DE GANHAR A PRIMEIRA FILHA, LUÍS FABIANO DIZ QUE A BARRIGA DA MULHER É SUA MELHOR TERAPIA E SONHA EM SER O PAI QUE GOSTARIA DE TER TIDO – UM PAI COM AS MESMAS QUALIDADES DO SEU AVÔ BENEDITO

POR **ARNALDO RIBEIRO E MAURÍCIO RIBEIRO DE BARROS**
FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

COM REPORTAGEM DE **ADOLFO STULMAN**

A valentia de Luís Fabiano tem data para acabar: dia 20 de junho — daqui a poucas semanas, portanto. "Eu não vou ter coragem para fazer isso", diz o artilheiro sobre o que lhe espera. E não estamos falando de nenhum zagueiro argentino botinudo da Libertadores. O atacante mais "macho" do Brasil, que encara qualquer um a qualquer hora e em qualquer campo, diz que não vai ter peito para ficar ao lado da mulher Juliana, 21 anos, na hora em que nascer Giovana, a primeira filha do casal. Sangue, corte, dor, sala fechada... A perspectiva de assistir à cirurgia cesariana — a estudante de Direito Juliana foi aconselhada pelos médicos a não tentar o parto normal — não o anima nem um pouco. "Ela quer que eu esteja ao lado dela, mas não posso muito com essas coisas... Bem, vamos ver se até lá isso muda", diz o futuro pai, ciente de que sofrerá pressão pesada, vinda do travesseiro ao lado, para não afinar.

A paternidade chega em um momento especial na vida de Luís Fabiano, 23 anos de idade. Cuidar primeiro de uma grávida e, depois, de um bebê, requer calma e paciência. E, a julgar pelo comportamento dos últimos meses, são atributos que o explosivo atacante parece ter incorporado à sua personalidade.

Luís Fabiano, que em 2003 levou cinco cartões vermelhos, passou dois meses sem ser expulso — nesse período, levou apenas um cartão amarelo, por ter simulado um pênalti; agüentou impassível uma cusparada na nuca e contou até dez inúmeras vezes para não explodir. A recaída aconteceu na partida contra o São Caetano, que eliminou o time do Campeonato Paulista. Ele levou o cartão vermelho do juiz após dar um carrinho no zagueiro Serginho, que não se conformou e, em entrevista ao final do jogo, disparou contra o atacante. "Luís Fabiano é o jogador mais maldoso do Brasil. Vocês, da imprensa, não sabem o que ele faz dentro de campo. É violento todo jogo, dá cotovelada."

Serginho, porém, parece ser uma voz isolada. A fase atual de Luís Fabiano extrapola a expulsão >

Luís Fabiano e o avô Benedito, já falecido: "Quero ser para a minha filha tudo o que ele foi para mim."

O irmão Luan, de 9 anos: fanático por futebol e pelo mano famoso

contra o São Caetano. Ele virou herói para os são-paulinos, está invariavelmente na lista de convocados da Seleção e é cortejado até pelas torcidas adversárias (*veja texto na página 31*). A paternidade coroa o momento invejável.

Horas e horas no divã

A transformação de Luís Fabiano em um ídolo nacional coincide com suas visitas à psicóloga Regina Brandão. As sessões se iniciaram em novembro de 2003 e continuam rolando. "Desenvolvo técnicas de auto-controle com o Luís Fabiano e o trabalho já está dando resultados. As últimas atitudes dele em campo mostram isso", afirma Regina Brandão. "Às vezes, os comentaristas valorizam muito o jogador agressivo, apelidando-o de Animal e outros nomes. Cria-se então um personagem. Como se, não sendo agressivo, ele não fosse jogar bem. É importante que o Luís Fabiano não se deixe levar pelo estigma e se concentre apenas no jogo."

A agressividade de Luís Fabiano em campo é o mote central das sessões com a psicóloga, mas a vida pessoal também entra no tratamento. E as mudanças que o nascimento de um filho representa na vida de qualquer pessoa já foram pauta de conversa entre os dois. "A paternidade exige que a pessoa tenha mais equilíbrio para mudar suas condições de vida. No caso do Luís Fabiano, uma série de fatores está contribuindo: ele tem um empresário centrado (*José Fuentes, que Luís Fabiano conheceu na França*), vive um bom momento técnico, está com vontade de mudar", diz Regina Brandão. "Há também, é claro, a alegria de ser pai. É uma novidade gostosa que traz felicidade. E o jogador, quando está feliz com sua família, fica mais tranqüilo."

"A médica me explicou que o lado direito do cérebro é o da calma e o esquerdo, do nervosismo. Tempos atrás, o meu lado esquerdo estava enorme. Agora, ele está mais tranqüilo", diz o jogador, que já diminuiu o número das sessões de terapia. "Sempre que posso, vou, mas agora é mais para relaxar", diz.

Algo a ver com uma certa menininha que vem chegando aí? "Ah, isso vem sendo mesmo a minha verdadeira terapia", diz, sorrindo. "Tenho pensado mais em tudo na vida. Você chega em casa, fica imaginando a criança ali, como vai ser ter que criá-la, é uma responsabilidade muito grande", diz ele, que ganhou alguns livros de Juliana — "Como criar meninas" e "O manual do grávido" — para ler na concentração e não fazer feio quando a criança chegar.

Um pai em gestação

Luís Fabiano afirma saber o pai que quer ser para Giovana. "Eu vou ser o pai que meu avô foi para mim. Vou dar tudo o que meu avô me deu: caráter, educação, mais aquilo que meu pai poderia ter me dado", diz. Nesse ponto da conversa, a fisionomia do craque se parece com aquela que os zagueiros costumam ver: cara fechada, de poucos amigos. Falar sobre o pai que não conheceu não é algo que o agrade muito. É um assunto difícil para ele, desde a infância. "Na escola, quando os meninos perguntavam sobre meu pai, era um pouco chato, mas paciência, fazer o quê?", diz.

O jogador evita falar muito da carência da figura paterna até mesmo pelo respeito à memória de "seu Dito". Quando Sandra Helena Clemente deu à luz a Luís Fabiano, no dia 8 de novembro de 1980, em Campinas, o avô do bebê, Benedito, pai de Sandra, é quem fez as vezes de pai — e como tal se comportou até morrer em 2000, quando o atacante já atuava pelo Rennes, da França. O pai biológico que, segundo Sandra, chama-se Paulo César, não assumiu a criança e

“TENHO PENSADO MAIS EM TUDO NA VIDA. VOCÊ CHEGA EM CASA, FICA IMAGINANDO A CRIANÇA ALI, COMO VAI SER TER QUE CRIÁ-LA; É UMA RESPONSABILIDADE MUITO GRANDE”

LUÍS FABIANO, SOBRE A EXPECTATIVA DE SER PAI

teria desaparecido. “Posso garantir que, quando ele tinha sete anos, o verdadeiro pai veio em casa para conhecê-lo. Naquela hora, pensei que meu filho iria ter um pai de verdade, mas aquele homem se acovardou e não voltou mais”, diz Sandra. “Depois disso, não tive notícia do Paulo César. Parece que ele hoje mora em São José do Rio Preto, mas não posso afirmar mais nada além disso.” Luís Fabiano se esforça em mostrar resignação. “Meu avô teve a capacidade de suprir essa falta. Se eu fosse um ‘largado’, hoje estaria talvez num presídio.”

Foi seu Dito quem mais incentivou Luís Fabiano a seguir a carreira de jogador de futebol. O avô levou o neto para treinar no Proença, clube de bairro de Campinas, o acompanhou no Guarani e depois na Ponte Preta e o ajudou a assinar o contrato “cheio de zeros” apresentado pelo Rennes quando tinha apenas 19 anos. Foi quem deu-lhe primeiro o peixe e, literalmente, ensinou-lhe a pescar — é esse o hobby preferido até hoje pelo atacante. “Meu avô não era rico, eu não tive >

Na loja de bebês, o craque escolhe o carrinho (*acima*) e avalia o berço. Assustado com os preços, pergunta: “Não tem nada de 100 reais?”

Luís Fabiano em um encontro com idosos e no filme publicitário do patrocinador: trabalho de marketing visa popularizar a imagem do atacante para além do meio esportivo

Padrinho dos velhinhos

Um jogador com cara de mau e fama de brigão vende? Esse é o novo desafio de Luís Fabiano. Ele é a estrela de duas novas campanhas publicitárias: da rede de *fast food* Pizza Hut e da marca de material esportivo Penalty.

O "Programa Atividade", da Pizza Hut, visa abrir oportunidades de emprego para pessoas com mais de 60 anos. Criado pelo avô, Benedito, Luís Fabiano fez questão de encampar a idéia e virou o "padrinho dos velhinhos".

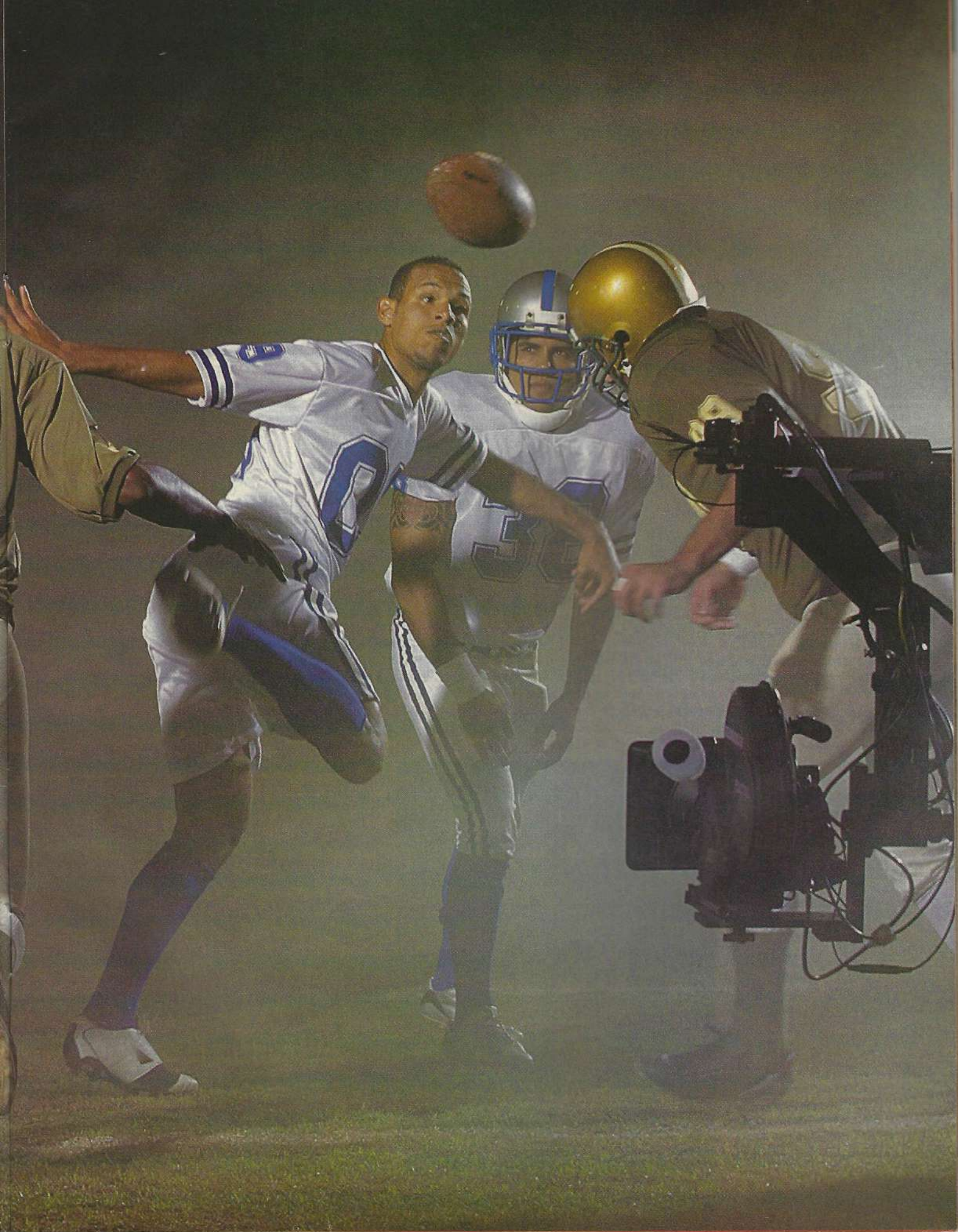
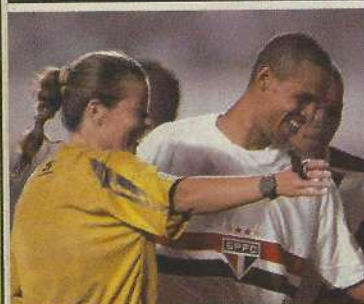
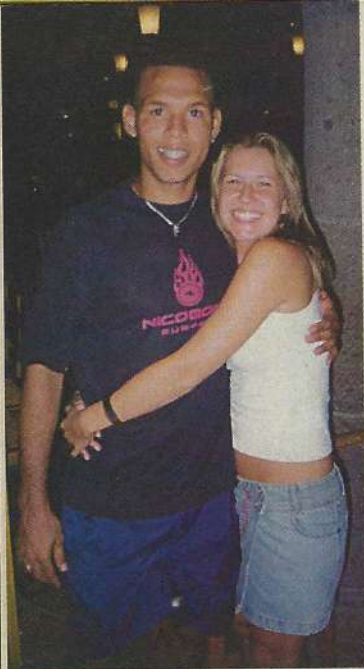
Com a Penalty, o jogador vai fazer pela primeira vez um comercial de televisão. Placar teve acesso a cenas do filme, que mostra Luís Fabiano em ação, mas com roupa e bola de um outro esporte, o futebol americano, enfrentando alguns brutamontes. O artilheiro assinou contrato de um ano com a Penalty recentemente e vai ter uma chuteira exclusiva para ser comercializada. "Me identifiquei com a Penalty pela excelente qualidade do material oferecido, principalmente das chuteiras, e pelo plano de ações que a empresa propôs para mim no decorrer ano", diz.

Segundo seus assessores, Luís Fabiano teve propostas de outras marcas esportivas, mas optou pela Penalty por julgar que terá tratamento especial da empresa. Não será apenas mais uma entre várias estrelas.

Esse é o mesmo princípio da campanha com a terceira idade. Em vez de crianças ou excepcionais, os velhinhos. Por quê? Para ser único, exclusivo, marcante. O próximo passo dos assessores de Luís Fabiano é vender a imagem do jogador para "outro público"– leia-se: mulheres. É bem possível que o craque apareça em breve como convidado de programas femininos de televisão.

tudo o que queria. Eu gostaria de ter estudado em escola particular, por exemplo, mas não pude", diz. "Mas quando olho para trás, vejo que tenho que ficar feliz por ter tido meu avô como pai", diz. Nesse momento, lembra da barriga de Juliana.

"Minha filha vai poder ter essas coisas, é privilegiada por nascer 'com condições'. Mas eu tenho que oferecer o meu amor, o meu carinho. Isso não tem bem material que supra", afirma. "Vou me esforçar para que ela se torne uma pessoa honesta e, mesmo sabendo que cada um tem a sua personalidade, gostaria que ela fosse guerreira como eu", diz, mas com uma ressalva: "Mas sem esse meu lado agressivo" (*risos*). Luís Fabiano tem procurado ser "paizão" já durante a gravidez. Sempre que os rígidos horários do futebol profissional permitem, diz que procura acompanhar Juliana nas consultas e nos exames de ultrassom. "Depois do sexto mês, a barriga parece que deu uma estufada!", diz. "É que ela está comendo mais que eu". O casal está prestes a se mudar para um apartamento em Higienópolis, que Luís Fabiano está comprando — atualmente, vivem em um *flat*. Os dois estão juntos há seis anos, mas não são casados no papel (e devem continuar assim por mais um tempo, >

DIVULGAÇÃO

No alto, com a mulher Juliana (*ainda sem barriga*); acima, fazendo as pazes com a juíza Sílvia Regina, a quem havia chamado de burra: craque em fase mais calma

já que o artilheiro teme o impacto que um casamento formalizado agora teria na imprensa). "A Juliana já viu de tudo na minha carreira, o que passei na Série A-2 do Paulista, na França, todas as dificuldades e agora a fase boa", diz.

Medo da exposição

A filha Giovana já mobiliza toda a família de Luís Fabiano. Sandra não esconde a ansiedade. "Em breve vou ser avó e estou me preparando para isso. Afinal, me sinto jovem e tenho ainda uma responsabilidade maior pela frente que é cuidar do Luan, meu garoto de 9 anos que estuda na terceira série, mas vive com a cabeça ligada no futebol por causa do irmão", diz. Luan, segundo Sandra, é fruto de outro relacionamento que teve. "Tenho muito orgulho em ver meu filho ser adorado pelos torcedores do São Paulo. Isso é o que me dá mais alegria. E devo, ainda, ser justa com o Luís. É ele quem me ajuda financeiramente e quer que o irmão, que ele adora, estude bastante para depois entrar numa academia de futebol", diz a mãe.

Luís Fabiano não gosta de expor a família, tem reservas quanto a reportagens e fotografias que envolvam os parentes. Teme pela segurança deles. No ano passado, sua mãe e irmão teriam sido ameaçados de seqüestro. Ele próprio diz que escapou de um assalto em frente à casa da mãe, cujo objetivo seria roubar seu carro. Depois disso, o atacante tentou trazer a família para São Paulo ou ao menos mudá-la para um outro bairro de Campinas. Nada feito. Sandra bateu o pé e continua vivendo no condomínio simples, no bairro de Proença, distante 500 metros do Estádio Moisés Lucarelli, da Ponte Preta. O filho respeitou a vontade da mãe, embora sinta que a família está um pouco mais vulnerável à violência morando em Proença. Para abrandar a preocupação do filho, Sandra evita aparecer — não se deixa fotografar "porque o Luís não quer". Quanto a Juliana, a marcação é mais branda. Mas, mesmo com o aval do marido, ela preferiu não aparecer grávida.

Cara de poucos amigos

Carro importado (um BMW modelo X5), apartamento de alto padrão, roupas da moda, perfumes... Luís Fabiano não se furta aos luxos que o bom dinheiro que ganha (cerca de 110 mil reais mensais, contrato renovado recentemente com o São Paulo até 2008) é capaz de proporcionar. Mas faz cara feia quando os colegas de clube brincam que "ele está virando playboy". "Isso não existe", diz. Quanto ao tênis, que tem jogado com alguma freqüência — esporte "de rico", segundo o sarcasmo dos companheiros —, "é mais por causa do Fuentes, que gosta, aí eu jogo com ele", afirma, sobre o procurador e amigo. Entre os jogadores, aliás, Luís Fabiano diz possuir poucos amigos e não tem um companheiro fixo de quarto na concentração. Agora, deve trocar de parceiro. "O Marquinhos fala pouco, eu gosto de conversar. Vou tentar agora o Rodrigo", diz.

Luís Fabiano mostra a tatuagem recém-desenhada com as iniciais de seu nome: super-herói da torcida tricolor

Com o São Paulo ausente das finais do Campeonato Paulista, o atacante se volta agora totalmente para a Copa Libertadores da América. Pela importância do título, pelo esforço que o clube fez para voltar a disputá-lo, pela expectativa da torcida e pelo peso dos gols no torneio continental na Chuteira de Ouro da Placar — na Libertadores, eles têm peso 3. Luís Fabiano acompanha de perto a corrida pelo prêmio de artilheiro da temporada. Ele ganhou no ano passado e quer o bi. "Quem tá na frente? Quantos gols? Se eu fizer uns dois no próximo jogo da Libertadores, assumo a liderança?"

A torcida são-paulina espera que Giovana continue inspirando o craque nesta temporada. E quer, sobretudo, ganhar também o seu presente desse novo papai que vem aí. Pode ser, até, um presente de Papai Noel, lá no fim do ano, na final do Mundial Interclubes, em Tóquio.

O queridinho do Brasil

PESQUISA PLACAR COMPROVA: LUÍS FABIANO É O CRAQUE MAIS DESEJADO PELOS TORCEDORES DOS CLUBES BRASILEIROS

POR EUGÊNIO GOUSSINSKI

A competitividade de Luís Fabiano dentro de campo o colocou acima das rivalidades. Por seu estilo aguerrido, o atacante se tornou ídolo até das torcidas adversárias. Ele atende às principais aspirações do torcedor, uma mescla entre rebeldia e eficiência, luta e habilidade. Pesquisa realizada no site www.placar.com.br (*veja abaixo*) mostra que, entre os grandes jogadores em atividade no Brasil, Luís Fabiano é o mais cobiçado pelas torcidas dos grandes clubes – o craque preferido de atleticanos, cruzeirenses, colorados, flamenguistas, vascaínos, tricolores (cariocas) e santistas para reforçar seus times. Apenas os torcedores de Botafogo, Palmeiras e Corinthians colocaram o meia Alex, do Cruzeiro, como o reforço mais desejado.

Rivais se rendem

Até onde a popularidade do artilheiro não é tão alta, como no Palmeiras, ele tem defensores de peso. "Sou suspeito para falar do Luís Fabiano. Já admirava seu futebol desde os tempos em que jogava pela Ponte Preta", diz o presidente da Mancha Alviverde, principal uniformizada do Palmeiras, Jânio Carvalho Santos. O palmeirense conta que, logo em seguida à saída do atacante do time campineiro, tentou convencer o presidente Mustafá Contursi a trazer o jogador. "Na época, o presidente reclamava que não tinha atacante de qualidade na praça. E eu apontei dois nomes: o Luís Fabiano e o Liédson. Ainda insisti dizendo que o Luís Fabiano nem custaria muito caro, mas o Mustafá não concordou. Agora ficou difícil vê-lo no Palmeiras, ele pegou projeção e ficou muito valorizado."

Os corintianos, outros que colocaram Alex à frente de Luís Fabiano, também elogiam o jogador do São Paulo. "Na verdade, ele tem a cara do Corinthians. Lembra o Casagrande, mas é ainda mais técnico. O cara tá jogando bola, tem que reconhecer", diz o diretor da Gaviões da Fiel, Danuzio Christian Parente, o Zinho. "Só não dá para dizer que eu quero ele no Corinthians, já que ele hoje está mais identificado com o São Paulo. Seria necessário um tempo para ganhar a torcida, como fez o Luizão."

O presidente da Torcida Jovem do Santos, Luciano Nunes, é um admirador confesso do atacante. E não é de hoje. Logo que o atacante Alberto, campeão brasileiro pelo Santos em 2002, se transferiu para o futebol russo, Luciano se reuniu com um dirigente santista e pediu a contratação de Luís Fabiano. "Com ele, ninguém iria segurar nosso time. O talento do Luís Fabiano é inegável. Ele é brigador, maloqueiro, não tem o jeito do São Paulo", diz. E a comparação com o ex-atacante Serginho Chulapa torna-se inevitável. "Bem que a trajetória do Luís Fabiano poderia ser igual à do Serginho, que saiu do São Paulo e veio para o Santos."

São-paulinos se derretem

Toda essa idolatria alimenta ainda mais o ego dos torcedores do São Paulo. Para o diretor de marketing da Torcida Independente, Marcos Lopes, o Kinho, tanta devoção a Luís Fabiano está carregada de uma ponta de inveja. "Esses clubes nunca tiveram tradição em contar com bons centroavantes. Já o São Paulo sempre contou com grandes jogadores nesta posição, como Serginho, Careca, França e hoje o Luís Fabiano", diz ele, que ainda coloca Careca à frente do atual camisa 9 são-paulino. "Mas o Luís pode superá-lo. Ele é o centroavante que a torcida sempre esperou. Ele não se entrega quando o time está perdendo, se empenha. Se todos tivessem o espírito dele, aplaudiríamos até derrota."

Entre mascotes são-paulinos: número 1 no carinho da torcida

Até mesmo o meia Kaká, hoje fazendo sucesso no Milan, não deixou saudades para grande parte da torcida são-paulina. "Ele é bom, mas só jogava contra o Juventus, o Rio Branco e saiu por ser pipoqueiro. O Kaká não nos faz falta. Não atuou em uma partida decisiva contra o Corinthians dizendo que o tornozelo estava machucado. Isso nunca aconteceria com o Luís Fabiano. Na Libertadores, se o Luís tiver com a panturrilha machucada, ele a corta fora e joga com uma perna só", diz Kinho, prometendo longo crédito ao artilheiro. "A Independente vai apoiar sempre o Luís Fabiano. Já é tradição no clube. Quando o Raí perdeu dois pênaltis contra o Corinthians, não o vaiamos porque ele tinha crédito e até hoje é o maior ídolo do clube. Com o Luís Fabiano será a mesma coisa."

QUAL DESTES REFORÇOS VOCÊ GOSTARIA PARA...

... O ATLÉTICO-MG? 546 VOTOS

Jogador	%
Luís Fabiano	42,86%
Alex	22,34%
Vágner Love	13,92%
Robinho	10,81%
Rivaldo	10,07%

... O INTERNACIONAL? 522 VOTOS

Jogador	%
Luís Fabiano	38,89%
Alex	33,90%
Rivaldo	12,06%
Vágner Love	10,72%
Robinho	4,40%

... O BOTAFOGO-RJ? 586 VOTOS

Jogador	%
Alex	32,59%
Luís Fabiano	31,74%
Rivaldo	15,35%
Robinho	10,23%
Vágner Love	10,06%

... O FLUMINENSE? 575 VOTOS

Jogador	%
Luís Fabiano	49,91%
Alex	20,34%
Vágner Love	10,43%
Rivaldo	10,26%
Robinho	9,04%

... O SANTOS? 878 VOTOS

Jogador	%
Luís Fabiano	63,89%
Vágner Love	15,37%
Alex	14,57%
Rivaldo	6,15%

... O CORINTHIANS? 1586 VOTOS

Jogador	%
Alex	39,02%
Luís Fabiano	30,07%
Rivaldo	15,19%
Vágner Love	9,08%
Robinho	6,62%

... O CRUZEIRO? 741 VOTOS

Jogador	%
Luís Fabiano	70,04%
Vágner Love	12,82%
Rivaldo	8,91%
Robinho	8,23%

... O GRÊMIO? 567 VOTOS

Jogador	%
Alex	40,21%
Luís Fabiano	32,45%
Rivaldo	11,81%
Vágner Love	10,40%
Robinho	5,11%

... O VASCO? 954 VOTOS

Jogador	%
Luís Fabiano	38,78%
Alex	26,72%
Robinho	13,73%
Rivaldo	12,36%
Vágner Love	8,38%

... O FLAMENGO? 1738 VOTOS

Jogador	%
Luís Fabiano	57,31%
Vágner Love	13,12%
Alex	11,56%
Robinho	9,72%
Rivaldo	8,28%

... O PALMEIRAS? 1207 VOTOS

Jogador	%
Alex	54,01%
Rivaldo	20,71%
Luís Fabiano	10,27%
Robinho	9,19%

Enquete realizada no site www.placar.com.br durante os meses de fevereiro e março de 2004

A Era dos Diegos

ZICO 10

PELÉ 10

ZIDANE 5

BOM ERA AQUELE TEMPO EM QUE NOSSOS CRAQUES TINHAM NOMES MARCANTES, COMO FRIEDENREICH, ARAKEN E LEÔNIDAS, OU APELIDOS ORIGINAIS, COMO PELÉ, GARRINCHA OU ZICO. ONDE NOSSOS DIEGOS, ALEX, FELIPES, TIAGOS E FERNANDOS PENSAM QUE VÃO COM NOMES TÃO COMUNS?

POR **DAGOMIR MARQUEZI**
ILUSTRAÇÃO **MILTON TRAJANO**

Você tem idéia desde quando o goleiro Marcos joga pela Seleção Brasileira? Faz tempo, hein? O primeiro jogo oficial de Marcos defendendo o gol do Brasil foi numa terça-feira, 21 de julho, no Club Gimnasia y Esgrima, de Buenos Aires. Resultado: Argentina 3 x 0 Brasil. O ano? 1914. Acredite se quiser: o primeiro goleiro oficial da Seleção Brasileira tinha o mesmo nome do titular do penta.

Numa longa perspectiva histórica, quantas vezes o nome "Marcos" apareceu e desapareceu do futebol brasileiro? Quantos Marcos foram craques, quantos foram um fracasso? Quantos foram marcantes, quantos sumiram no esquecimento? Jogar seu destino num nome comum e simples é um jogo de alto risco. Qual o craque do momento no futebol brasileiro? Alex. "O do Cruzeiro". Hoje ele já é xará de outro Alex, o do Santos, na Seleção. Dois Alex numa Seleção Brasileira. E daqui cinco ou dez anos? Quando alguém falar "eu gostava do futebol do Alex", de qual Alex vai estar falando?

O nome não faz o craque. Mas ajuda. Destaca o atleta na multidão, cria uma marca. Imagine só: o Rei do Futebol, o Melhor de Todos os Tempos, o Atleta do Século... Edson?! Jogadores que optam por serem reconhecidos pelo primeiro nome se arriscam. Para se destacarem precisam de um bom apelido ou pelo menos nome-e-sobrenome. Quando falamos nos maiores da história do futebol nacional, quais os primeiros nomes que aparecem, além de Pelé? Leônidas da Silva, Tostão, Ademir da Guia, Garrincha, Rivelino, Zico, Sócrates, Leão... Nomes fortes, que você associa a uma cara, a um estilo, a uma conquista.

Quem não tem um nome desses pode, com sorte e muito talento, ganhar um sobrenome biográfico. Didi, "o Folha Seca". Gilmar, "o goleiro da Seleção de 1958". Ronaldo, "o Fenômeno". Gerson "o Canhotinha de Ouro". Mas são casos raros. O nome comum não sobrevive a uma carreira medíocre. O cara tem que ser o melhor se quiser se firmar na História. Isso, num país que sempre foi muito criativo em matéria de apelidos.

Aquela mesma Seleção pioneira de 1914 come-

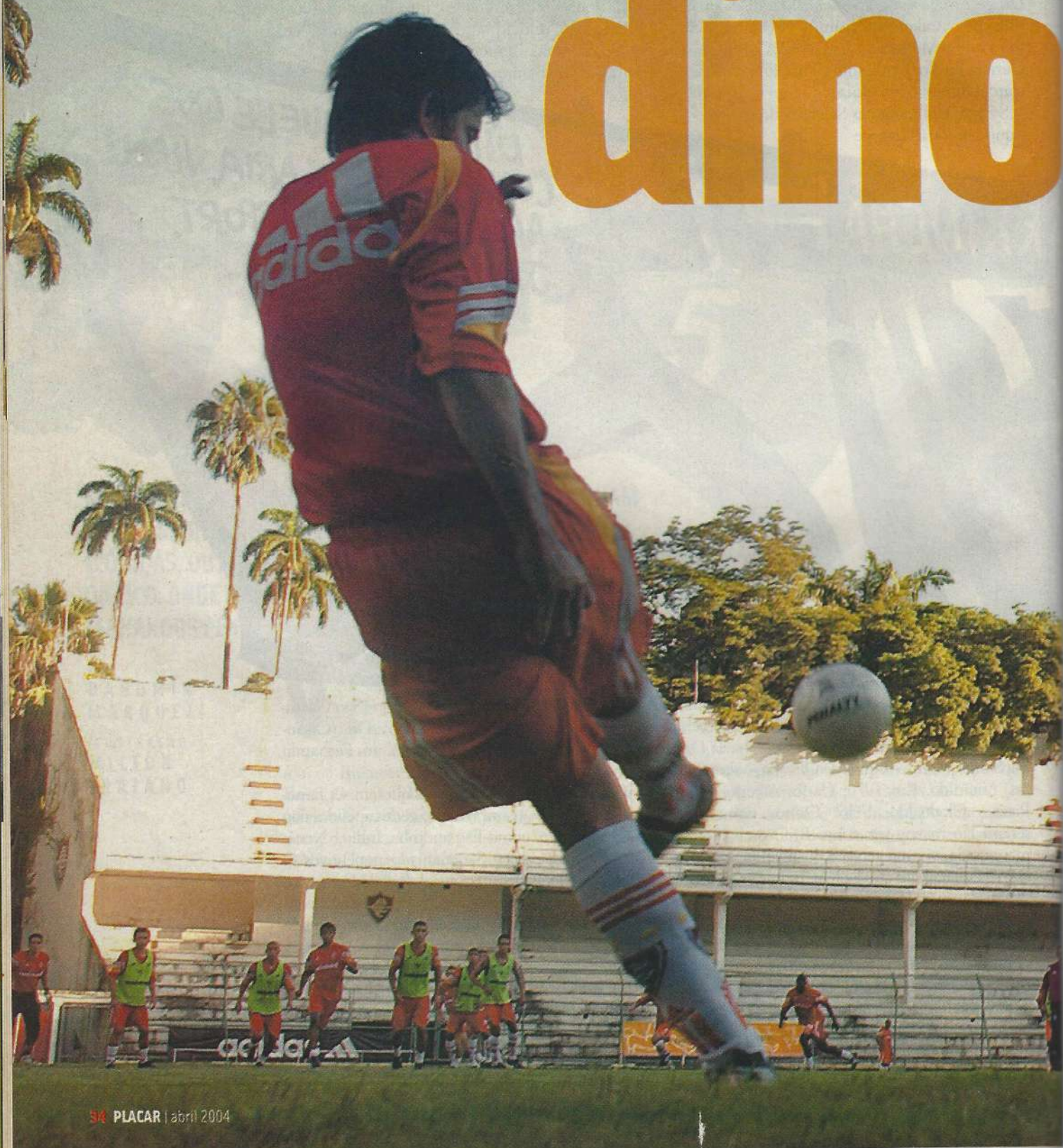
çava com um Marcos e terminava com um simples Arnaldo. Mas entre os dois havia uma coleção de nomes marcantes: Píndaro, Nery, Octavio Egydio, Lagreca, Pernambuco, Millon, Oswaldo Gomes, Bartô e o lendário Friedenreich. A Seleção que disputou a primeira Copa do Mundo no Uruguai tinha nomes como Brilhante, Itália, Hermógenes, Araken, Preguinho, Russinho, Carvalho Leite e Moderato. Em 1942: Caju, Osvaldo Gerico, Pirillo, Begliomini, Tim, Pipi, Patesko, e, claro, Domingos da Guia.

Só para continuar nas Seleções Brasileiras, a que ganhou a Copa de 1958 na Suécia tinha seus nomes "normais" (Joel, Dida, Moacyr, Orlando). Ficou muito mais conhecida por De Sordi, Bellini, Nilton Santos, Dino Sani, Mazzola, Zagallo, Vavá, Garrincha, Zito. E o Negão. Em 1962, no Chile, havia Djalma Santos, Mauro Ramos de Oliveira, Nilton Santos, Amarildo. Em 1970, Carlos Alberto Torres, Piazza, Clodoaldo, Félix. Outros nomes não seriam tão marcantes, como Brito ou Jairzinho, mas aquela foi uma geração de jogadores gigantes que se destacariam até se chamando Zé.

Agora vamos dar um pulo até o Anuário Placar 2004. Hoje, fazer marketing pessoal virou quase obrigação profissional. Alguns exageram. Nem sempre jogam bem, mas sabem como aparecer, como valorizar a imagem, etc. Criam grifes, assinam chuteiras, aparecem na TV, fazem desfiles e coisas que um Píndaro ou um Friedenreich nem imaginariam em 1914.

Então, qual o sentido de, 90 anos depois, um jogador assinar a súmula como "Marquinhos" (do Paraná)? Ou simplesmente "Diego"? (Só de Diegos, são três: o Diego do Santos, do Atlético-PR e do Internacional). Nas listas da Bola de Prata existem um Gustavo (Goiás), um Gilberto (Grêmio), um Cris (Cruzeiro), um Serginho (São Caetano), um Rodolfo (Fluminense), um Renato (Santos), um Tiago (Goiás), um Fabiano (Santos), um Caio (Paraná). Temos um Ruy (Guarani), um Rafael (Flamengo), um Leandro (Cruzeiro), um Thiago (São Caetano), um Felipe (Flamengo), um Gil (Corinthians), um Fernando (Juventude), um Fernandinho (Atlético-PR).

Por quanto tempo esses caras querem ser famosos, com nomes assim? Mesmo certos apelidos não ajudam muito, como Esquerdinha, Índio, Nenê, Júnior, Preto, Careca. São manjados, repetitivos. O maior problema de um nome mal dado é que condena o jogador a depender de referências. "Pedro virou técnico". "Que Pedro?". "O Pedro, aquele que começou no Olaria, virou artilheiro do Sport, jogou na Coréia, perdeu o pênalti decisivo da Libertadores de 1997 pelo Grêmio, jogou na Terceirona pelo Noroeste, voltou à Segundona pelo Tuna Luso, mordeu a orelha de um zagueiro na Portuguesa Santista..." Ou seja: o que era para ser um nome vira um prontuário. ●

dino

Parque dos ssauros

PLACAR ACOMPANHOU O DIA-A-DIA DO ZOÓLOGICO TRICOLOR E COMPROVOU QUE ATÉ AGORA É MUITA FERA PARA POUCA JAULA. ACOMPANHE COMO FUNCIONA (OU NÃO FUNCIONA) O TIME DE ROMÁRIO, EDMUNDO, ROGER, RAMÓN, ANDRÉ LUIZ, DANRLEI...

POR **EDUARDO TERRA**

EDUARDO MONTEIRO

"É difícil aglutinar tanta gente de renome. Demanda tempo". A frase do gerente Paulo Angioni resume o turbulento primeiro trimestre do Fluminense em 2004. Desde que puseram os pés nas Laranjeiras para tentar reconduzir o tricolor às glórias de um passado não tão recente assim — já se vão nove anos do último título fidedigno, o Estadual de 1995 — e abrilhantar aquele que pode ser o derradeiro suspiro da carreira de alguns deles, Romário, Edmundo, Roger, Ramón e André Luiz estiveram em campo juntos apenas uma vez, na derrota para o Flamengo, na final da Taça Guanabara. Em compensação, transformaram o departamento médico do clube em enfermaria e alimentaram uma central de boatos que vêm obrigando os dirigentes a apagar focos de incêndios semanais. Projetado para ser um centro de excelência de bom futebol, o Fluminense ainda não encontrou o caminho harmonioso que pode levá-lo às tão sonhadas conquistas.

"SEI QUE O ROMÁRIO ESTÁ DE SACO CHEIO DA ROTINA. TEMOS UM PLANEJAMENTO QUE PREVÊ UTILIZÁ-LO SÓ EM ALGUMAS PARTIDAS"

RICARDO GOMES, TÉCNICO DO FLUMINENSE

FOTOCOM

Romário treina nas Laranjeiras: fato raro, que depende mais da vontade do craque que da programação do time

As mordomias de Romário

Romário, espécie de jogador-conselheiro, dada a influência que tem sobre as decisões da diretoria, costuma ser tratado como referência tanto pela nova geração quanto pelos veteranos do elenco. Dono de uma rotina particular, garantida por regalias previstas em contrato, não deveria servir de exemplo para ninguém. Até pouco tempo, ia às Laranjeiras quando bem quisesse. Setenta por cento de sua preparação, ministrada pelo preparador físico Alexandre Mendes, pelo fisioterapeuta Marcelo Coutinho e pelo fisiologista Maurício Negri, era feita em academias de ginástica fora do clube. A liberação de concentrações antecipadas, de viagens pela manhã ou da obrigatoriedade de participar do dia-a-dia do grupo eram outras mordomias das quais desfrutava. Nos coletivos, treina normalmente apenas um tempo para evitar novas lesões: "Existem coisas que ninguém vai conseguir do Romário, como que ele concentre por três dias. Mas ele é uma pessoa flexível. Garanto que aceita tudo que puder aproximá-lo de novas conquistas", diz Angioni.

Pode até ser, contanto que as coisas funcionem a seu gosto. No intervalo da decisão da Taça Guanabara, quando o Fluminense perdia por 1 x 0 para o Flamengo, o craque se virou para o então treinador Valdyr Espinosa e disse que a equipe não poderia continuar em campo com ele, Edmundo, Ramón e Roger, todos longe de suas melhores condições e presas fáceis para os zagueiros adversários. "Ele me desrespeitou. Eu deveria ter dito que quem deveria sair era ele, mas naquele momento quis evitar uma crise", diz Espinosa. Com Roger, que sofrera uma lesão na batata da perna no primeiro tempo e a quem Romário teria chamado de moleque no vestiário, os ânimos se exaltaram: "Não sei se o que aconteceu pode ser considerado um problema. Apenas perguntei a ele se dava para continuar. Como ele disse sim, falei que teria de correr", diz o atacante.

Os rumores sobre a possível contratação de Vanderlei Luxemburgo precipitaram a saída de Espinosa, que entregou o cargo no dia seguinte ao empate com o Botafogo, na estréia da Taça Rio, acusando a diretoria de traição e falta de ética, e a patrocinadora Unimed de se aproveitar do clube para dar asas a um projeto muito mais voltado para o marketing do que para o futebol.

A insistência do vice de futebol Celso Barros com Luxemburgo não deu em nada. No dia da apresentação de Ricardo Gomes, uma sexta-feira, antevéspera do clássico com o Vasco, Romário chegou nas Laranjeiras às 16h02m e foi embora às 16h36m. Domingo, teve atuação

DARYAN DORNELLES

Roger, no treino, com celular, brincando: rusgas com Romário e disputa com Edmundo pela camisa 10

pífia na goleada de 4 x 0 para o rival. Ainda naquela noite, o craque viajou para a Suíça para tentar reaver 5 milhões de dólares desviados de uma conta bancária sua por um golpista polonês. Voltou no sábado seguinte, foi descartado por Ricardo Gomes do jogo contra o Olaria, pelo Estadual, assim como do compromisso pela Copa do Brasil, contra o Juventude, em Caxias do Sul, na quarta-feira seguinte. Durante esse tempo, sequer ligou para o treinador para dar ou, como lhe tem sido de direito nos últimos anos, cobrar satisfações. "Sei que o Romário está de saco cheio da rotina. Temos um planejamento que prevê utilizá-lo somente em determinados jogos. Já conversamos e ele entendeu meu ponto de vista. No dia em que eu não tiver o controle da situação, faço como o Espinosa: pego meu boné e saio", afirma Ricardo Gomes.

Pessoalmente, o técnico só conseguiu comunicar suas intenções a Romário no dia em que completou duas semanas no comando da equipe, no retorno da viagem a Caxias do Sul. Foi quando lhe pediu que realizasse suas atividades no clube e passasse mais tempo próximo da garotada, "para o bem comum, dele, dos jovens e do Fluminense." Romário aceitou.

As exigências de Roger

Mas o Fluminense não gira somente em torno do Baixinho. Seu ex-desafeto Edmundo, Roger, Ramón, André Luiz e, por que não, Danrlei e Odvan, podem até ser estrelas de segunda grandeza no atual universo tricolor, mas, no fim das contas, dividem com o manda-chuva da companhia a responsabilidade pelo rumo que a caravana vem tomando.

Formado nas divisões de base do clube, Roger voltou pela segunda vez do Benfica para tentar finalmente emplacar como craque da casa. Espinosa chegou a fazer elogios à mentalidade profissional com que chegou da Europa. O meia, porém, não demorou muito para pisar na bola ao exigir da diretoria a camisa 10, entregue desde o início da temporada a Edmundo. Em suas duas primeiras partidas, contra Friburguense e América, com o companheiro contundido, vestiu o objeto de desejo. Na semifinal da Taça Guanabara, contra o Americano, Edmundo reapareceu no time, e Roger teve de engolir o número seis nas costas. Na final contra o Flamengo, entrou em campo com o número três às costas.

Roger também nega a todo custo o desentendimento com Romário, assim como a exigência que teria feito aos dirigentes para ter as mesmas regalias do craque. "São duas estrelas. E estrelas sempre têm certas manias, isso é natural. Essa disputa de poder, às vezes, é até saudável. Se for preciso interferir, farei na hora certa", afirma o presidente David Fischel.

Depois de passar dez dias no departamento médico recuperando-se de uma lesão muscular, Roger voltou ao time na partida contra o Bangu; teve grande atuação e deu os passes para os dois >

"ROGER E ROMÁRIO SÃO DUAS ESTRELAS E ELAS TÊM SUAS MANIAS. ESSA DISPUTA DE PODER É, ÀS VEZES, ATÉ SAUDÁVEL

DAVID FISCHEL, PRESIDENTE DO CLUBE

Edmundo, no estacionamento do clube: comportamento exemplar abalado por suposta participação numa pelada

EDUARDO MONTEIRO

gols de Marcelo. Embora não admita publicamente, Roger revelou a amigos que se sente muito mais à vontade em campo quando olha para frente e, em vez de Romário, vê Marcelo, formado, como ele, nas categorias de base do clube.

As frustrações de Ramón

Ramón aceitou a proposta para voltar ao clube seduzido pelo sonho de repetir em 2004 a maior conquista de sua primeira passagem pelas Laranjeiras, em 2001: uma convocação para a Seleção Brasileira. Mas, enquanto o time não engrenar, será difícil o sonho ganhar ares de realidade. Vítima de uma contratura muscular no primeiro turno do Estadual, o jogador não vem conseguindo desempenhar com a eficiência de outrora o papel de garçom, tampouco demonstrou a maestria em cobranças de falta que lhe garantiram mercado em todos os principais centros do futebol brasileiro e recentemente no Japão. Substituído por Ricardo Gomes contra o Olaria, deixou o campo cabisbaixo. O treinador cogitou até barrá-lo para dar mais equilíbrio (marcação) ao meio-campo. "Se eu atravessasse um momento melhor, brigaria para ser artilheiro, como me acostumei. Vou continuar trabalhando; tenho o ano todo pela frente."

"SE EU ATRAVESSASSE UM MOMENTO MELHOR, ESTARIA NA BRIGA PELA ARTILHARIA. MAS TENHO O ANO TODO PELA FRENTE"

RAMÓN, SOBRE A FASE RUIM QUE ESTÁ PASSANDO

As contusões de André Luiz

Talvez Ramón não tenha mesmo queimado todos os cartuchos ainda, mas André Luiz já suscita dúvidas entre os dirigentes tricolores em relação ao investimento feito para contratá-lo. Na tarde de 6 de fevereiro, ao ser apresentado, o jogador disse que precisaria de 12 dias para estar à disposição do técnico Espinosa. No sábado de Carnaval, dia 21, jogou os 45 minutos finais da derrota para o Flamengo na decisão da Taça Guanabara. Foi o suficiente para voltar ao departamento médico, seguramente o lugar que mais freqüentou até agora.

Sua participação no vexame diante do Vasco foi outra vez, digamos, inoportuna. "Da turma que chegou, o André Luiz realmente está aquém do esperado. Vamos ver o que acontece daqui para frente", diz um dirigente, preferindo o anonimato. O jogador pede paciência: "Passei um período inativo. Aos poucos, estou recuperando a minha condição física."

As provações de Edmundo

Dono de um histórico "invejável" de confusões ao longo da carreira, Edmundo vem calando a boca dos que apostavam que seria difícil domar seu temperamento irascível. Está sempre entre os primeiros a chegar e os últimos a deixar o clube. Sua estréia com a camisa tricolor foi promissora. Contra o Madureira, primeiro jogo do Estadual, fez o gol salvador que levou o Fluminense à vitória, aos 44 minutos do segundo tempo. Na partida seguinte, contra a Cabofrien-

EDUARDO MONTEIRO

Gomes: principal missão é colocar os astros e as jovens revelações em um mesmo patamar

DARYAN DORNELLES

se, fez até gol de cabeça, coisa muito rara em seu repertório. A torcida não economizava a garganta para saudá-lo, até que um estiramento na coxa esquerda o derrubou.

O diagnóstico apontava para um mês de afastamento. Em 17 dias, Edmundo já enfrentava o Americano pelas semifinais. A volta precipitada fez com que as dores na coxa reaparecessem; e bem mais fortes.

Mas sua postura no clube só não pode ser considerada irretocável em razão das eventuais aparições do craque nas notórias peladas de amigos. Numa delas, teria agravado a sua lesão na coxa e retardado a recuperação. "É mais uma mentira que inventaram a meu respeito", afirma. O gerente Paulo Angioni contemporizou o episódio: "Se ele disse que é mentira, a nossa obrigação é acreditar".

Em meio às cobranças por um futebol digno de um time repleto de celebridades, o presidente da Unimed e vice-presidente de futebol, Celso Barros, procura manter a tranqüilidade: "O nosso projeto tem 12 meses. Tudo está sendo feito para que alcancemos os objetivos de conquistar um título e dar um fecho especial à carreira do Romário". Bota fecho especial nisso...

"TUDO ESTÁ SENDO FEITO PARA QUE ALCANCEMOS O OBJETIVO DE DAR UM FECHO ESPECIAL À CARREIRA DE ROMÁRIO

CELSO BARROS, PRESIDENTE DA UNIMED

Ricardo Gomes: "Não quero ser herói"

Depois do fracasso no Pré-Olímpico, você assume um Fluminense à beira de um ataque de nervos. Você não teme ficar marcado por mais um insucesso?
Não quero ser herói e nem penso se vou ficar marcado ou não por outro insucesso. A situação no Fluminense não é das mais confortáveis, mas foi uma chance e tanto que tive para poder mostrar o meu trabalho. Não adiantava ficar esperando muito por uma oportunidade. O que falei quando acertei com o clube foi que queria um bom ambiente de trabalho e profissionalismo no departamento de futebol. Se eu tiver essas duas coisas, terei resultados.

Você ainda pensa em Seleção Brasileira?
Nem esqueci, como é que eu vou pensar de novo *(risos)*. Mas, falando sério, no momento estou pensando no Fluminense.

Você assumiu a culpa pelo fracasso no Pré-Olímpico sozinho. Mas o que você fez que não faria de novo?
Eu jogaria pelo resultado contra o Paraguai. O empate era nosso e talvez um time mais cauteloso tivesse um desempenho melhor. Mas agora é tarde.

O que é melhor: dirigir um time cheio de revelações, como era a Seleção Pré-Olímpica, ou uma equipe cheia de veteranos consagrados e polêmicos, como o Fluminense?
O bom é você trabalhar com um time com tempo para obter resultados. Não interessa se são jogadores experientes ou se você trabalha com uma garotada. Eu, particularmente, gosto de trabalhar com os dois. Mas aqui no Fluminense, apesar de falarem que o elenco é velho, se tirarmos Romário e Edmundo, a média de idade é muito baixa, quase sub-23.

Você trabalha de maneira diferente com garotos e com jogadores mais experientes?
Não muda muito, não. Na verdade, o que acontece é que você passa um número maior de informação para um garoto do que para o Edmundo, por exemplo. Mas você pode cobrar muito mais do Edmundo do que do garoto. Ele só precisa ser cobrado para fazer o que já sabe de cor e salteado. Já o menino está aprendendo, tem que ser mais orientado.

Houve algum jogador que se desgastou com você? Como anda o relacionamento com Romário, por exemplo?
Sim, claro, mas não vou citar nomes. Há quem pensasse que era perseguido, quem ficou chateado por um bom tempo por ser reserva, mas nunca cheguei a vivenciar um caso de indisciplina por causa disso. Quanto ao Romário, vai tudo bem.

E como você encara o fato de ele ter regalias que outros atletas não têm, como não concentrar, receber em dia...
Tudo isso é decorrente do que ele alcançou durante a sua carreira, não só no Fluminense. Ele conseguiu acostumar todo mundo a esta situação. É um grande jogador e conseguiu alguns privilégios ao longo dos anos, aqui no Fluminense até mesmo em contrato. Não me lembro de ter vivido um caso desses, mas não tenho um ai a falar dele. Acho normal que ele esteja um pouco de saco cheio dos procedimentos normais em qualquer clube de futebol, mas ele sabe que alguns não podem ser evitados e não cria problema algum. Pelo menos comigo, não criou até agora. O importante é que ele ainda tenha prazer de jogar. **(Léo Romano)**

O goleiro Flávio, único atleta remanescente da boa campanha do Brasileiro-2003: perplexidade com a situação nova da equipe

Clube de aluguel

EM GRAVE CRISE POLÍTICA, PARANÁ CLUBE CORRE RISCO DE VIRAR MERA VITRINE PARA EMPRESÁRIOS DO FUTEBOL

POR ALTAIR SANTOS

"Paraná, já nasceste gigante" é o que diz o primeiro verso do hino do Paraná Clube. Quando o clube foi fundado, em 19 de dezembro de 1989, o verso parecia verdade incontestável. Fruto das fusões entre Colorado e Pinheiros, o tricolor veio à luz sonhando virar o "Barcelona brasileiro". Até nas cores de sua camisa, o azul e o vermelho (no clube espanhol, a derivação grená) dividindo espaços iguais, se vendia essa idéia. E o caixa do novo clube permitia viabilizá-lo. O Paraná nasceu com o equivalente a 20 milhões de reais em aplicações financeiras, um patrimônio avaliado em quase 60 milhões de reais, além de aproximadamente 25 mil sócios. Porém, passados quase 15 anos, a pujança virou pó e o tricolor luta contra o ocaso.

Erros estratégicos, dificuldades em conciliar politicamente colorados e pinheirenses e uma indecisão entre valorizar a parte social ou o futebol custaram o esvaziamento dos cofres tricolores e o enfraquecimento patrimonial — sem contar a perda de vários jogadores, o acúmulo de ações trabalhistas e uma inversão de valores: o clube, que antes sempre lutava para ser campeão, há dois anos vem brigando contra o rebaixamento. Foi assim em 2002, quando se livrou na última rodada de cair para a Série B do Brasileiro; foi assim em 2003, quando também na última rodada escapou da ir para a Segundona estadual, e tem sido assim em 2004, com sua participação no "torneio da morte" do Campeonato Paranaense.

Diante da decadência do Paraná, já há quem defenda, dentro do clube, que o tricolor dê um tempo no futebol para se reorganizar. A tese partiu de um dos "cabeças" da fusão, o conselheiro Erondy Silvério. "Eu fui um dos que trabalharam pela fusão entre Pinheiros e Colorado, mas se arrependimento matasse, estaria morto", diz. Silvério defende que o futebol do clube pare por dois anos. "Desde 1997, quando a banda podre do Colorado assumiu, o Paraná iniciou um caminho sem volta."

O atual presidente do Paraná, José Carlos de Miranda, que assumiu o clube em janeiro deste ano, rebate as críticas. "Parar com o futebol seria acabar com a principal fonte de recursos do clube, atualmente. Só de cota de televisão, vamos receber este ano 3,6 milhões de reais. O social não traz isso", diz Miranda, que não nega a crise e culpa as

administrações anteriores. "O problema do Paraná é que os ex-presidentes só pensaram em títulos e não planejaram a consolidação da fusão. Hoje, temos 96 ações trabalhistas e contas bancárias bloqueadas. Mas vamos reverter esse quadro", afirma.

O Paraná luta contra a seguinte equação: todo ano, ao fechar as contas, percebe que ficou devendo cerca de 2 milhões de reais. Poderia ser diferente se em 1997, quando foi convidado a participar do Clube dos 13, não tivesse declinado do convite. Na época, o tricolor se dispôs a ser solidário com a dupla Atletiba, que estava excluída do C-13. No ano seguinte, Atlético e Coritiba foram convidados e deram as costas para o Paraná. Hoje, rubro-negros e coxas faturam 9 milhões de reais de cotas de TV. Outro erro, cometido em 1999, foi iniciar conversações com o Atlético para uma fusão. A idéia morreu na casca, mas ficou o ônus do enfraquecimento político.

Aliás, a tese de uma megafusão no futebol paranaense tem defensores. Entre eles, está o publicitário Ernani Buchmann, presidente do Paraná Clube quando o tricolor tornou-se pentacampeão estadual (1993, 94, 95, 96 e 97). Buchmann já até escreveu sobre o assunto, dizendo que, se Paraná, Atlético e Coritiba unissem forças, nasceria no Brasil não um Barcelona, mas um Real Madrid. "Teríamos um clube em Curitiba que todo o ano disputaria o título brasileiro e o título da Libertadores", afirma. O problema é convencer as torcidas de Coxa, Furacão e tricolor. O próprio Buchmann acha sua tese utópica. Mais viável é o que imagina o jornalista Carneiro Netto. Ele, que escreveu o livro "Vôo Certo", uma ode ao sucesso da fusão Colorado e Pinheiros, hoje acredita que o Paraná Clube nunca passará de uma terceira força na capital paranaense. "Falta a ele o grande patrimônio de um clube, que é a torcida. Porém, o Paraná é viável, sim, como clube de futebol. Principalmente se voltar a jogar em sua casa, a Vila Capanema, e reorganizar as categorias de base."

FOTOS JÁDER DA ROCHA

O time no estadual paranaense de 2004: sem encontrar o rumo

O clube, porém, não está mais propenso a formar jogadores. A diretoria anda traumatizada pela quantidade de atletas que perdeu na Justiça do Trabalho, desde a implantação da Lei Pelé. A lista inclui quase 30 nomes. Há também verdadeiros vacilos. Jogadores que valiam alguns milhões de dólares foram praticamente "doados" para outras equipes. Ricardinho, por exemplo, deixou o Tricolor e foi para o Bordeaux por cerca de 1 milhão de reais. Paulo Miranda, idem. Sem contar Reginaldo Vital, Lúcio Flávio, Ilan, Márcio Nobre, Milton do Ó, Hilton e Washington.

No entanto, o caso mais esdrúxulo aconteceu com o meia Tcheco. O jogador foi dispensado pelo Paraná em 2000, ganhando os direitos federativos. Sem clube, foi atuar no Malutrom e em 2003 desembarcou no Coritiba para se tornar o grande destaque do time. Em outubro, se mandou para o futebol da Arábia Saudita, embolsando 1 milhão de dólares. Mesmo assim, até hoje o meia não perdoa o Paraná. "É humilhante para um jogador ser chamado numa sala para dizerem que você não serve mais". O atacante Ilan, hoje no Atlético, é outro que não sente saudades dos tempos de Paraná. "Os amigos que deixei lá não se contam nos dedos de uma mão."

Para evitar erros como os cometidos num passado recente, o Paraná busca uma nova fórmula para seu futebol — uma "terceirização branca", atraindo empresários como Oliveira Júnior, chefão do Ituano, Juan Figer e até Carlos Massa, o Ratinho, apresentador do SBT. A idéia é formar uma seleção com o que de melhor os empresários têm, expor os jogadores no Brasileiro e faturar até 30% do valor da venda se algum dos emprestados for negociado com um clube estrangeiro. No caso de Ratinho, a intenção é abrir espaço publicitário para os produtos do apresentador, como o Café no Bule, a cerveja Colônia e as rações Foster. A identidade com a torcida, o trabalho a médio e longo prazo, ficariam em segundo plano.

De certa forma, essa foi a fórmula do Brasileiro do ano passado, quando o tricolor surpreendeu e terminou em 10º. Em 2004, um novo sucesso vai depender dos inquilinos da vez. Mas nem sempre se aluga um clube para as pessoas certas.

É HUMILHANTE PARA UM JOGADOR SER CHAMADO NUMA SALA PARA DIZEREM QUE VOCÊ NÃO SERVE MAIS

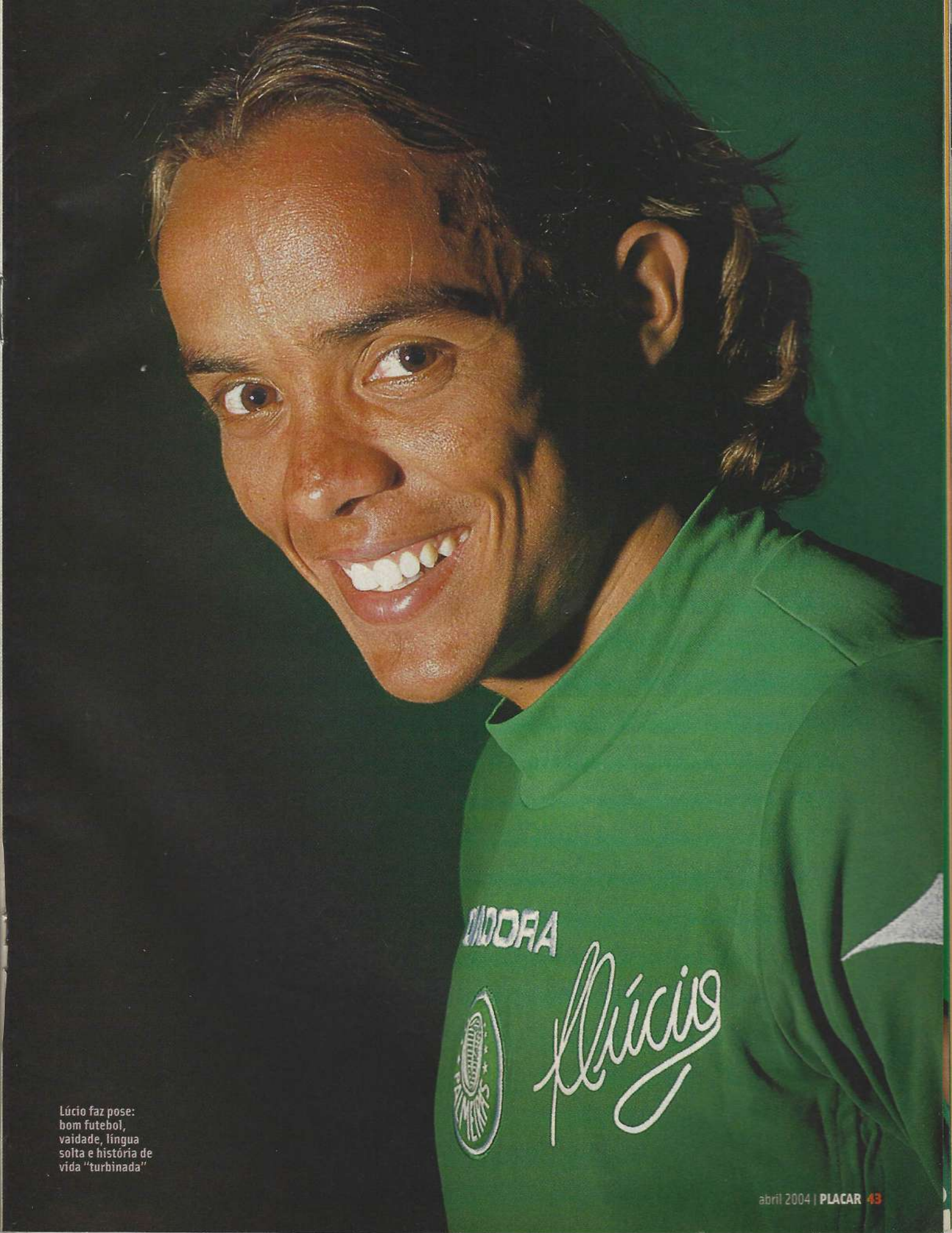
TCHECO, REVELADO E DESPREZADO PELO PARANÁ CLUBE

Malucio beleza

POR JOANNA DE ASSIS* | FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

VOCÊ JÁ CONVERSOU COM O LATERAL PALMEIRENSE LÚCIO? É BEM PROVÁVEL QUE NÃO. POIS A PLACAR SENTOU COM CALMA COM ELE PELA PRIMEIRA VEZ – E DESCOBRIU (COM MUITO CUSTO) QUE ELE TEM TUDO PARA ENTRAR PARA A HISTÓRIA COMO UMA DAS MAIORES FIGURAS DO FUTEBOL BRASILEIRO

"Lúcio, você perdeu o pai com quantos anos? Não foi com 12?"
"Foi..."
"Pôxa, mas sua mãe falou que foi com 6 !"
"Ah, eu não me lembro direito. Se ela está dizendo, deve ser. Ela lembra melhor do que eu."
"Você freqüentou o presídio em Recife por quantos anos?"
"Três anos."
"Sua mãe falou que você esteve lá só por duas semanas..."
"Caraca! Ela disse isso? Nossa... será? Eu não lembro. Achei que fosse mais tempo."
"Afinal, seu amigo Chopinho era detento ou motorista de ônibus?"
"O Chopinho era motorista de ônibus."
"Por que então você me disse que ele era um preso?"
"Ah, eu confundi..."
"Você me disse que era solteiro e dia 13 de março sua filha nasceu. Você se esqueceu disso também?"
"Eu também fiquei surpreso com isso."
"Como assim? Você também não sabia???"
"Sabia, mas achei que ia nascer só no dia 27."
"Você está brincando, né? Você então é casado?"
"Sou..."
"Por que você me disse então que era solteiro e que estava em São Paulo curtindo a vida?"
"Mas eu estou curtindo."
"Como assim? E a sua mulher?"
"Ah, mas ela não pode saber; senão ela me mata."

Esse diálogo surreal aconteceu sim — e não foi o único entre repórter e entrevistado, no caso, o lateral-esquerdo Lúcio, do Palmeiras. Era para ser apenas mais um belo perfil da revista. A história de Lúcio contada de uma maneira que só Placar sabe fazer. Era para ser... >

Lúcio faz pose: bom futebol, vaidade, língua solta e história de vida "turbinada"

A família Souza reunida em Recife: a decoração da casa conta a carreira do caçula, que sustenta a turma toda

Lúcio, além de estar se destacando no Palmeiras com um futebol habilidoso e envolvente, parecia ter uma vida interessante para contar. Imaginem um menino que passou a adolescência jogando bola com presidiários? Que usou duas chuteiras de pé esquerdo para passar num teste? Que comia na casa de torcedores? Que vai virar filme do Fernando Meirelles, ele mesmo, o diretor de "Cidade de Deus", indicado este ano a quatro Oscars? Atraente, não?

Marcamos a entrevista, que foi feita no *flat* onde o jogador mora (bem em frente ao Parque Antártica, estádio do Palmeiras), e passamos cerca de uma hora e meia conversando com ele. A trajetória de Lúcio era melhor ainda do que esperávamos, cheia de episódios engraçados e muitos trechos inusitados.

Para complementar a reportagem, nosso repórter em Recife, de onde veio Lúcio, foi atrás da mãe do jogador para coletar mais dados e investigar a infância do lateral. E foi aí que toda a confusão começou...

Segundo Lúcio, a lembrança de seu pai resmungando que queria ter um filho jogador de

"TENHO SEIS GAROTOS. SE NENHUM DELES FOR JOGADOR DE FUTEBOL, DESISTO DE TER FILHO HOMEM"

FRASE ATRIBUÍDA A "SEU" JOSÉ, PAI DE LÚCIO

FOTOS ALEXANDRE BELÉM

Patrícia e Maria Eduarda: você não era solteiro, Lúcio?

O santinho que Lúcio bancou para ser distribuído aos torcedores: atenção com a popularidade

EU AUMENTO,

LÚCIO DISSE QUE...

* perdeu o pai quando tinha 12 anos.
* freqüentou com sua mãe a penitenciária de Aníbal Bruno por quatro anos, quase todos os dias.
* conheceu um preso chamado Chopinho, que era o mais respeitado do presídio e o protegia.
* é solteiro e está curtindo a vida em São Paulo.
* sua mãe era delegada.
* Fernando Meirelles e sua produtora, O2, estão fazendo um filme com a sua "história".

MAS NÃO INVENTO

MAS NA VERDADE...

... o lateral tinha apenas 6 anos quando ficou órfão.
... o jogador esteve no presídio por apenas duas semanas, somente enquanto as aulas não começavam.
... Chopinho era apenas um motorista de ônibus, que o levava para passear; não um detento.
..., no dia 13 de março, nasceu sua primeira filha, Maria Eduarda, da união com Patrícia, com quem está desde 1999.
... a própria dona Célia afirmou que era cozinheira do presídio.
... é o diretor Déo Teixeira quem está produzindo o documentário.

futebol é muito forte. Ele até reproduz a frase: "Tenho seis garotos. Se nenhum for jogador de futebol, desisto de ter filho homem". Esse seria o discurso de José Joaquim de Souza, que não admitia a idéia de, com tanto marmanjo em casa, nenhum deles ser capaz de ganhar a vida chutando uma bola. Pelo menos um haveria de se tornar um atleta famoso, de preferência do Santa Cruz, seu time do coração. E foi no último minuto de jogo que aconteceu. Lúcio, o caçula dos homens, é o único dos seis rapazes — um time inteiro de soçaite — que vingou como jogador.

Ao todo, coincidência ou não, seu José acabou tendo 11 filhos. A "escalação": Ludiclécio, Laureliano, Laurinaldo, Luciano, Lucimário, Lúcio, Luzilândia, Laudicléia, Nena, Rute e Liliane. O 'painho' apostava em Lauriclécio e nem pôde ver o triunfo de Lúcio, já que morreu quando ele ainda era criança.

A vida no presídio

Com a morte do marido e "técnico", a mãe de Lúcio, dona Célia Cajueiro, ficou sozinha no mundo com um time de futebol de filhos para criar. A situação ficou difícil e dona Célia viu-se obrigada, em algumas oportunidades, a levar seu caçula para o trabalho, no presídio de Aníbal Bruno, no Recife, onde ela cuidava da cozinha. Lúcio ensaiou seus primeiros dribles e começou a calibrar a canhota dentro desta penitenciária.

A lembrança de Lúcio no Aníbal Bruno vem do chefe de manutenção elétrica, Valdir Guedes Ximenes, de 46 anos, único funcionário da época que permanece no presídio até hoje. "O que >

O "kit Lúcio" de beleza: banho demorado

Maldini ou Zé Creminho?

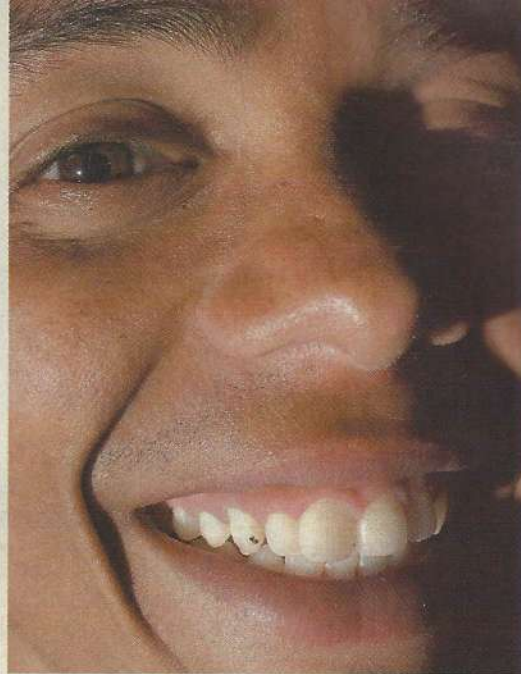
O potinho de neutrox em cima da mesa denuncia: Lúcio é um homem extremamente preocupado com sua aparência. Se bem que nem era preciso revistar sua *nécessaire* para saber que o lateral é vaidoso sim, daqueles que vão ao salão de beleza três vezes por semana, como ele próprio contou. Lúcio é o que podemos chamar de "Zé Creminho". Ele não vive sem eles. E são de todos os tipos: siliconado, tutano de boi, algas... "Tenho que usar porque eu passo muito tempo no sol", afirma.

Segundo Lúcio, sua maratona de beleza é extensa, e de dar inveja a qualquer mulher. Hidratação nos cabelos três vezes por semana, clareamento nos dentes, limpeza de pele, luzes... "Nossa, é horrível fazer luzes, você fica parecendo um ET", diz o jogador, que ostenta várias mechas loiras. Um charme só. A novidade do momento no visual de Lúcio é o brilhante que colocou no canino direito. "Gostei e vou colocar no esquerdo também."

O cuidado excessivo com o visual já rendeu muita piada no Parque Antártica. O que usar na hora das partidas, por exemplo? Tiara ou um cordão para segurar as madeixas? O técnico Jair Picerni não costuma perdoar o pupilo. "Cuidado para não 'enveadar', hein Lúcio?", disse o treinador, numa certa ocasião.

Vágner Love, companheiro de time, também deu seus pitacos e passou a chamar Lúcio de "Maldini", zagueiro do Milan, também cabeludo, e considerado um dos jogadores mais bonitos do mundo. "Muitos torcedores só me chamam assim, de Maldini", diz Lúcio. Fala sério...

Arrumando o cabelo: o "Maldini" brasileiro é a vítima preferida dos colegas

> “ME FALAM QUE, SE EU CONTINUAR ASSIM, VOU PARA A SELEÇÃO. QUANDO VOCÊ FAZ AS COISAS CERTINHAS, ELAS ACONTECEM”
>
> LÚCIO, À ESPERA DE UMA CHANCE COM PARREIRA

Com o polêmico piercing no dente canino: e não é que Lúcio também quer colocar um no lado esquerdo?

me chamava a atenção era aquele garotinho, bem pequeno, junto de dona Célia, com a bola debaixo do braço, no horário de almoço."

A história, por si só, é cativante, mas Lúcio parece que resolveu, digamos, romanceá-la. O que ele conta não bate com o que a mãe conta *(veja quadro na página anterior)*. Por exemplo: Lúcio diz que perdeu o pai aos 12 anos, mas, segundo a mãe, ele tinha 6 e pouco se lembra de seu José. Lúcio diz que passou quatro anos freqüentando a penitenciária, mas a mãe assegura que foram apenas duas semanas, "enquanto as aulas não começavam". Lúcio diz que fez um grande amigo na cadeia, "Chopinho", segundo ele o "Fernandinho Beira Mar" da época — "Era um traficante e matador justiceiro. O mais procurado do Recife na época. E ele me via como um filho". Segundo a mãe, Chopinho nunca deixou de ser um motorista de ônibus, que vivia levando Lúcio de lá para cá... Sonho ou realidade?

Já cabeludinho *(primeiro agachado à esq.)* nos tempos de Recife e arrancando com a camisa do Palmeiras: sempre entortando os zagueiros

Uma verdade é absoluta: Lúcio sonhava desde cedo com o futebol profissional. "Queria virar ídolo de um clube, sair na rua e ser reconhecido", diz o jogador, embevecido.

Vaidade é um adjetivo que parece feito para Lúcio. Além do extremo cuidado com a aparência *(veja texto na página anterior)*, o jogador palmeirense parece estar deslumbrado com a fama que o futebol proporciona. A admiração por sua imagem é tanta que ele mesmo bancou panfletos com o seu retrato e autógrafo para distribuir aos torcedores.

Falastrão

Além disso, o lateral palmeirense costuma ser polêmico quando abre a boca. Ele não tem o menor pudor em se 'auto-elogiar'. "Sou uma fusão de velocidade, movimentação e inteligência. As pessoas até comentam que eu tenho a precisão do Roberto Carlos e a velocidade do Júnior", diz. "O Roberto Carlos mesmo me disse: 'menino, como você corre... você corre mais do que eu'. E, realmente, eu confio no meu trabalho." Bota confiança nisso!

Lúcio tem tanta certeza de suas qualidades que diz nunca se preocupar com o adversário. "Quando tem jogo, eu não me preocupo com o lateral-direito do outro time. Ele que se preocupe comigo e venha me marcar."

Lúcio despontou para o futebol brasileiro depois de uma bela campanha com o Palmeiras na Série B do Brasileiro. Jogar em um time grande já é sonho realizado. Agora, só falta atender a um desejo de sua mãe, dona Célia: vestir a camisa da Seleção Brasileira. "Me falam que, se eu continuar assim, eu vou para a Seleção. Quando você faz as coisas certinhas, elas acontecem."

E ele emenda com mais uma lição "aprendida" no presídio. "Lá, tinha um cara que falava: 'eu mato mesmo, não estou nem aí.' Convivi com isso tudo e o que tirei para mim foi o seguinte: hoje eu posso me considerar um cara de cabeça boa e bem estruturado." Ainda bem, Lúcio.

*COLABOROU CARLOS LOPES, DE RECIFE

Clécio, o irmão, e Célia, a mãe: eles tocam os negócios da família em Pernambuco

Clécio já foi jogador e virou procurador de Lúcio: conselhos para o mano famoso

Movidos a caldo de cana

O 6 não é apenas o número da camisa do lateral-esquerdo do Palmeiras, mas também o de uma casa numa tranqüila rua no bairro de Rio Doce, subúrbio de Olinda, que abriga a simpática dona Célia, mãe de Lúcio, de 67 anos. E nem precisa dizer que ali funciona o maior fã clube do jogador. Logo de cara, o visitante se depara com alguns pôsteres de clubes que ele defendeu, pendurados nas paredes da sala: do extinto Unibol, de Pernambuco, ao Minaçu, de Goiás, chegando, é lógico, ao do Palmeiras, campeão da Série B de 2003, com direito a autógrafo do caçula da família.

"Tive 11 filhos, seis homens e cinco mulheres. Um time de futebol", diz, sorrindo, dona Célia, ela mesmo uma filha única. Lúcio, hoje, é o esteio desta numerosa família. Não por acaso, vem dando uma força aos irmãos desempregados. Ele comprou quatro carroças de caldo de cana, que vendem também pão-doce e salgados e circulam pelo Rio Doce. "Chegamos a montar um carro de mensagens ao vivo para um dos nossos irmãos que também estava sem emprego", diz Clécio, que hoje é procurador de Lúcio, mas já foi a referência futebolística dos Souza.

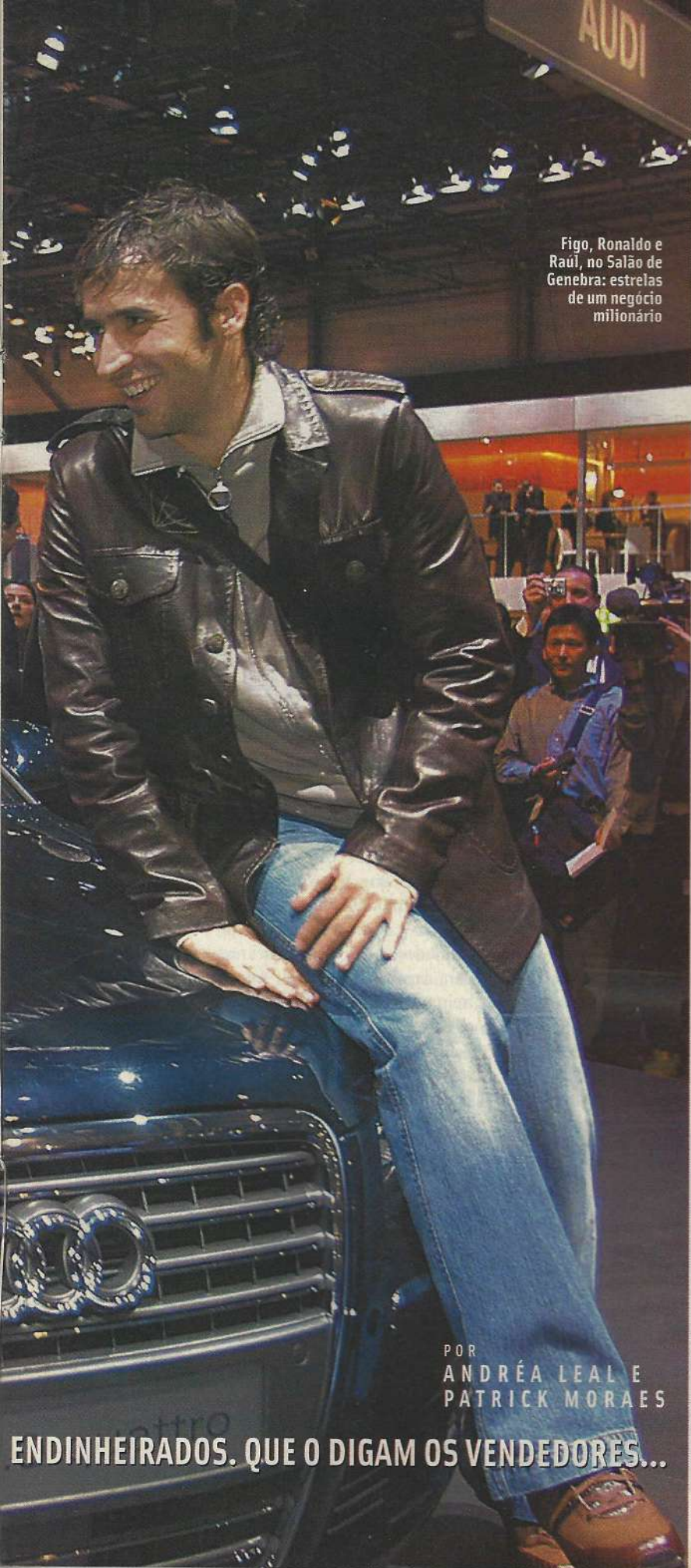
Ele começou no juvenil do Sport, passou pelos juniores e profissionais do Náutico, futebol da Tunísia e quarta divisão da Itália. Clécio ainda não se aposentou, mas hoje, aos 30 anos, passa mais tempo administrando a carreira do caçula do que a sua própria.

Na condição de procurador de Lúcio, Clécio diz que não cansa de dar conselhos ao mano. "Futebol não é para sempre. É preciso saber aproveitar o momento. O que tenho hoje é graças a minha profissão. Aquela casinha que minha mãe mora, foi comprada com dinheiro do tempo do Náutico. Fiz uma base, agora cabe a ele *(Lúcio)*, que está em evidência, melhorar as coisas."

Na contabilidade dos filhos dos seus filhos, dona Célia (que já tem 18 netos) abre o sorriso para falar da sua mais nova netinha, Maria Eduarda, nascida no último dia 13, filha de Lúcio com Patrícia, namorada dele desde 1999. "Quando olho a foto dele pequeninho fico pensando: esse menino já é pai. Não é mais Lúcio, mas 'seu Lúcio'", afirma dona Célia, emendando com uma gargalhada. (CARLOS LOPES)

DIVULGAÇÃO / AUDI

Paixão à primeira volta

NÃO, NÃO É MULHER! OS INCRÍVEIS CARRÕES SÃO O AMOR NÚMERO UM DOS CRAQUE

Figo, Ronaldo e Raúl, no Salão de Genebra: estrelas de um negócio milionário

POR ANDRÉA LEAL E PATRICK MORAES

ENDINHEIRADOS. QUE O DIGAM OS VENDEDORES...

Em novembro, a Audi celebrou uma parceria com o Real Madrid presenteando os jogadores merengues com um carro esportivo para cada. Havia possantes de até 360 mil dólares no pacote. O regalo passou longe da excentricidade. No dia seguinte, lá estavam os craques e suas máquinas estampados nas páginas dos jornais do mundo inteiro e — mais importante — movimentando engenhosamente um negócio de cifras milionárias. No mercado dos jogadores, mais do que a potência dos motores, vale o status e a estética. Para os mortais menos famosos mas também endinheirados, resta o prazer de desfilar com o carro igual ao de Ronaldo — ou por aqui, no Brasil, a máquina de Romário, Luís Fabiano, Alex... Que o diga a Ferrari. Há quatro anos, Ronaldo causou controvérsia no Rio desfilando com um modelo F355, estimado em 320 mil dólares. De acordo com revendedores cariocas, o Fenômeno nem pagou. Ele recebeu "emprestada" a Ferrari por um ano. No fim, a montadora do cavalinho rampante, que vendia em média seis carros por ano no país, largou mais 32 máquinas por aqui.

O tiro certeiro repete-se com a Audi. Uma visita aos estacionamentos dos principais clubes do país mostra que os carros dos quatro círculos são os mais populares entre os jogadores — especialmente o Audi A3, que leva e traz, entre outros, Edmundo, Diego e Robinho. No ranking do futebol, a BMW X5 e o Golf completam o pódio. "Os jogadores compram por vaidade, status. Se o Romário, por exemplo, inventar de andar num carro sem vidro nenhum, todos os outros vão querer um igual logo depois. Eles sempre pedem 'quero um rodão como o do Romário', 'quero um carro igual ao do Júlio César'", afirma Neusier Cavalcanti, o Cavaco, que vende carros para os jogadores há oito anos e tem trânsito livre nos quatro grandes clubes do Rio.

Padrinho de casamento

O diretor-executivo da Audi no país, Ubirajara Guimarães, afirma que os carros da marca foram mais procurados pelos boleiros depois da ação publicitária com Ronaldo, Zidane e cia. "Temos uma ótima aceitação pelos jogadores. Dentre os diversos modelos da Audi, o A3 é o mais procurado justamente por sua esportividade e jovialidade."

Dada a assiduidade com que os jogadores trocam seus carros, vendedores viraram figurinhas carimbadas entre os atletas. Alguns freqüentam treinos, conquistam a fidelidade dos clientes e acabam virando amigos. "Fui padrinho nos dois casamentos de Müller", diz o próprio Ubirajara, conhecido nos clubes como Bira. "O Parreira já me fez uma *paella* maravilhosa na casa dele em >

TÚNEL DO TEMPO

JOGADOR E CARRO, UMA PARCERIA HISTÓRICA QUE PLACAR SEMPRE REGISTROU EM SUAS PÁGINAS

22 DE JANEIRO DE 1971

No tempo em que o Fusca era o preferido de metade da população que tinha carro no Brasil, Placar mostrava as máquinas estacionadas no Parque São Jorge. "O Mustang de Rivelino parece um daqueles carrões só vistos em cinema, dirigidos por mocinhos naqueles filmes bacanas", dizia o texto. Célio posava sentado no capô de seu Dodge Dart, e o ponta Lindóia, que entendia tudo de carro, ainda não tinha dinheiro para comprar um. "Esses ídolos gostam de carros bonitos e de roupas alegres. (...) Nenhum deles deve ser confundido ou tratado como um irresponsável. Eles são apenas jovens como outros que vivem na era da Viagem a Marte", dizia a Placar.

Angra; ele cozinha divinamente". No escritório de dois andares localizado num bairro nobre de São Paulo, Bira diz receber jogadores de futebol, artistas e políticos de todo o Brasil. "Nós gostamos de dar um tratamento vip a nossos clientes, eu os atendo aqui, depois os encaminho para a revendedora de suas cidades", diz. Edmundo, Rivelino e Robinho são alguns de seus clientes. "O Bira vende para muito jogador são-paulino", afirma o lateral Cicinho, que comprou seu Audi A3 há quatro semanas. Rogério Ceni e Kaká também já compraram com ele.

Nascido em Rio Grande da Serra, no interior do estado, o sonho de Ubirajara era ser médico. Aos 17 anos, mudou-se para a capital, prestou vestibular e passou, mas teve que largar o curso, em período integral, porque precisava trabalhar. Seu primeiro emprego foi numa revendedora Ford, onde ele foi galgando posições até se tornar sócio da loja. Depois disso, conheceu o cantor Roberto Carlos, com quem tem uma concessionária em Mogi das Cruzes, e Ayrton Senna, quando o piloto fez um comercial da concessionária de Ubirajara. Como conseguiu tecer essa rede de contatos? "Nem eu sei. É estranho, você conhece um, que vai contando para o outro...", diz.

Ubirajara, da Audi: padrinho nos dois casamentos do amigo Müller

O acaso também aproximou do futebol o vendedor Marcos Paulo do Nascimento, dono de uma concessionária na Zona Norte de São Paulo e de um show room na avenida Sumaré, pertinho do CT do Palmeiras. Ele lembra que quando conheceu seu xará, o Marcos do Palmeiras, em 1995, nem sabia que ele jogava no time alviverde, ainda como terceiro goleiro. Eles passaram a sair juntos e se tornaram amigos. "Teve uma época em que eu trocava de carro a cada três meses", diz o goleiro. "Não tinha o que fazer com o dinheiro, então gastava com carros". Atualmente, Marcos está contente com a Mercedes que comprou em janeiro e o Pajero que adquiriu no ano passado, sem falar na Montana que ganhou no Terceiro Tempo, da TV Record, nas duas Brasílias e no Opala que guarda na casa dos pais. "Eu venho treinar cada dia com um, nunca me canso", diz.

Depois que ficou amigo de Marcos Paulo, o jogador indicou-o aos colegas. "Eu montei o *show room* só para ficar mais perto do Palmeiras", diz o vendedor, que manda buscar os veículos no clube para lavar ou consertar enquanto os jogadores treinam. "Antes, eu ia até os treinos para mostrar os carros, mas, em 1997, eles proibiram."

Próxima ao parque São Jorge fica a concessionária que faz sucesso entre os integrantes do Corinthians. Foi lá que o lateral Vinícius Apareci-

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Marcos Paulo (à esq.) conhece e vende carros para o goleiro Marcos desde que este era o terceiro reserva do Palmeiras: "Eu trocava de carro a cada três meses", diz o pentacampeão

"NENHUM JOGADOR ENTENDE DE CARRO. VALE A GRIFE, A VAIDADE, O STATUS. É ISSO QUE ELES PROCURAM"

CAVACO, VENDEDOR DE CARROS

do Campos, o Fininho, comprou seu Celta, seis meses atrás. "Anderson, Kléber, Pingo e muitos outros compram comigo. Sempre que precisam de carro nacional, eles vêm aqui", afirma Maria Luiza Rafael, que vende carros há 21 anos, seis nessa loja. Ela acredita que, em geral, os carros nacionais são comprados para as esposas. "Hoje, o que eles mais compram é a Zafira. Todos eles, porque se um compra, todos compram igual."

Segundo ela, os jogadores são apressados, querem comprar e levar na hora. "Aí a gente quase monta um carro novo para eles, que pedem para trocar rodas, pôr DVD, pintar pára-choques, botar filme no vidro". Grafite, do São Paulo, diz que gosta de ter DVD no carro para divertir as três filhas pequenas. Ele mandou buscar seu novo Pajero em Maceió, porque o dono da concessionária nordestina é amigo de seu empresário.

Ubirajara e Marcos Paulo concordam que conquistar a confiança dos atletas é fundamental. "Aqui, o preço é um só. Em outros lugares isso não acontece, o vendedor vê o jogador entrando e põe o preço lá em cima. Mas se você fizer isso, vende uma vez só, ele nunca mais volta", afirma Marcos Paulo. "O problema", diz Ubirajara, "é que geralmente atletas e artistas são muito bons no que fazem, mas não são bons negociadores. Por isso precisam de alguém em quem confiar."

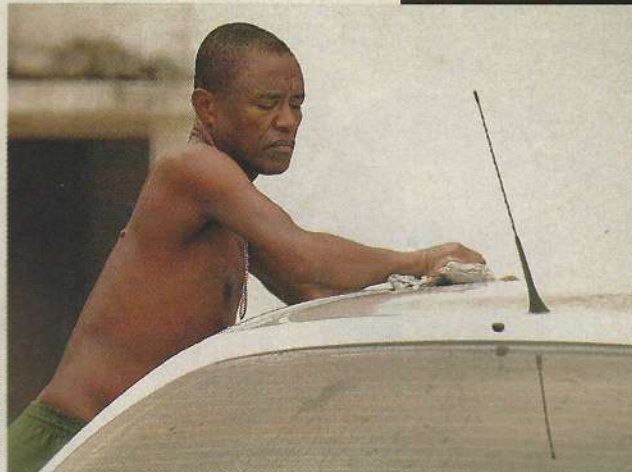
55 mil só de IPVA

Romário é apontado por muitos como o maior fã de carros. O Baixinho guarda na sua garagem cinco veículos: uma Ferrari Modena 360, um Porsche Carrera, um BMW X5, uma Volvo V70 e uma jipe Hummer, que usa com mais freqüência para ir às Laranjeiras. "Sou apaixonado por carros, sempre gostei de correr", disse recentemente o atacante do Fluminense. Não é à toa que a taxa de IPVA da garagem de Romário bate os 55 mil reais por ano. Ronaldo é outro que causa furor

AG. GLOBO

Romário e seu jipe Hummer: são cinco jóias na garagem

DARYAN DORNELLES

Merica em ação nas Laranjeiras: 20 anos no posto de "manobrista e lavador oficial de carros do Fluminense"

cada vez que entra numa concessionária. Na sua passagem mais recente pelo país, há duas semanas, arrematou outra caminhonete para a coleção.

Jovens e endinheirados, os jogadores viraram alvo das concessionárias e vendedores — não faltam descontos, favores e até serviços pessoais. Walter Marques, sócio da concessionária Yes Rio Veículos, trabalha quase exclusivamente com jogadores do Vasco há mais de uma década. Teve, entre seus clientes, jogadores como Carlos Germano, Felipe, Edmundo e Valdir. Volta e meia, quando recebe algum pedido, leva os carros para o concerto. Há dois anos, virou conselheiro do Vasco. Já Cavaco chega a ponto de buscar o carro na concentração para lavar e levar jogadores do estádio para casa, a fim de evitar confusões na saída. Tanto esforço tem sua recompensa. O goleiro flamenguista Júlio César, um dos seus clientes vip, comprou sete carros no ano passado para sua família com Cavaco. Na garagem, o goleiro guarda um Audi A4 e dois Citröens: um Picasso e um C3. Na hora de batizar o filho Juan, Cavaco não hesitou: chamou Júlio César para ser o padrinho. No Flamengo, Cavaco realizou a sua maior venda — e também a mais estranha: um Mercedes E500 para Edílson por 780 mil reais; e pôs uma geladeira no Picasso do volante Jorginho.

Porém, tanta paixão, segundo Cavaco, não resiste a um questionário esmiuçado. "Nenhum jogador entende de carro. Se você perguntar quantos HPs tem o carro dele, a pressão aerodinâmica... esquece. Eles só sabem se o carro é bonito ou não. Se você me perguntar o que a Audi, por exemplo, tem que outros não tem, vou te dizer 'nada'. Mas é a grife. Mais do que conforto, vale a vaidade, o status. É isso que eles procuram", afirma. De fato, o estacionamento dos clubes parece obedecer a uma regra: os carros têm DVD, rodão, descarga aberta e *insulfilm* – tudo isso para não destoar no suntuoso desfile em quatro rodas. ●

O "lava-rápido" do Flu

Não são apenas vendedores e concessionárias que lucram com a paixão boleira. José de Paula Ribeiro, o Merica, "50 e alguns anos", é o manobrista e lavador de carros oficial dos atletas do Fluminense – nas horas vagas, faz até um churrasquinho. Começou no Botafogo, em 1977, a pedido de Gil, mas já trabalha ininterruptamente no Fluminense há 20 anos. Quando Merica entrou nas Laranjeiras, o hoje técnico Ricardo Gomes estava para se tornar campeão brasileiro formando dupla de área com Duílio. Não tem salário fixo, mas volta e meia aparece com uma conta de luz, água ou telefone para os jogadores pagarem; ele aponta o goleiro Fernando Henrique e o zagueiro Rodolfo como os mais generosos. "Sempre me trataram muito bem aqui. Só levo bronca quando bato. Mas todo mundo já cometeu um deslize, né?", afirma, sorridente. (PATRICK MORAES)

Ovelha rubro-negra

NASCIDO EM BERÇO VASCAÍNO, FELIPE OBRIGA A FAMÍLIA A DEIXAR DE LADO O ÓDIO PELO FLAMENGO – TIME QUE, ALIÁS, NÃO CONSEGUE VENCER SEM ELE

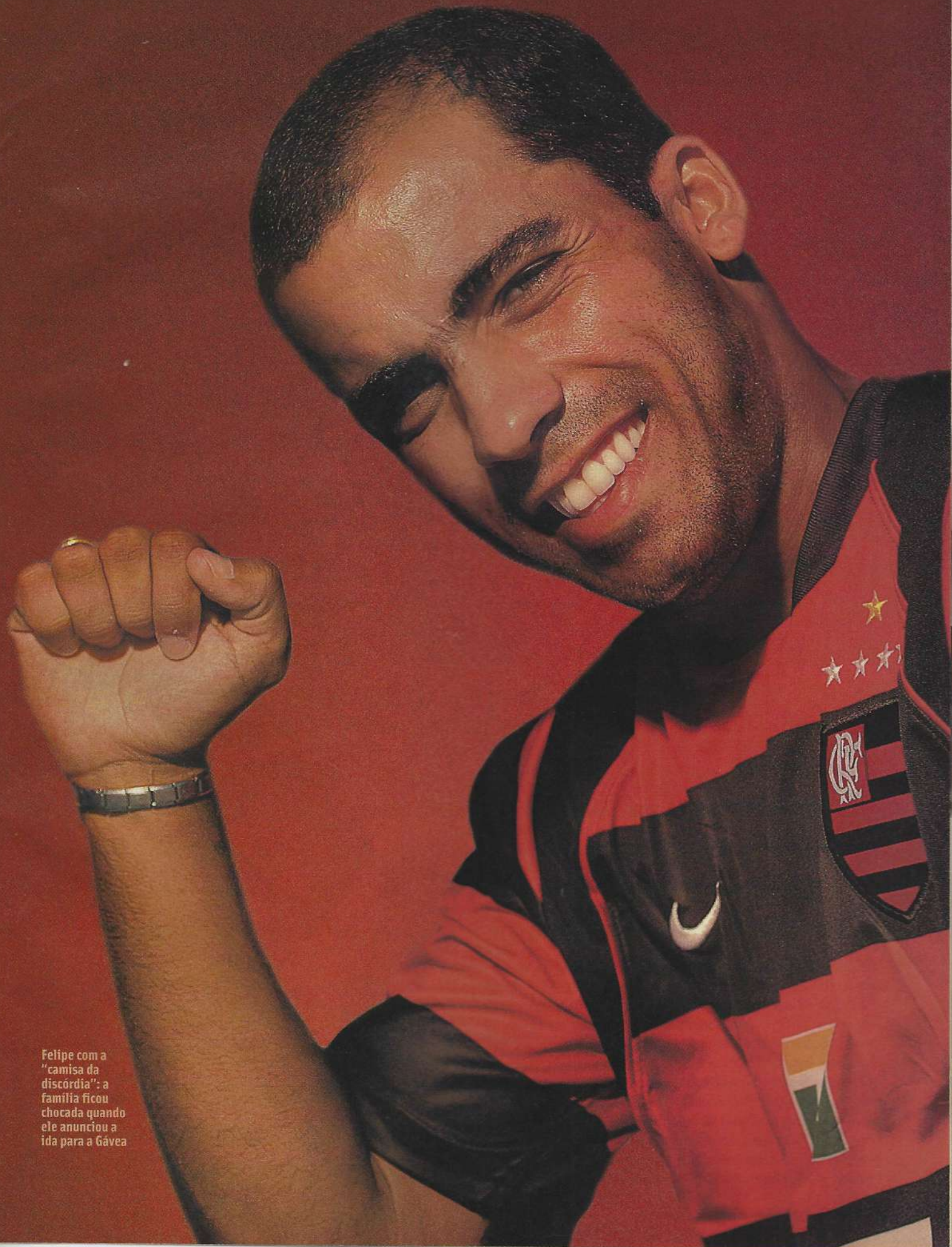
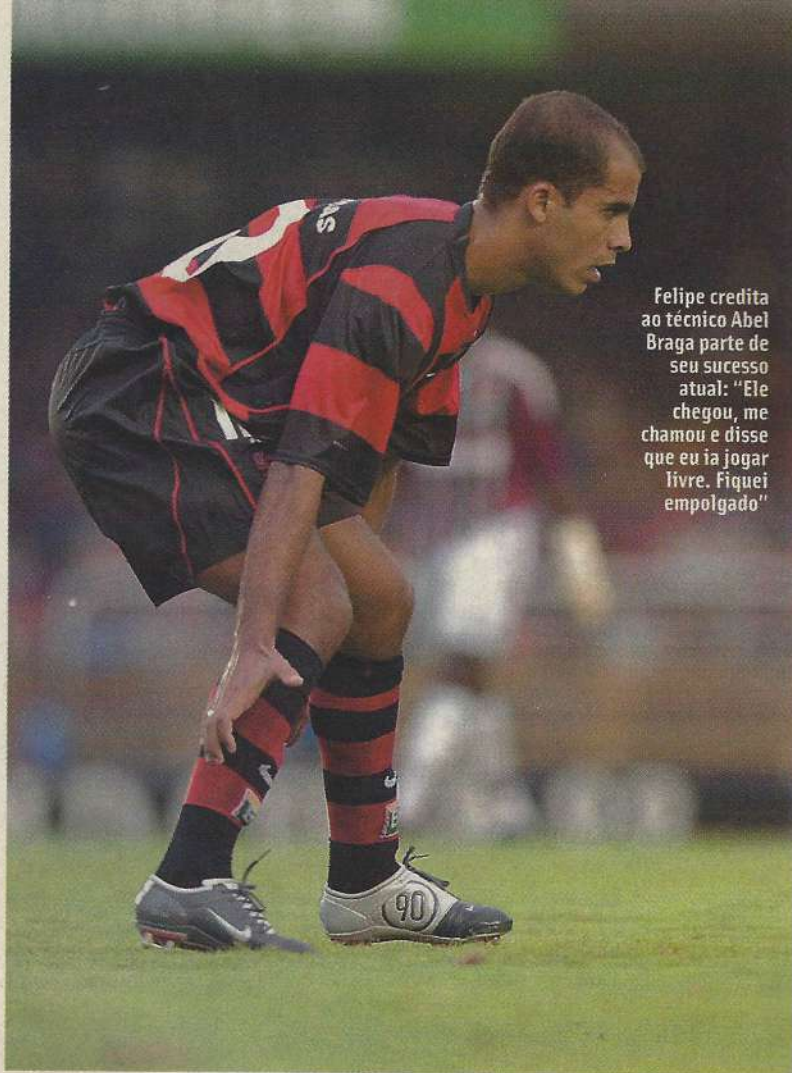
POR **LÉO ROMANO** | FOTOS **EDUARDO MONTEIRO**

Depois de comandar a vitória que valeu vaga na decisão da Taça Guanabara — 2 x 0 sobre o Vasco, clube onde se criou e permaneceu dos seis aos 22 anos —, Felipe saiu de fininho do Maracanã. Encontrou a noiva Carla e seguiram para a festa do sexto aniversário de Gabriel, irmão do jogador por parte de pai. Chegando lá, encontrou caras feias para ele. Não que Felipe esteja rompido com a família, longe disso, ele garante. Mas, num clã composto em sua maioria por vascaínos, ser o grande ídolo do maior rival não é algo que seja muito bem visto. "Cheguei lá fazendo sinal de 2 x 0 para o meu pai, zoando mesmo. O meu sobrinho Bismarck *(de oito anos, filho do irmão Rafael)* passou a festa sem falar comigo", diz o astro, com um sorriso no cantinho do rosto. Tem mais: o aniversariante Gabriel, também vascaíno, recusou-se a assistir aos jogos do Flamengo com o irmão em campo.

Mas quem sofre mesmo é o pai, Jorge. Vascaíno convicto, até hoje ele resmunga pelos cantos. "O pior é que, se o Vasco perde, pegam no meu pé porque eu sou vascaíno. Se o Flamengo perde, zoam por causa do Felipe. Pode anotar aí. Eu nunca fui de torcer contra nenhum clube, mas quando o Felipe sair do Flamengo, vou torcer muito contra eles." Felipe dá de ombros. "Ele está sofrendo? Fácil resolver. É só virar Flamengo."

Bom humor, tiradas a toda hora, tranqüilidade e bom futebol. Isso sintetiza o momento vivido por Felipe. A fama de encrenqueiro, de que só andava mal acompanhado e o futebol de altos e baixos parecem ter ficado em um passado remoto. Hoje, aos 26 anos, ele aparenta estar mais tranqüilo e se diz avesso a badalações.

Um exemplo foi o Carnaval. Depois de ter sido decisivo na final do primeiro turno do Campeonato Carioca, quando o Flamengo venceu o Fluminense >

Felipe com a "camisa da discórdia": a família ficou chocada quando ele anunciou a ida para a Gávea

Felipe credita ao técnico Abel Braga parte de seu sucesso atual: "Ele chegou, me chamou e disse que eu ia jogar livre. Fiquei empolgado"

te, nem nas folgas tenho mais vontade de sair."

Surpreendente? Felipe não pára por aí. Diz que, como ídolo do Flamengo, a responsabilidade não se limita ao desempenho em campo. "Hoje estou com 26 anos, ganhei muita experiência na passagem pelo Galatasaray *(Turquia)* e agora estou jogando no Flamengo. Tenho consciência de que sou exemplo para vários jovens que estão se formando. Preciso passar uma boa referência", diz.

Livre para criar

Hoje é comum ver Felipe, depois dos jogos, comendo uma pizza com a noiva num restaurante discreto da Tijuca, zona norte carioca. Boa referência para a jovem torcida e também para a família. O meia diz que, entre suas maiores preocupações, está o cuidado com os familiares e com o "amigo-quase-irmão-e-assessor" Luisinho, que hoje é supervisor do Bangu. "Tenho que pagar um almoço a ele. Dei o empate no jogo contra o Bangu *(pelo segundo turno, terminou 1 x 1)*", diz, mesmo tendo perdido a aposta. "Ele é como um irmão e, como viajo muito, continua cuidando dos meus pais, resolve problemas de banco, pega dinheiro e dá a eles. Só que um dia eu vou parar de jogar e Luisinho precisa seguir a sua carreira. Ele gosta de futebol, mas infelizmente não teve sucesso como jogador. Então, que tente em outra área; estarei sempre pronto para ajudar."

"TENHO CONSCIÊNCIA DE QUE SOU EXEMPLO PARA VÁRIOS JOVENS QUE ESTÃO SE FORMANDO. PRECISO PASSAR UMA BOA REFERÊNCIA."

FELIPE, SOBRE O STATUS DE MAIOR ESTRELA DO FLAMENGO

por 3 x 2 em um jogo eletrizante, seria natural uma comemoração "daquelas", certo? O tricolor Edmundo, que perdeu o jogo, sambou na avenida como se comemorasse sabe-se lá o quê. Não faltaram convites para Felipe dos principais camarotes da Passarela do Samba. Todos recusados pelo craque. Ele foi à festa oficial de comemoração do título no sábado da decisão, numa churrascaria na Zona Sul carioca, e de lá partiu direto para Araruama, na Região dos Lagos do Estado do Rio, onde passou o Carnaval com a noiva e os sogros.

Mais família, impossível. Mas... e aquele Felipe que era baladeiro nato, sempre visto nas boates e cujas noitadas tornaram-se públicas pelas colunas esportivas cariocas? "Na verdade, falam muito de quem joga futebol, algo que mexe com milhões de pessoas. Mas eu gosto de curtir meus momentos de lazer como qualquer pessoa, nunca fui irresponsável. Gosto mais do dia que da noite, sou da praia, gosto de ficar em vários lugares na Barra, curtir o sol. Vou me casar este ano e, sinceramen-

O meia nos tempos de Vasco, onde jogou, também como lateral, dos 6 aos 22 anos e de onde saiu brigado: "O Eurico *(Miranda)* não pode não pagar salários e querer que a gente não fale nada"

Com o pai, o vascaíno Jorge, e a mãe, a "felipista" Marinalva, no belo apartamento que acaba de comprar, na Barra, com vista para o mar: é lá que ele vai viver com a noiva Carla

A ligação com os pais, Felipe diz que também é forte. Jorge e Marinalva separaram-se quando ele tinha ainda seis anos. Apesar de, segundo o meia, os dois ainda serem amigos, ele atua como uma espécie de elo para os pais e toda a família. A ponto de convencer ferrenhos vascaínos como o pai e o irmão Rafael a torcerem pelo Flamengo. "Eles ficaram chocados quando eu disse que poderia ir para a Gávea. Resmungaram um pouco, mas agora torcem por mim. Meu pai sabe que o fracasso do Flamengo é o meu fracasso. O Rafael é mais roxo, mas não torce contra."

Mas nada parece ter sido tão definitivo para o sucesso de Felipe no Flamengo quanto a chegada de Abel Braga. A palavra é de Júnior, superintendente de futebol do clube. "Abel encontrou uma maneira para o Felipe jogar à vontade. Ele não precisa mais marcar, com isso fica livre para criar." Abel já havia trabalhado com o jogador em 2000, no Vasco, e o aproveitou como segundo volante. "Mas, depois disso, o enfrentei várias vezes e só eu sei a preocupação que tinha para marcá-lo." Por isso, a primeira coisa que Abel fez quando assumiu foi chamar o meia para uma conversa. O assunto era o novo posicionamento dele em campo. "Não há sentido em forçá-lo a marcar. Por isso falei que ele ia jogar solto, para criar, servir os atacantes. Mas ele é quem se ajudou e, com o seu talento, vive este momento maravilhoso. Não existe técnico que nos enfrente sem pensar em como pará-lo."

Felipe garante que o entendimento com o treinador foi imediato. "Ele chegou, me chamou e disse que eu ia jogar livre. Fiquei empolgado; pela primeira vez um treinador pensou em me usar nesta função. Criar e marcar é mais difícil do que só criar."

Felipe começou como um lateral arisco e >

FOTOS DARYAN DORNELLES

O choro, ao lado da pequena fã, pela conquista da Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca: time vive uma "Felipedependência"

eficiente. Jogou pela primeira vez no meio-campo na Seleção Pré-olímpica, em 1999, sob o comando de Vanderlei Luxemburgo. Foi escalado como segundo volante e até podia criar alguma coisa, mas a preocupação inicial era a marcação. Seguindo o conselho do treinador da Seleção na época, continuou na mesma função no Vasco. Mas nem na Seleção e tampouco no time de São Januário o meia chegou a ser apontado como decisivo ou fora-de-série. Nas passagens pra lá de discretas por Palmeiras e Atlético-MG, voltou à lateral. Retornou ao Vasco e, mais uma vez, foi escalado no meio-campo. Não conseguiu se firmar, teve uma passagem apagada pela Turquia até que chegou ao Flamengo. O início, entretanto, não foi dos melhores. Felipe até fez algumas boas partidas no Carioca do ano passado, mas nada empolgante.

Contusão ou corpo mole?

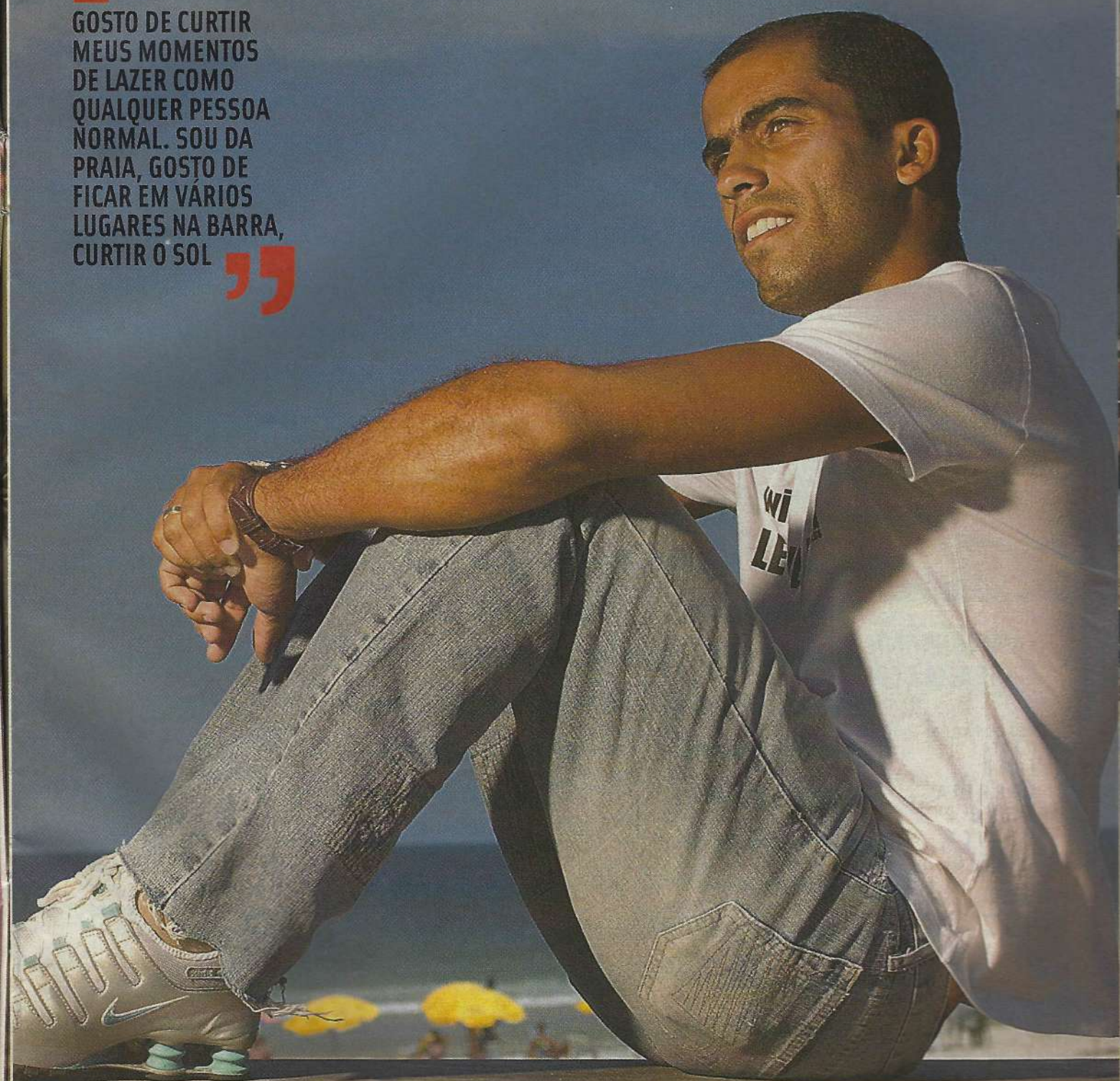
Durante o Brasileiro, uma lesão no púbis o deixou mais no departamento médico do que em campo. "Fiz radioterapia e fisioterapia para evitar uma operação". Junto com ele, vários jogadores estavam machucados ou em tratamento. O grupo foi chamado de "Turma do Chinelinho". Quando relembra essa época, Felipe dá de os ombros e garante que não está nem aí para os comentários maldosos. "Essas coisas fazem parte do futebol, não ligo para isso. Não foi a primeira nem será a última vez que vai sair algo de ruim na imprensa. Críticas injustas são normais na carreira de um jogador. O que me deixa tranqüilo é que tanto a diretoria quanto os médicos sabiam da minha situação, que joguei várias vezes no sacrifício e não fiz corpo mole em momento algum."

Depois dos altos e baixos, Felipe finalmente se firmou. A ponto de o time, sem ele, render muito abaixo. "O Flamengo não depende só de mim. Qualquer jogador que desfalca a equipe faz falta. É claro que uns mais, outros menos, só que todos dão sua contribuição", diz, polido.

Mas nem mesmo ele questiona que é o principal jogador do clube. E o que quase ninguém no Rio de Janeiro questiona também é que ele tem vaga na Seleção Brasileira. "Eu tenho esperança de ser convocado, mas sei que é difícil fazer uma lista com 22 jogadores do Brasil. Sempre há uma ou outra injustiça."

Felipe leva na brincadeira, como tem levado os adversários em campo. Mas muda o tom quando fala da Roma e do Vasco. A transferência para a Itália, por 22 milhões de dólares, acabou não acontecendo e o deixou sem jogar por três meses devido a um imbróglio entre Vasco e Roma na Justiça. "Fiquei cinco dias em Roma para fazer os exames médicos e cumprir a última cláusula do contrato. Só que nenhum médico apareceu para me examinar. Meu procurador, na época o Pedrinho *(Vicençote)*, foi ao clube e disseram que não me queriam mais. O Vasco ganhou 1 milhão de dólares e eu receberia 400 mil dólares, mas só levei 200 mil. Nem sei se verei o resto."

Problemas financeiros também o levaram a deixar o Vasco em litígio. Ele se viu malquisto no lugar onde cresceu, após se desentender com o presidente Eurico Miranda. "Eurico é bom para o Vasco, mas não dá para não pagar salários e querer que a gente não fale nada. Mas o Vasco é passado, sempre fui profissional e não sou de torcer por time algum. Agora, estou no Flamengo e estou feliz. A torcida é maravilhosa, é a maior e não tem igual." Pior para os vascaínos, incluindo o pai Jorge, os irmãos Rafael e Gabriel e o sobrinho Bismarck, que ainda deve passar muitas festas e comemorações sem falar com o tio. ○

"GOSTO DE CURTIR MEUS MOMENTOS DE LAZER COMO QUALQUER PESSOA NORMAL. SOU DA PRAIA, GOSTO DE FICAR EM VÁRIOS LUGARES NA BARRA, CURTIR O SOL"

Caiu na rede, é

CAMPEONATO DE PESCADORES EM PARATY DRIBLA A MARÉ ALTA E COMPLETA CINCO ANOS DE SUCESSO

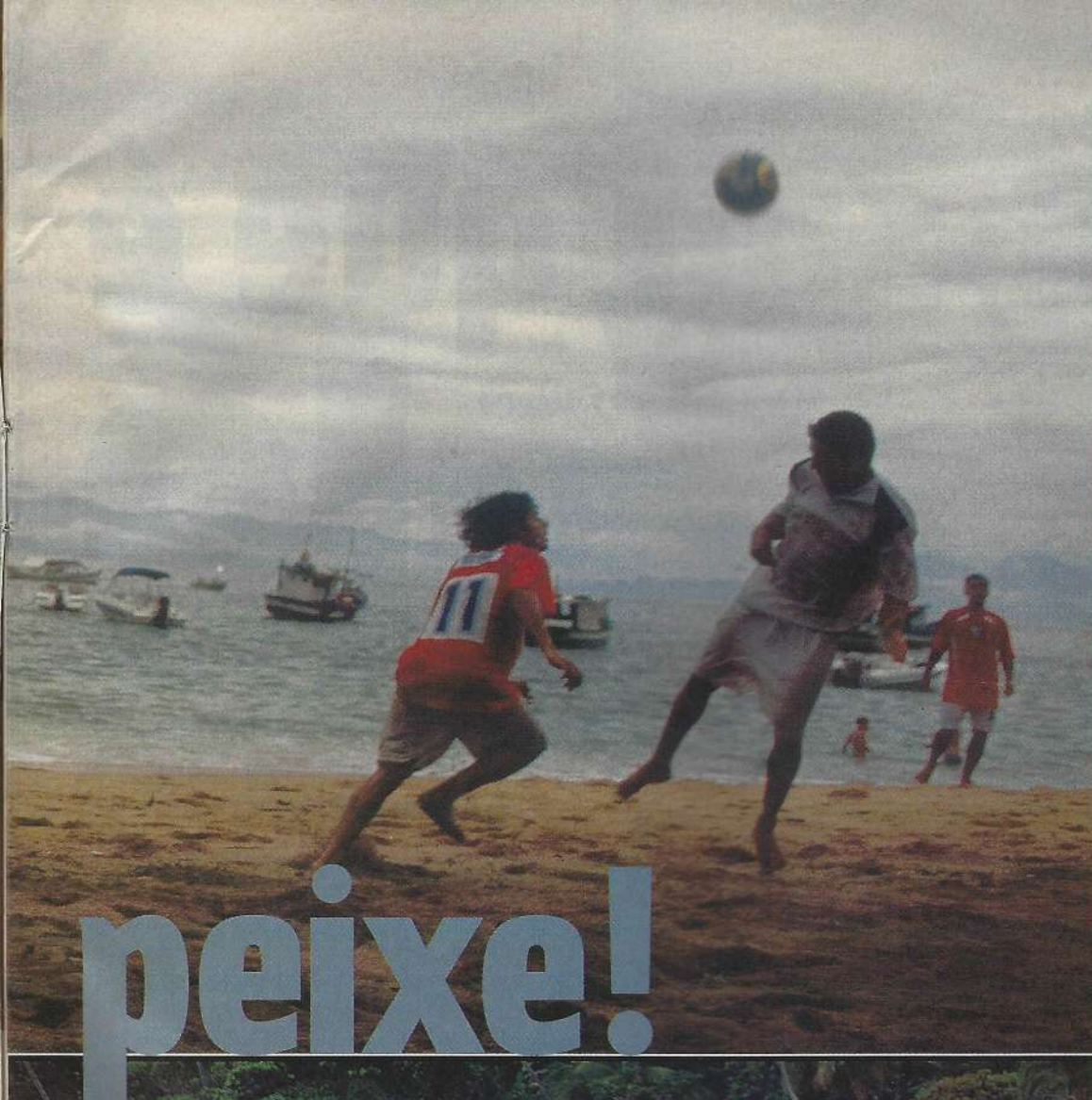
REPORTAGEM E FOTOS **JOÃO CORREIA FILHO E MÔNICA CANEJO**

Imagine um toneio de futebol em que o horário das partidas é regulado pela maré. Onde o limite lateral é simplesmente o Oceano Atlântico. E onde a torcida, em vez de ônibus ou metrô, precisa pegar barco para chegar ao estádio. Esse é o "Fut Juá", torneio anual que acontece na Reserva Ecológica da Juatinga, no município de Paraty (RJ). O mini-campeonato reúne seis comunidades caiçaras. Este ano, nos dias 5, 6 e 7 de março, a praia de Pouso da Cajaíba recebeu mais de 1500 pessoas para ver o pega entre Praia do Pouso, Praia do Sono, Ponta Negra, Calhaus, Mamanguá e Ponta da Juatinga — todos locais onde se vive quase que exclusivamente da pesca.

Para participar, é preciso ser nativo da comunidade (é obrigatória a apresentação da certidão de nascimento antes dos jogos) ou morador da região há pelo menos dez anos. Treinar mesmo, poucos treinam. O time da Ponta da Juatinga, por exemplo, não conta com um centímetro de areia disponível sequer para se preparar adeqüadamente.

Nem por isso o torneio deixa de empolgar o público, que se espreme sob os telhados de sapé ou se senta em canoas à beira-mar. O grito de guerra mais entoado pela turma é uma adaptação do tradicional "é canja de galinha". Em vez disso, eles cantam: "É ova, é ova, é ova de tainha, coloca outro time pra jogar na nossa linha."

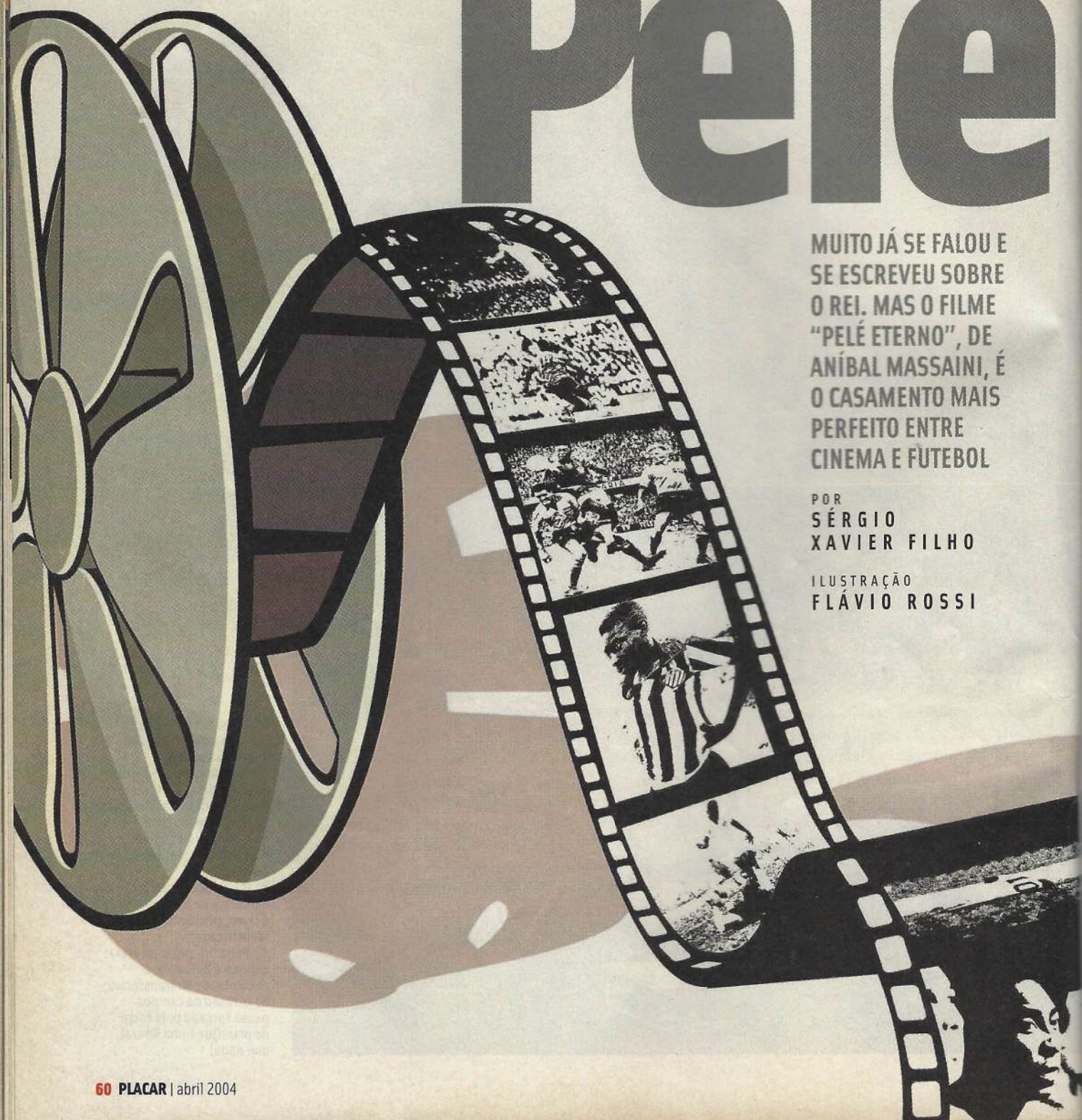
O Fut Juá nasceu em 2000, como forma de promover um encontro entre as comunidades da reserva. "Tornou-se o evento deles, com regras e características que só existem aqui", diz Cláudio Aquino, um dos criadores do torneio. Por regras específicas, entenda-se, por exemplo, o escanteio cobrado em um lado só (quando o mar invade a areia) e a expulsão do goleiro por dois minutos, quando a torcida do time dele invade o campo.

De 2000 pra cá, os pescadores, todos os anos, deixam por três dias as suas redes (de pesca) e vestem uniformes. Este ano, a final foi entre Calhaus e Praia do Sono. Depois de um 3 x 3 disputadíssimo no tempo normal, a decisão foi para os pênaltis. O goleiro Janildo foi o herói e garantiu o título para a Praia do Sono. O troféu? Um pequeno barco de madeira. Mas só fica com ele, em definitivo, quem conquistar três campeonatos...

O Fut Juá fez ferver mais uma vez a bela região do Pouso da Cajaíba.
1) Perfilados, os jogadores dos seis times do torneio entoam o Hino Nacional;
2) O combalido time de Calhaus colecionou medalhas de prata e contusões;
3) O cobiçado troféu, em forma de barco, é claro, devidamente identificado;
4) Pega pra capar na areia: quando a bola rola, a comunidade se transforma;
5) Invasão de campo: pausa forçada pela força do mar. Que linha lateral, que nada!

Isto, sim, que é Pelé

MUITO JÁ SE FALOU E SE ESCREVEU SOBRE O REI. MAS O FILME "PELÉ ETERNO", DE ANÍBAL MASSAINI, É O CASAMENTO MAIS PERFEITO ENTRE CINEMA E FUTEBOL

POR
SÉRGIO XAVIER FILHO

ILUSTRAÇÃO
FLÁVIO ROSSI

Esqueça os críticos, despreze as resenhas, feche os ouvidos para os cornetas. Quando o filme "Pelé Eterno" chegar aos cinemas do Brasil, provavelmente na metade do ano (a estréia já foi marcada e remarcada algumas vezes), muita gente falará mal do documentário. Dirão que é uma obra cinematográfica menor, que não traz inovações narrativas, blá-blá-blá. Não se deixe levar por esses comentários, simplesmente pague o ingresso e entre no cinema. Quem gosta de futebol (não precisa ser muito) precisa ver o filme sobre Pelé. Pelo simples fato de que é a obra mais completa que já se fez sobre o jogador mais completo de todos os tempos. Placar obteve uma cópia do filme ainda inacabado e o exibimos para macacos velhos e para garotos que pouco sabiam de Pelé. O efeito foi semelhante: os mais velhos babavam com imagens inéditas. Os garotos tomaram um susto com os gols, nem sonhavam que o Rei tivesse tanto golaço no baú.

O fenômeno se explica. Talvez por Pelé ser brasileiro, por ser figura familiar para todos, tenhamos perdido a dimensão de sua obra. Vale lembrar: o menino pobre de Três Corações (MG) foi três vezes campeão do mundo pela Seleção, duas pelo Santos, marcou 1 279 gols em 1 367 jogos, só para exemplificar. É uma história mais fabulosa que muita ficção que virou filme. Apenas contá-la já daria um bom caldo. Mas o diretor Aníbal Massaini Filho tentou ir mais longe. Empreendeu uma pesquisa que superou fronteiras na busca de fotos, recortes e, sobretudo, filmes antigos. Conseguiu preciosidades que estavam mofando por aí.

Para se ter uma idéia do alcance do trabalho, cerca de 400 gols de Pelé foram resgatados, 207 entraram na versão de duas horas do filme. Só de restauradores desses velhos filmes, foram quarenta pessoas tirando riscos, reenquadrando imagens, corrigindo som. Faltou algum gol importante? Bem, faltaram o gol que virou placa no Maracanã contra o Fluminense e o marcado na Rua Javari contra o Juventus. Não há imagens deles. E daí? Massaini refez os dois gols. Contra o Fluminense, uma simulação foi realizada com ajuda de garotos e parece até na imagem que foi um Pelé de verdade que arrancou do seu campo para driblar todos os adversários que encontrou pela frente. Já no gol contra o Juventus, considerado por Pelé como o mais belo, o trabalho foi mais requintado. Com ajuda de sensores eletrônicos ligados ao corpo, o próprio Pelé fez o virtual parecer real. Seria bom que todos pudessem ver "Pelé Eterno". Seria bom que Maradona soubesse, de fato, quem foi Pelé. ○

No sentido horário: o Rei com a camisa do Vasco; comemorando o gol contra o Boca; no jogo que interrompeu a Guerra de Biafra; e anunciando a desistência da Copa de 1974

5 razões para ir ao cinema

1 O combinado Vasco/Santos de 1957 – A primeira grande aparição nacional de Pelé foi em um curioso torneio em junho de 1957. Vasco e Santos juntaram seus times e enfrentaram (com a camisa do Vasco) Belenenses-POR, Dínamo-IUG, Flamengo e São Paulo. O mirrado menino de 16 anos foi o destaque e marcou seis gols nas quatro partidas. A história era conhecida, umas poucas fotos foram resgatadas. A novidade é que o filme traz uma série de imagens desses jogos, os golaços, dribles de Pelé.

2 Dois mitos desvendados – Os fatos que envolvem Pelé são tão extraordinários que é difícil separar verdades de mitos. Em especial, duas histórias sempre ficaram nesse território. Na primeira, Pelé teria sido expulso em uma excursão pela Colômbia e, minutos depois, o juiz seria "expulso" pela torcida para o Rei voltar ao campo. Na segunda, Pelé teria parado a guerra civil de Biafra (1969) na África. Tudo para ver um amistoso do Santos de Pelé... Pois Massaini comprovou as duas lendas. E com depoimentos de várias testemunhas e, sobretudo, com imagens raras. Na Colômbia, a cena mostra o exato momento do juiz sendo afastado com a gritaria dos torcedores ao fundo. Há também imagens da partida da África e entrevistas de pessoas que estavam naquela excursão atestando a versão.

3 Santos 2 x 1 Boca, de 1963 – Os gols da final da Libertadores de 1963 não são inéditos, de vez em quando é possível vê-los na TV. Só que "Pelé Eterno" traz o pacote completo, os gols perdidos, as pancadas que Pelé tomou dos zagueiros argentinos, as provocações. Não há como não entrar no clima daquela decisão.

4 O gol mil – Uma das grandes sacadas de Massaini. Em vez de mostrar simplesmente o jogo do "gol mil", Santos 2 x 1 Vasco em 1969, ele voltou 10 gols para relatar melhor a euforia. Na verdade, o gol mil causou uma espécie de frenesi nacional. Desde o gol 990, um batalhão de jornalistas começou a seguir o Santos. Isso porque Pelé não economizava nos gols, vale lembrar que certa vez marcou oito contra o pobre Botafogo-SP. O milésimo poderia ter saído contra o Santa Cruz, Botafogo-PB ou Bahia. Aliás, um zagueiro baiano chegou a ser vaiado na Fonte Nova porque salvou o gol depois que Pelé passou pelo goleiro. Esse clima de suspense aparece bem no filme.

5 Momento Nelson Rodrigues – Pelé tinha apenas dois jogos com a camisa da Seleção quando o Santos enfrentou o América no Maracanã. O cronista Nelson Rodrigues ficou maravilhado com a sua atuação na vitória santista por 5 x 3 (quatro de Pelé). Sem cerimônia, o chamou de Rei e profetizou: "Com Pelé no time, e outros como ele, ninguém irá para a Suécia com a alma dos vira-latas. Os outros é que tremerão diante de nós". O filme mostra trechos da crônica e, sobretudo, as imagens do jogo.

Um penetra na festa da Fifa

POR PAULO GINI

Duet & Pelé in collaboration with FIFA and Christie's

cordially invite you to

"The FIFA 100"

Charity Auction & Tribute Ceremony

March 4th 2004

The Natural History Museum

CHRISTIE'S

COLECIONADOR BRASILEIRO QUE LEVOU UMA CAMISA DE PELÉ PARA LEILÃO DESCREVE SUA NOITE DE CINDERELA ENTRE OS MAIORES CRAQUES DA HISTÓRIA

Tinha tudo para ser realmente uma noite dos sonhos para qualquer amante do futebol. Para mim, Paulo Gini, uma noite mais especial ainda. Tenho 26 anos e coleciono camisas de futebol há algum tempo. Algumas semanas atrás, recebi uma ligação dos organizadores da festa de 100 anos da Fifa pedindo que eu doasse uma peça de minha coleção — ela seria usada para o leilão beneficente que ocorreria na festa. Eu resolvi, então, doar uma camisa à altura da ocasião, uma camisa usada pelo Pelé na Seleção Brasileira — camisa que acabou sendo a principal do leilão e último item a ser vendido. Foi para isso que recebi o cobiçadíssimo convite para a festa, e foi para isso que eu fui a Londres.

Pelé agradeceu Paulo Gini e autografou sobre a foto da camisa histórica presente no catálogo da Fifa

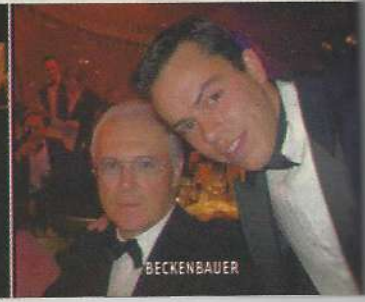
A festa foi realizada no Museu de História Natural da capital inglesa, um lugar extraordinário. Um evento para 600 convidados, sendo que 100 eram jogadores escolhidos como os maiores do século pelo Pelé, mais uns 100 que eram esposas e alguns filhos — ou seja: 400 vips (e, inacreditavelmente, eu era um deles!).

Na chegada, esses 400 convidados ficaram em uma das alas do museu, onde foi servido um coquetel, enquanto os jogadores posavam para fotos em outro recinto. Mas nada que o jeitinho brasileiro não resolvesse... Em poucos segundos, lá estava eu, na ala dos jogadores, emocionado por ver meus grandes ídolos tão de perto. E o melhor: acessíveis para conversar e tirar algumas fotos.

NAKATA

FALCÃO ZICO SÓCRATES

ZANETTI

JOAN LAPORTA

Logo de cara, vejo um grupo sorridente de craques: eram Falcão, Zico, Júnior, Sócrates, Carlos Alberto Torres e Djalma Santos — foi a minha primeira foto da noite. Em seguida, me vejo conversando com o Ronaldinho Gaúcho que, muito simpático, me apresenta seus amigos Davids, Kluivert, Thuram, Desailly e Trezeguet. Fico na roda ouvindo umas piadas e vou atrás de um dos únicos que eu já conhecia na festa: o Cafu, que estava com um de seus filhos. Falo com ele sobre a vida em Milão e digo que, no dia seguinte, estarei indo pra lá (meu vôo de volta a São Paulo fazia escala em Milão). Recebo o convite para assistir a Milan x Sampdoria no fim-de-semana. Realmente inacreditável. E isso era só o aperitivo pois, assim que o Pelé apareceu (o último a chegar), foi logo convidando todos para entrar na festa.

Rango fantástico

A festa foi no salão de entrada do Museu, as mesas foram colocadas em volta de um enorme fóssil de dinossauro e, na escada principal, havia um palco onde tocava a banda Duran Duran. Os jogadores tinham lugares marcados espalhados nas 60 mesas junto aos convidados. Como era esperado, uma pequena confusão surgiu nessa hora, pois não tinha lugar para todo mundo — inclusive para mim, claro. Fui direto falar com o organizador que eu conhecia e, por sorte, ele me cedeu seu lugar, que era, simplesmente, a mesa mais bem localizada do salão, em frente ao palco!

Estavam sentados ao meu lado o ex-zagueiro italiano Bergomi (muito simpático, por sinal), o Fachetti, famoso ex-jogador da Seleção Italiana, e atual presidente da Internazionale de Milão, e o jovem presidente Joan Laporta, do Barcelona. Ou seja, eu estava na mesa dos presidentes de dois dos maiores clubes do mundo. Inacreditável! Por incrível que pareça, o presidente do Barcelona pediu minha opinião sobre colocar patrocínio na camisa ainda esse ano, e eu fui categórico ao dizer que isso mancharia a história do clube — o que o deixou bastante emocionado. Aí, ele me disse que sempre que pensasse nisso iria lembrar de mim!!!

Gini com Falcão, já na saída da festa. "E você, o que tá fazendo aqui?", perguntou ao "penetra" o Rei de Roma

Como minha mesa tinha dois dirigentes muito importantes, quase todos os jogadores iam até ela, o que para mim foi sensacional. Conheci Platini, Beckenbauer, Owen, Lineker, Suker, Bergkamp, Zanetti, os irmãos Laudrup, Stoichkov, entre outros que passaram por nossa mesa e lá ficaram um pouco. Tudo devidamente registrado pela minha máquina.

Rapidamente, foi servido o jantar, que teve como entrada alguma coisa com folhas e queijo que, sinceramente, não sei dizer o nome. Como prato principal, teve um faisão-perdiz ou algo do gênero, também não sei precisar, mas tão deli- >

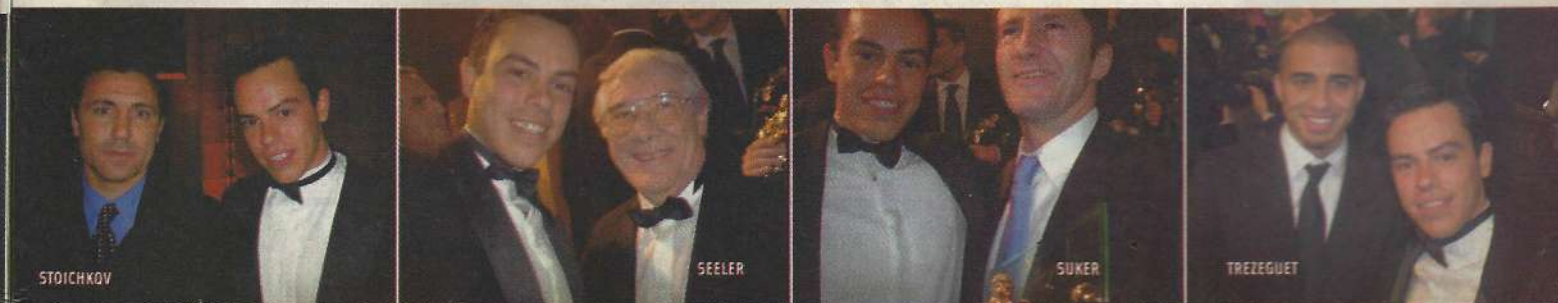
"O PRESIDENTE DO BARCELONA PEDIU MINHA OPINIÃO SOBRE PATROCÍNIO NA CAMISA. EU DISSE QUE ISSO MANCHARIA A HISTÓRIA DO CLUBE, O QUE O DEIXOU EMOCIONADO"

GINI, SOBRE O PAPO COM JOAN LAPORTA, QUE JANTOU A SEU LADO

STOICHKOV

SEELER

SUKER

TREZEGUET

Nada escapou aos cliques da máquina do nosso penetra. Ele pegou aqui Zanetti e Pelé; Kempes, Zanetti (de novo!), Saviola e Sivori; Lineker e Owen; Pires e Vieira

cioso que eu, como bom garfo, repeti. Ah: o Bergomi também repetiu! E, de sobremesa, teve um mousse/sorvete também sensacional.

Após o jantar, foi a vez do leilão beneficente que teve itens como a camisa do Real Madrid doada pelo Beckham e um ingresso para a final da Copa do Mundo de 2006 doado pela Fifa. A minha camisa do Pelé fechou o leilão e foi o item que arrecadou mais dinheiro, me deixando muito feliz. Mas o valor quase me derrubou da cadeira: a peça foi vendida por 95 000 reais. Nessa hora, ainda atordoado, recebi uma salva de palmas e o Pelé veio falar comigo, me agradecendo (nem lembro direito o que ele falou, pois eu estava muito emocionado). O Rei deu seu autógrafo sobre a foto da camisa dele no meu catálogo do leilão.

Depois do leilão, veio a entrega dos troféus aos melhores jogadores da história. E, como minha mesa estava localizada na frente do palco, foi a hora de presenciar um a um os homenageados: Banks, Masopust, Zamorano, Pfaff, Matthaus, Dalghish, Cubillas, Papin, entre outros, receberam o troféu bem na minha frente.

Infelizmente, havia chegado o fim da festa — eu, é claro, fui um dos últimos a sair. Lá fora, em frente ao Museu, encontro o Falcão e sua mulher Cristina tirando uma foto. Pego minha máquina, tiro uma também e ele me fala: "Que festa hein? O que você estava fazendo lá?" Eu respondi: "Acho que sonhando."

**Quem tiver camisas antigas e se interessar em vender, entre em contato no e-mail: corint77@terra.com.br*

O colecionador com a camisa do Rei Pelé autografada: *hobby* rendeu convite para a festa mais glamourosa do ano

A polêmica lista do Rei

ABAIXO, OS 120 MELHORES DO MUNDO ESCOLHIDOS POR PELÉ. VALE LEMBRAR QUE A FIFA EXIGIU QUE METADE DOS ELEITOS FOSSE DE JOGADORES QUE ESTÃO EM ATIVIDADE

Gini com Pelé: camisa do Rei saiu por 95 mil reais

ALEMANHA: Franz Beckenbauer, Gerd Mueller, Jurgen Klinsmann, Karl-Heinz Rummenigge, Lothar Matthaus, Michael Ballack, Oliver Kahn, Paul Breitner, Sepp Maier, Uwe Seeler

ARGENTINA: Alfredo Di Stéfano, Daniel Passarella, Diego Maradona, Gabriel Batistuta, Hernan Crespo, Javier Saviola, Javier Zanetti, Juan Sebastian Veron, Mario Kempes e Omar Sivori

BÉLGICA: Franky van der Elst, Jean-Marie Pfaff e Jan Ceulemans

BRASIL: Nilton Santos, Rivelino, Pelé, Ronaldinho, Ronaldinho Gaúcho, Romário, Zico, Falcão, Sócrates, Djalma Santos, Roberto Carlos, Carlos Alberto Torres, Cafu, Júnior, Rivaldo

BULGÁRIA: Hristo Stoichkov

CAMARÕES: Roger Milla

CHILE: Elias Figueroa e Ivan Zamorano

COLÔMBIA: Carlos Valderrama

CORÉIA DO SUL: Hong Myung-Bo

CROÁCIA: Davor Suker

DINAMARCA: Brian Laudrup, Michael Laudrup e Peter Schmeichel

ESCÓCIA: Kenny Dalglish

ESPANHA: Luis Enrique, Emilio Butragueno e Raul

ESTADOS UNIDOS: Michelle Akers e Mia Hamm

FRANÇA: David Trezeguet, Didier Deschamps, Eric Cantona, Jean-Pierre Papin, Just Fontaine, Lilian Thuram, Marcel Desailly, Marius Tresor, Michel Platini, Patrick Vieira, Raymond Kopa, Robert Pires, Thierry Henry e Zinedine Zidane

GANA: Abedi Pele

HOLANDA: Clarence Seedorff, Dennis Bergkamp, Edgar Davids, Frank Rijkaard, Johan Neeskens, Johan Cruyff, Marco Van Basten, Patrick Kluivert, Rene van der Kerkhof, Rob Rensenbrink, Ruud Gullit, Ruud van Nistelrooy e Willie van der Kerkhof

HUNGRIA: Ferenc Puskas

INGLATERRA: Alan Shearer, Bobby Charlton, David Beckham, Gary Lineker, Gordon Banks, Kevin Keegan e Michael Owen

IRLANDA: Roy Keane

IRLANDA DO NORTE: George Best

ITÁLIA: Alessandro Del Piero, Alessandro Nesta, Christian Vieri, Dino Zoff, Francesco Totti, Franco Baresi, Giampiero Boniperti, Giacinto Fachetti, Gianluca Buffon, Gianni Rivera, Giuseppe Bergomi, Paolo Rossi, Paolo Maldini e Roberto Baggio

JAPÃO: Hidetoshi Nakata

LIBÉRIA: George Weah

MÉXICO: Hugo Sanchez

NIGÉRIA: Jay-Jay Okocha

PARAGUAI: Romerito

PERU: Teofilo Cubillas

POLÔNIA: Zbigniew Boniek

PORTUGAL: Eusebio, Luis Figo e Rui Costa

REPÚBLICA TCHECA: Josef Masopust e Pavel Nedved

ROMÊNIA: Gheorghe Hagi

RÚSSIA: Rinat Dasayev

SENEGAL: Diouf

TURQUIA: Emre Belozoglu e Rustu Recber

UCRÂNIA: Andriy Shevchenko

URUGUAI: Enzo Francescoli

Juninho Pernambucano com a mulher, Renata, e a filha mais velha, Giovanna

JUNINHO: PACATO CIDADÃO

DESTAQUE DO BICAMPEÃO FRANCÊS, ELE JÁ LEVOU O LYON AO GRUPO DOS OITO MELHORES TIMES DA EUROPA. E NÃO ESTÁ NEM AÍ PARA O DESCASO DA IMPRENSA

Jogar na França não te atrapalha em relação à Seleção? A gente ouve falar muito menos de você do que do Kaká, que joga na Itália.

Isso não vai mudar. Se eu estivesse jogando a mesma coisa no Milan, você iria ouvir falar de mim da mesma forma. Sempre fui assim. Sempre joguei no campo, mas fora dele gosto da minha vida tranqüila. Nunca gostei de oba-oba. É o meu jeito. Sou diferente do Kaká, que, além de ser um grande jogador, tem uma empresa por trás para explorar a imagem dele. O mesmo vale para o Ronaldinho Gaúcho, por exemplo.

Você não acha que poderia pleitear um lugar de titular na Seleção Brasileira?

É difícil. Estou muito satisfeito de ser convocado. Todo mundo quer jogar, mas eu estou feliz. Não vou ficar p... por ser convocado para ficar no banco. O que eu quero é me firmar no grupo, porque ainda não me firmei. Depois disso, vou pensar em brigar por um lugar de titular.

Você acha que não tem lugar garantido entre os convocados do Parreira?

Acho que não. Já mostrei que sou útil, mas sei que para mim é diferente. Se eu jogar como titular e for mal, eu saio e talvez não volte mais. Se jogar bem, posso ficar. Então, preciso relaxar. Essa pressão não vai me atrapalhar. Quando entrar, vou ter que matar um leão.

Compare a Liga dos Campeões da Europa com a Copa Libertadores.

Não existe competição igual à Liga dos Campeões, da qual participam os melhores jogadores do mundo. Seja no ambiente dos jogos, no que ela representa, na atenção que desperta ou no aspecto financeiro. A música que toca antes dos jogos... o ambiente é todo especial. Só quem joga a Liga sabe. Eles visam mexer com a emoção de torcedores e jogadores. Mas não estou desmerecendo a Libertadores, onde a rivalidade entre países, como Brasil e Argentina, é maior.

Quem é o melhor jogador da França?

Zidane e Thierry Henry são os melhores franceses. O Henry, hoje, é o melhor atacante do mundo.

É melhor do que o Ronaldo?

Hoje, ele é o melhor. O Ronaldo é fora de série, é especial, mas hoje o Henry é o melhor atacante.

Campeonato Francês ou Liga dos Campeões. Qual a prioridade do Lyon agora?

Nosso objetivo, até mais que o campeonato, é chegar na semifinal da Liga dos Campeões. Seria extraordinário acabar a temporada entre os quatro melhores times da Europa.

Difícil passar pelo Milan, né?

É, mas o Milan tem que passar pelo La Coruña. Esse papo de favoritismo caiu muito. O Real Madrid passou pelo Bayern com muita sorte. Acho que os favoritos da competição são Milan e Arsenal. Pelo que vi, esses são times tão bons no ataque como na defesa.

VESTIBULAR DA BOLA

FUTEBOL ITALIANO

1 - Meio-campista do Treviso:
a) Massimo Garotta
b) Massimo Bonecca
c) Massimo Donzella
d) Massimo Moçoilla

2 - Defensor do Cagliari:
a) Gianpietro Encontro
b) Gianluca Festa
c) Giancarlo Balada
d) Gianpaolo Reuniãozinha

3 - Atacante do Lecce:
a) Rambo
b) Zorro
c) Konan
d) Mad Max

4 - Zagueiro do Verona:
a) Andrea Dossena
b) Grabrielle Doppiquet
c) Enrico Doffittipaldi
d) Angelo Dorrubinho

5 - Defensor do Livorno:
a) Antonio Largara
b) Matteo Melara
c) Enrico Deixara
d) Stefano Abandonara

Respostas: 1-c; 2-b; 3-c; 4-a; 5-b

PALLONE DE PRATA

A Itália também tem a sua "Bola de Prata". Todo ano, o jornal italiano *La Gazzetta dello Sport* atribui notas aos jogadores em todas as partidas do campeonato nacional para calcular a média de cada atleta e escolher a seleção da competição. A nove rodadas do final do Italiano, dois brasileiros estão entre os oito. Confira:

CLASSIFICAÇÃO ATÉ A 25ª RODADA	
1º **Totti** (Roma)	6,71
2º **Nesta** (Milan)	6,69
3º **Kaká (Milan)**	6,58
4º **Chevanton** (Lecce)	6,57
5º **Baggio** (Brescia)	6,56
6º **De Rossi** (Roma)	6,56
7º **Shevchenko** (Milan)	6,54
8º **Emerson (Roma)**	6,54
9º **Stam** (Lazio)	6,53
10º **Cassano** (Roma)	6,52

CONCORRÊNCIA DESLEAL

CONTUSÃO MUSCULAR COMPLICA RONALDO NA BRIGA PELA CHUTEIRA DE OURO DA UEFA

Tá certo que lesão não tem hora boa para chegar, mas a de Ronaldo não poderia ter aparecido em momento pior: além de tirar o atacante do Real Madrid de partidas decisivas, como a final da Copa do Rei contra o Zaragoza e o confronto eliminatório contra o Bayern pela Liga dos Campeões, a parada dificultou a vida do jogador na briga por dois de seus objetivos pessoais em 2004. O primeiro é a promessa de alcançar os 35 gols na temporada: atualmente, Ronaldo tem 27 e, por causa da lesão, terá no máximo mais 14 jogos (nove pelo Espanhol e cinco pela Liga dos Campeões) para marcar oito gols. A outra meta é a conquista da Chuteira de Ouro, prêmio concedido anualmente pela Uefa ao maior artilheiro da Europa, computando apenas os gols marcados em campeonatos nacionais. Até o dia 19 de março, Ronaldo estava no segundo lugar, ao lado do conterrâneo Aílton, artilheiro do Campeonato Alemão pelo Werder Bremen. Na frente deles, apenas o anônimo Ara Hakobyan, do Banants, da Armênia. E, logo atrás dos brasileiros, aparece ninguém menos do que o francês Thierry Henry, do Arsenal. Se o Fenômeno não voltar logo...

Ronaldo celebra outro gol: lesão na hora errada

GIULIANO BEVILACQUA

OS 10 PRIMEIROS LUGARES DA CHUTEIRA DE OURO DA UEFA

Pos.	Jogador	Clube	Gols	Pontos
1	**Ara Hakobyan**	Banants (ARM)	45	45
2	**Aílton**	Werder Bremen (ALE)	22	44
	Ronaldo	Real Madrid (ESP)	22	44
4	**Thierry Henry**	Arsenal (ING)	21	42
5	**Tor Henning Hamre**	Flora (EST)	39	39
6	**Cissé**	Auxerre (FRA)	18	36
	Nistelrooy	Manchester United (ING)	18	36
	Shevchenko	Milan (ITA)	18	36
	Viktors Dobrecovs	Metalurgs (LET)	36	36
10	**Drogba**	Olympique (FRA)	17	34
	Makaay	Bayern Munique (ALE)	17	34
	Saha	Manchester United (ING)	17	34
	Shearer	Newcastle (ING)	17	34

** Até 19 de março*

ESTRELA-GUIA

RAÍ LEVARÁ TURISTAS PARA CONHECER OS LUGARES QUE MAIS GOSTA EM PARIS

Raí: o craque que virou guia dá dicas também sobre a gastronomia

Ex-jogador usar suas experiências em campo para comentar jogos na TV é normal. Seguir carreira de técnico também não é opção incomum. Raí é, no mínimo, mais original: o ex-meia de São Paulo e PSG aproveitou os anos vividos em Paris (entre 1993 e 98) para virar guia turístico da capital francesa. Uma agência de São Paulo oferece um pacote para quem quiser conhecer a cidade ao lado do ex-craque. Ele levará os viajantes a alguns de seus pontos preferidos em Paris. "São lugares que gosto de ir porque têm a cara da França e o estilo de vida dos franceses", diz. Entre esses lugares está até o CT do PSG. Mas, para os fãs da bola, o ponto alto será mesmo o jogo do dia 20 de maio, entre França e Brasil, no Stade de France. A viagem, para 20 pessoas, acontecerá entre os dias 17 e 23. Os preços, incluindo o ingresso para o jogo, são salgados, a partir de 4 mil euros (mais de 14 mil reais). Mais informações no site da agência Special Trip: www.specialtrip.com.br.

SÁVIO
Depois de sofrer uma lesão, voltou ao Zaragoza em tempo de participar da final da Copa do Rei contra seu ex-clube, o Real Madrid. Jogou muito na vitória por 3 x 2 e ajudou seu time a garantir o título.

EDU
O ex-corintiano aproveitou a contusão de Gilberto Silva para mostrar que pode ser titular do Arsenal. Ele já atuou em 23 jogos do time no Campeonato Inglês e participou de cinco partidas como titular pela Liga dos Campeões – fez três gols.

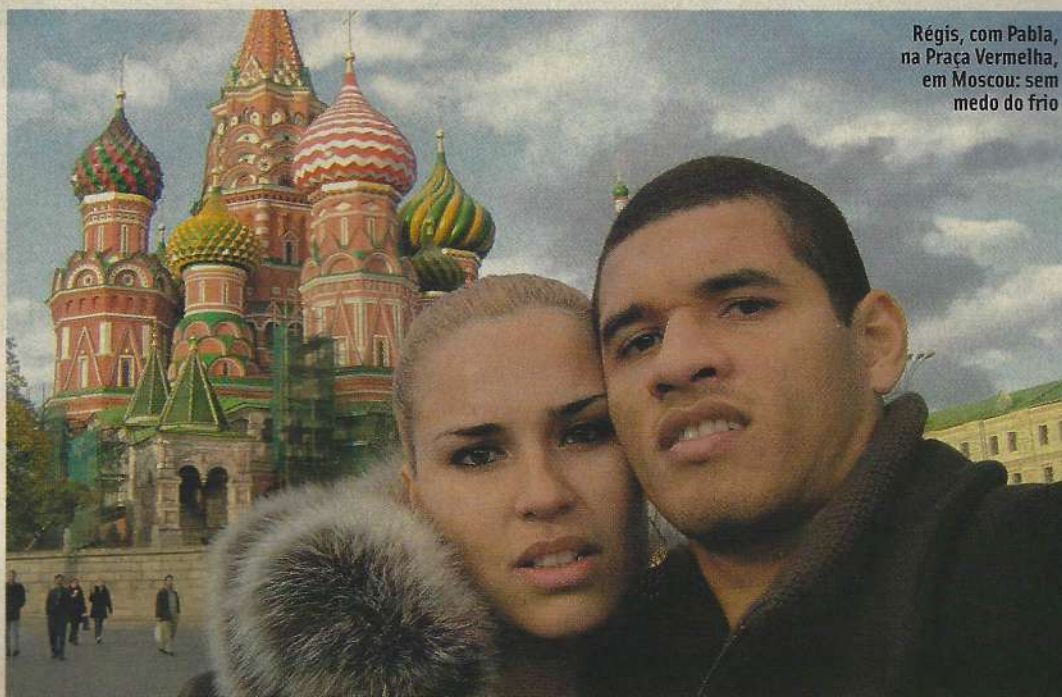
THIAGO MOTTA
É verdade que o meio-campista perdeu espaço no Barcelona de Rijkaard. Mas isso não serviu para diminuir o interesse de grandes clubes europeus por ele. A imprensa italiana garante: Milan e Juventus disputam o brasileiro.

SOBE DESCE

KLÉBERSON
Chegou ao Manchester cercado de expectativas e, até agora, decepcionou. É a cada dia mais reserva. Pior: seu time já foi eliminado da Liga dos Campeões e está quase fora da briga pelo Campeonato Inglês.

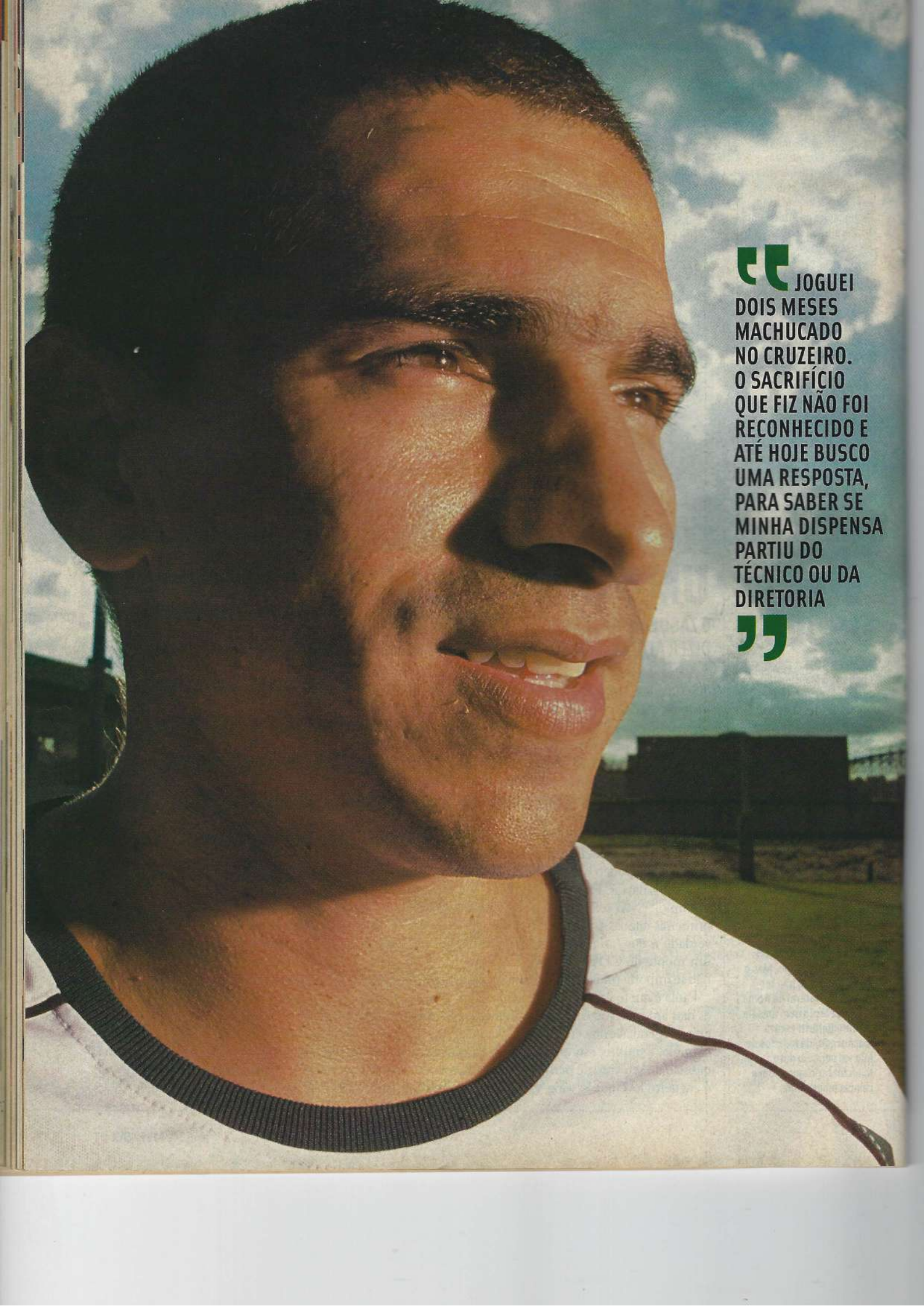
ADRIANO
Após um bom início na sua volta a Milão, perdeu gols importantes nos decisivos confrontos contra Milan, pelo Italiano, e Juventus, na Copa da Itália, contribuindo para que a Inter viva uma de suas piores crises.

MANCINI
Nada contra suas (boas) atuações em campo. Mas o fato de Parreira não ter chamado o lateral da Roma para a Seleção nem mesmo quando Belletti estava machucado, dá indícios de que vai ser bem duro Mancini ter chance com a camisa amarelinha.

MINHA VIDA NO EXÍLIO

Régis, com Pabla, na Praça Vermelha, em Moscou: sem medo do frio

UM PORTO ALEGRE EM MOSCOU

O ZAGUEIRO GAÚCHO RÉGIS NÃO DÁ BOLA PARA O FRIO E NEM SE IMPORTA POR SÓ DIZER ALGUMAS FRASES EM RUSSO. A FALTA DA PICANHA O INCOMODA BEM MAIS

A língua e o frio são sempre duas das principais dificuldades dos brasileiros que vão jogar no exterior, principalmente no leste europeu. Com o zagueiro Régis, ex-São Paulo, Fluminense e Inter, as coisas são um pouco diferentes. Para ele, que está jogando no Saturn, da Rússia, desde julho do ano passado, o frio não assusta. "Não tive problema nenhum. Sou de Porto Alegre, estou acostumado com lugares frios. Tudo bem que aqui tem gente esquiando em lago congelado, mas não sinto tanto."

O fato de ser gaúcho não o ajuda a falar russo, mas isso tampouco o incomoda: "Ah, eu entendo algumas palavras. Falo algumas frases". Quais, por exemplo? "Não sei" e "não posso" foram as duas primeiras citadas pelo zagueirão. Por que será? A verdade é que, ao lado da mulher, Pabla, e com um monte de CDs de pagode e rap em casa, ele não se importa muito em adaptar-se ao estilo russo.

Pabla é quem cozinha (bem, segundo ele) todos os dias antes de Régis ir para os treinos do Saturn, que em geral acontecem à tarde. Quando falamos com ele, a mulher estava no Brasil para resolver a questão do seu visto de permanência na Rússia. Aí, o zagueiro teve que se virar sozinho. Quer dizer... "Hoje comi só umas frutas de manhã e almocei no clube". Além de boa cozinheira, Pabla também é companhia para os muitos passeios que Régis fez durante os quatro meses em que esteve machucado. Ele mora a cerca de 40 minutos de Moscou, onde visitou o zoológico e, claro, o Kremlin.

Reclamação Régis só fez sobre o técnico anterior do Saturn, o segundo dos três com quem trabalhou: "Quando cheguei aqui, o treinador vinha sempre falar com a gente *(os estrangeiros)*. Porque você está num país diferente, com a língua diferente. Ele perguntava o que a gente queria comer, se estava tudo bem, etc. Com o técnico seguinte não tinha essa, ele não queria saber p... nenhuma."

Agora que o insensível treinador já foi substituído, a vida melhorou para Régis e também para Jean, Géder e Alexandre, os outros brasileiros do Saturn. De vez em quando a trupe sai para jantar fora e às vezes até se junta para fazer um churrasquinho. Mas é claro que, para um gaúcho, o churrasco russo deixa muito a desejar. "Ah, não é a mesma coisa. Aqui eu ainda não achei picanha, costela, coração... tem uns outros pedaços de carne, além de frango". Churrasco de frango, tchê?

"JOGUEI DOIS MESES MACHUCADO NO CRUZEIRO. O SACRIFÍCIO QUE FIZ NÃO FOI RECONHECIDO E ATÉ HOJE BUSCO UMA RESPOSTA, PARA SABER SE MINHA DISPENSA PARTIU DO TÉCNICO OU DA DIRETORIA"

POR ALTAIR SANTOS

PROMESSA É DÍVIDA

DESPREZADO PELO CRUZEIRO, O COLOMBIANO **ARISTIZÁBAL** QUER – NO ENCERRAMENTO DE SUA CARREIRA BRASILEIRA – VINGANÇA NO CORITIBA, A QUEM, SEGUNDO ELE, SERÁ ETERNAMENTE GRATO

Depois de oito anos no Brasil, você desembarcou no Coritiba pela primeira vez como ídolo inquestionável. Como se sente com o direito de poder "mandar prender e mandar soltar" numa equipe?
Por todas as equipes que passei, eu nunca quis conquistar esse rótulo de jogador principal do time. Quero ser um jogador importante para o clube e foi assim quando passei pelo São Paulo, pelo Santos, até mesmo jogando pouco, por que me machuquei lá, no Vitória e no Cruzeiro. Acho que o que vale mais são os títulos que se ganha pelo time.

Olhando para trás, você não acha que pelo seu potencial poderia ter obtido mais sucesso na carreira? Hoje, você não está mais num clube badalado e não é unanimidade nem na Colômbia...
Eu já comecei a fazer essa avaliação da minha carreira, mesmo porque pretendo parar daqui a três anos, e me sinto satisfeito com o que produzi. Conquistei títulos, deixei portas abertas por todos os clubes onde passei e fiz amigos. Também ninguém pode me acusar de ter querido ficar acima do bem e do mal, nem de que fui individualista nas equipes por onde passei. Por isso, não tenho do que reclamar.

Qual seu melhor parceiro no futebol brasileiro: Alex ou Dodô?
Olha, com o Dodô me dei muito bem dentro de campo e tínhamos uma convivência boa fora dos gramados, apesar de fazer um bom tempo que eu não falo mais com ele. Porém, com o Alex foi uma parceria mais forte. Ele, por exemplo, quando ficou sabendo que eu não ficaria mais no Cruzeiro, interveio para que eu viesse para o Coritiba, me dando referências do clube e também passando boas referências minhas. Quer dizer, isso é um sinal de amizade. Mas também me dou bem com o Deivid e o Maldonado.

Aliás, falando sobre o Cruzeiro, o que você achou dessa recente crise no clube, com as saídas do Luxemburgo e do Rivaldo?
No ano passado, aconteceu com o Cruzeiro uma coisa rara no futebol, que é ter um time entrosado dentro e fora de campo. Havia muita amizade e isso fez a gente ganhar todos aqueles títulos. É claro que o Luxemburgo teve a sua importância, mas o entrosamento das pessoas foi fundamental. Com a minha saída, fiquei sabendo que houve tristeza no grupo. Não sei até onde isso influenciou para o time cair de produção, mas o Cruzeiro ainda continua sendo uma grande equipe e vai se reerguer.

Você ficou surpreso com a decisão do Cruzeiro de não o querer mais?
Eu esperava um reconhecimento, depois do ano maravilhoso que tivemos. Joguei dois meses machucado, prorrogando uma cirurgia que precisava fazer no joelho direito, e depois que acabou o Campeonato Brasileiro fui operado e dispensado. É claro que isso me deixou magoado. O sacrifício que fiz pelo clube não foi reconhecido e até hoje busco uma resposta, para saber se a dispensa partiu do técnico ou da diretoria. Até agora não sei.

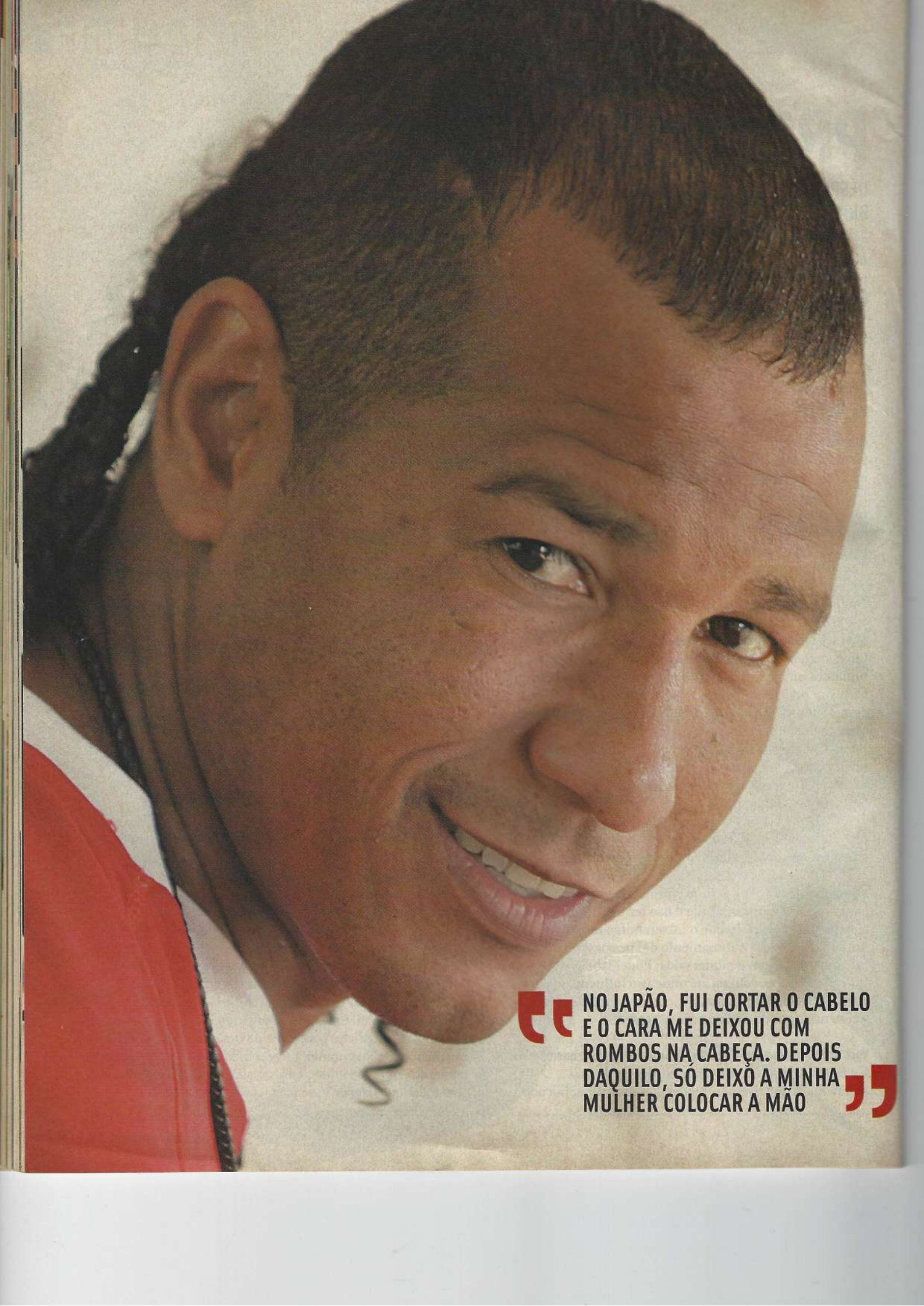
Comenta-se que o Corinthians quis contratar você, depois da sua saída do Cruzeiro, mas você deu uma esnobada no clube...
Nunca! De fato fui procurado — aliás, pela segunda vez —, mas o que aconteceu foi que não chegamos a um acordo financeiro. Jamais iria esnobar o Corinthians.

Há oito anos no futebol brasileiro, você se considera hoje mais um jogador colombiano ou um jogador brasileiro?
Eu sou muito grato aos brasileiros. Fui muito bem recebido em todos os clubes em que atuei. Isso me deixa muito orgulhoso, por que se trata de um jogador colombiano sendo reconhecido no Brasil, que é o país do futebol.

Se bem que volta e meia pinta um preconceito, como aquele em que o Milton Neves, brincando com os brindes dados em seu programa, disse que você poderia ganhar uns pneus de trator para plantar coca na Colômbia...
Aquilo foi um mal-entendido. Depois, nos bastidores do programa, a gente conversou e ele me pediu desculpas. Mas disse para o Milton que ele era uma pessoa inteligente e que precisava pensar antes de falar as coisas.

Por que você não costuma trazer sua família para o Brasil? Sua mulher e filhos não gostam daqui ou é medo da violência?
Elas moraram comigo até quando eu saí do Vitória. Daí, minhas filhas *(Maria Camila, 10 anos, e Juanita, 7)* estavam com muitas saudades dos avós, dos primos, e decidimos que era melhor voltarem para a Colômbia. Até porque as meninas iniciaram o período escolar e não é bom ficar trocando de escola e de cidade a todo instante. Nas férias, elas vêm me ver, matamos as saudades e fica tudo certo.

Em seu primeiro jogo pelo Coritiba, quando acabou a partida, você pegou a bola e disse que a levaria como troféu. Por quê?
Sou muito grato ao Coritiba. O clube apostou em mim. Cheguei aqui com todo mundo sabendo que não poderia ajudá-los de imediato, pois vinha de uma cirurgia e precisava me recuperar. No entanto, fui recebido como se eu já fosse há muito tempo do clube. Por isso aquele gesto. Quis dizer para todos que farei de tudo para não decepcioná-los.

JÁDER DA ROCHA

NO JAPÃO, FUI CORTAR O CABELO E O CARA ME DEIXOU COM ROMBOS NA CABEÇA. DEPOIS DAQUILO, SÓ DEIXO A MINHA MULHER COLOCAR A MÃO

POR LEANDRO BEHS

O REI DO RISO

DE VOLTA AO BRASIL, APÓS DUAS TEMPORADAS NO FUTEBOL JAPONÊS, **OSÉAS** TEM A MISSÃO DE LEVAR A GAROTADA DO INTER À CONQUISTA DE UM TÍTULO NACIONAL. E COM O VELHO BOM HUMOR DE SEMPRE

Para o Inter, a sua contratação é a realização de um antigo sonho. Quantas vezes você já havia sido procurado pelo clube?
Quando eu estava saindo do Cruzeiro, houve um contato com o Inter, mas acabei indo para o Vissel Kobe, do Japão. Posso dizer que para mim também é a realização de um sonho atuar no futebol gaúcho.

Quais as possibilidades do Inter no Brasileirão?
O clube tem um grupo bastante jovem, mas com grande potencial. Reforços virão. Acho que a campanha será no mínimo igual à de 2003 *(quando o Inter terminou em 6º lugar)*.

O que você está achando da rivalidade Grenal?
Fiquei impressionado com a bronca entre colorados e gremistas. Logo que desembarquei em Porto Alegre um torcedor perguntou se eu jogaria o Grenal. Ainda faltava um mês para o clássico. Rivalidade semelhante vivi quando estive no Atlético-PR, nos confrontos contra o Coritiba.

Você está com 33 anos; já pensou em aposentadoria?
Ainda não. Enquanto estiver bem das pernas e marcando gols, seguirei jogando.

E a disputa com Christian pela artilharia no futebol gaúcho?
Ele saiu na frente, pois cheguei no meio do Gauchão. Mas será uma briga boa até o fim do ano. Espero ganhar.

O estilo "trancinhas" você não perdeu. Esse cabelo já não está fora de moda? Não é hora de cortar as trancinhas?
Tenho esse estilo há dez anos. Se eu cortar o cabelo, perco a força *(risos)*. A minha mulher, Cristiane, dá um trato a cada 15 dias. As trancinhas, eu mesmo enrolo com os dedos. No Japão, fui cortar o cabelo e o cara me deixou com rombos. Depois daquilo, só deixo a minha mulher colocar a mão.

O que as japonesas achavam do seu cabelo?
Elas curtiam. Eu vivia sendo requisitado para tirar fotos, principalmente por causa do cabelo. Mudei muito desde que voltei do Japão. Agora sou um jogador mais sério, menos folclórico. Só mantive as trancinhas.

O que você aprendeu vivendo no Japão?
A estrutura é diferente, o futebol é muito profissional e os jogadores estão crescendo. O problema é quando a terra treme. O prédio em que eu vivia tinha estrutura antiterremotos. Ainda assim, passamos por dois tremores muito fortes. No primeiro, levei um susto grande. No segundo, quis vir embora.

O salário no Inter é o menor da sua carreira?
Não dá para comparar o salário que recebo aqui no Inter com o do Japão. Lá, é outra realidade. É claro que houve uma redução significativa, mas o importante é estar recebendo em dia *(cerca de 40 mil reais)*. Se puder, até renovo o meu contrato com o Inter por mais um ano.

Você vai seguir comemorando gols com golpes de capoeira ou a idade já exige um cuidado maior?
Assim como o cabelo, a cambalhota é uma das minhas marcas registradas. Vou levar isso até o fim da carreira.

No Inter existe uma das manifestações mais cornetas do país, o famoso Portão 8. Você já foi "homenageado" pela torcida no Portão 8 *(a entrevista foi feita em frente ao Portão 8)*?
Onde fica *(risos)*? Espero que a torcida venha aqui só para comemorar as nossas vitórias. Futebol tem altos e baixos, mas acredito que nesse ano a torcida não vai precisar vir aqui.

Você chegou acima do peso no Inter. Precisou fazer como o Viola, que não coube no calção do time e teve de improvisar um maior, com bolsos, para entrar em campo?
O Paulo Paixão *(preparador físico)* pega pesado. Sou profissional e, mesmo em férias, jogava bola todos os dias e corria na praia. Ainda não estou pronto, mas estou melhorando.

Qual foi o melhor e o pior momento da sua carreira?
O começo no Galícia (BA) e, depois, no Maruinense (SE) foi muito difícil. Ralei muito para crescer. Tive uma fase muito boa no Atlético-PR, onde fiquei famoso, mas os títulos com Palmeiras e Cruzeiro são as melhores lembranças.

Qual o melhor time em que você atuou?
O Palmeiras, do Felipão, foi um time perfeito. Ganhamos a Libertadores, Copa do Brasil e Mercosul.

Quem foi o melhor zagueiro que você já enfrentou?
O melhor de todos jogou aqui, no Inter: Gamarra. Enfrentei ele várias vezes. É muito difícil passar pelo gringo.

Na *Playboy* de janeiro, seu ex-companheiro Alex contou que você arremessou o livro Estrela Solitária pela janela na concentração. Você segue achando que "ler também é um exercício"?
O Alex é muito quieto. Nós havíamos recém-chegado ao Palmeiras. Estávamos no mesmo quarto e eu queria conversar. Mas ele é quietão. Peguei o livro dele e joguei longe. Mesmo assim ele ficou quieto *(risos)*.

ÉDISON VARA

EMBOLOU GERAL

FAZIA TEMPO QUE NÃO APARECIAM TANTOS ARTILHEIROS PRATICAMENTE EMPATADOS NA CHUTEIRA. ROBINHO, ALEX, VÁGNER LOVE, FRED, VALDIR, LUÍS FABIANO, A BRIGA ESQUENTOU

Foi a combinação perfeita de seca de gols para uns e enxurrada para outros. O último mês foi ralo para Robinho, Alex, Basílio e Christian, generoso para Vágner Love, Fred, Valdir e Luís Fabiano. O resumo disso tudo foi um empate técnico na Chuteira de Ouro. Apenas quatro gols separam o primeiro colocado do 12°. Nunca, desde que Placar criou o prêmio há cinco anos, a Chuteira adentrou abril tão embolada.

Alguns matadores merecem destaque especial no período. Guilherme, do Cruzeiro, desembestou a marcar gols no Mineiro e na Libertadores e saltou da 29° posição para o 7° posto. O atacante já fez dez gols na temporada. Outro mineiro, Fred, do América, também fez bonito. No último mês, marcou cinco pelo Estadual e um pela Copa do Brasil.

E o que dizer de Vágner Love? O palmeirense desbancou Luís Fabiano, vencedor da Chuteira 2003, na artilharia do Paulistão. É forte candidato ao prêmio, até porque o líder Robinho não é do ramo (mas que o endiabrado jogador tem mostrado faro de gol, ah isso tem). Todos eles estarão disputando um novo troféu, como você pode ver no alto da página. Mas esse é assunto para o mês que vem...

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Vágner Love continua marcando: no encalço de Robinho

CHUTEIRA DE OURO 2004 ATÉ 22/3

	JOGADOR (CLUBE)	L/S (3)	CBR (2)	SA (2)	EST (2)	EST/B(1)	BR (2)	PTS
1°	**Robinho** (Santos)	15 (5)			12 (6)			27
2°	**Alex** (Cruzeiro)	6 (2)			20 (10)			26
	Fred (América-MG)		4 (2)		22 (11)			26
	Vágner Love (Palmeiras)		4 (2)		22 (11)			26
	Valdir (Vasco)		2 (1)		24 (12)			26
6°	**Luís Fabiano** (São Paulo)	9 (3)			16 (8)			25
7°	**Guilherme** (Cruzeiro)	9 (3)			14 (7)			23
8°	**Kelson** (Itacuruba-PE)				22 (11)			22
	Tainha (Roma-PR)				22 (11)			22
10°	**Christian** (Grêmio)		2 (1)		18 (9)			20
	Souza (Adap-PR)				20 (10)			20
12°	**Basílio** (Santos)	9 (3)			10 (5)			19
13°	**Alex Mineiro** Atlético-MG)		6 (3)		12 (6)			18
	Dauri (15 de Novembro-RS)		4 (2)		14 (7)			18
	Marcelo (Fluminense)		4 (2)		14 (7)			18
	Sandro Sotilli (Glória-RS)				18 (9)			18
	Washington (Atlético-PR)				18 (9)			18
18°	**Aldrovani** (Goiás)		4 (2)			13 (13)		17

L-Libertadores; S-Seleção; CBR-Copa do Brasil; SA-Copa Sul-americana; EST-Estaduais; B-Série B do Brasileiro; BR-Brasileiro

REGULAMENTO

1) PLACAR dará o prêmio Chuteira de Ouro ao maior artilheiro do Brasil na temporada.
2) Será considerado vencedor, o jogador que alcançar o maior número de pontos durante o ano.
3) A cada gol marcado, o jogador receberá um número determinado de pontos, conforme critério abaixo.
4) Só serão considerados os gols marcados em competições oficiais, sejam elas estaduais, regionais, nacionais ou internacionais, que envolvam clubes brasileiros.
5) As competições estão divididas em três grandes grupos.
No primeiro grupo, estão as três principais competições que envolvem ou podem envolver clubes brasileiros e os jogos da Seleção Brasileira. Cada gol marcado será premiado com três pontos.
No segundo grupo, que reúne os outros principais torneios, cada gol marcado corresponderá a dois pontos para o seu autor.
No terceiro grupo, em que figuram as outras competições, cada gol marcado corresponderá a um ponto para o seu autor.
Estas são as competições do primeiro grupo: Jogos da Seleção Brasileira de Futebol, Mundial Interclubes da Fifa, Copa Toyota e Taça Libertadores da América
Estas são as competições do segundo grupo: Campeonato Brasileiro (série A), Copa do Brasil, Copa Sul-Americana, Taça Rio-São Paulo, Copa dos Campeões, Copa Sul-Minas, Copa Centro-Oeste, Copa Norte, Copa Nordeste, Campeonatos Carioca, Paulista, Mineiro, Gaúcho, Baiano, Pernambucano e Paranaense.
Estas são as competições do terceiro grupo: Campeonato Brasileiro (séries B e C) e todos os outros campeonatos estaduais da primeira divisão.
6) Podem concorrer todos os jogadores, brasileiros ou não, que atuam no Brasil.
7) Serão válidos os gols marcados entre 1° de janeiro e 31° de dezembro de 2004, não sendo consideradas eventuais partidas realizadas no ano 2005 referentes a campeonatos iniciados em 2004.
8) Somente torneios oficiais de Federações ou Confederações serão considerados neste concurso. A exceção fica apenas para os amistosos da Seleção Brasileira.
9) Não são considerados gols marcados em decisões por pênaltis.
10) Os casos omissos serão decididos pela redação de PLACAR.

Tabelão 2004

DE 21 DE FEVEREIRO A 22 DE MARÇO DE 2004 | EDITADO POR PAULO TESCAROLO

INTERNACIONAIS

LIBERTADORES

» PRIMEIRA FASE

GRUPO 1

2/3 — **CENTENÁRIO (MONTEVIDÉU)**

PEÑAROL 1 X 1 SÃO CAETANO
J: Horacio Elizondo (ARG); **G:** Fabrício Carvalho 36 do 1º; Bueno 15 do2º; **CA:** Marcelo Mattos, Nunes, Fabrício Carvalho, Bizera, Gilberto, Pereira, Garcia e Mineiro
PEÑAROL: Elduayen, Nunes, Bizera e Jean-Pierre Jacques; Álvarez, Perez, Pereira, Rodriguez e Guerrero (Leguizamon 40/2); Apellaniz (Garcia int.) e Bueno. **T:** Diego Aguirre
SÃO CAETANO: Silvio Luís, Dininho, Gustavo e Serginho (Thiago 40/2); Ânderson Lima, Marcelo Mattos, Mineiro, Gilberto e Zé Carlos; Warley (Somália 21/2) e Fabrício Carvalho. **T:** Muricy Ramalho

11/3 — **ANACLETO CAMPANELLA**

SÃO CAETANO 1 X 2 AMÉRICA
J: Carlos Chandía (CHI); **G:** Pardo 25, Marcinho 30 e Navia 40 do 2º; **CA:** Castro, Villa, Rojas, Ortiz, Mendoza, Warley, Gustavo, Marcelo Mattos
SÃO CAETANO: Sílvio Luiz, Ânderson Lima, Dininho (Gustavo 41/1), Serginho e Zé Carlos; Marcelo Mattos, Mineiro, Gilberto e Marcinho; Warley (Euller 13/2) e Fabrício Carvalho (Fábio Santos 13/2). **T:** Muricy Ramalho
AMÉRICA: Ochoa, Castro, Davino, Rojas e Ortiz; Oviedo, Mendoza, Pardo e Villa; Blanco e Navia. **T:** Leo Beenhakker

16/3
Peñarol 4 x 0 The Strongest

17/3 — **AZTECA (CIDADE DO MÉXICO)**

AMÉRICA 2 X 1 SÃO CAETANO
J: Horacio Elizondo (ARG); **G:** Gilberto 14 e Blanco 37 do 1º; Blanco 17 do 2º; **CA:** Ortiz, Thiago, Mineiro, Serginho e Blanco
AMÉRICA: Ochoa, Castro, Davino e Ortiz; Oviedo, Mendoza, Pardo, Villa e Rojas; Blanco e Navia (Castillo 38/2). **T:** Leo Beenhaker
SÃO CAETANO: Sílvio Luiz, Ânderson Lima, Gustavo, Serginho e Zé Carlos; Marcelo Matos (Warley 36/2), Mineiro, Gilberto e Marcinho; Somália (Euller 21/2) e Fabrício Carvalho. **T:** Muricy Ramalho

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1	América	10	3	1	0	7	3
2	Peñarol	4	1	1	1	6	4
3	São Caetano	4	1	1	2	7	7
4	The Strongest	1	0	1	2	2	8

GRUPO 2

25/2
Maracaibo 1 x 2 Once Caldas

Fênix 2 x 1 Vélez Sarsfield

3/3
Fênix 1 x 2 Maracaibo

9/3
Vélez Sarsfield 2 x 0 Once Caldas

17/3
Once Caldas 2 x 0 Vélez Sarsfield

18/3
Maracaibo 1 x 1 Fênix

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1	Once Caldas	9	3	0	1	7	3
2	Maracaibo	5	1	2	1	5	5
3	Vélez Sarsfield	4	1	1	2	4	5
4	Fênix	4	1	1	2	4	7

GRUPO 3

24/2
Universidad de Concepción 2 x 3 Caracas

2/3
Caracas 1 x 0 Universidad de Concepción

10/3 — **ESTÁDIO CORONA (TORREÓN)**

SANTOS LAGUNA 1 X 0 CRUZEIRO
J: Gilberto Hidalgo (PER); **G:** Borgetti 10 do 2º **CA:** Augusto Recife e Noriega;
SANTOS LAGUNA: Lucchetti, Altamirano, Héctor López, Caniza e Domínguez; Cariño, Noriega e Veiga; Borgetti, Vuoso (Peralta 9/1) e Ruiz. **T:** Eduardo de la Torre
CRUZEIRO: Gomes, Maurinho, Cris, Edu Dracena e Leandro (Sandro 32/2); Maldonado, Augusto Recife (Bruno Quadros 27/2), Wendell e Alex; Guilherme e Jussiê (Martinez int.).
T: Paulo César Gusmão

16/3
Santos Lagunas 3 x 1 Caracas

17/3 — **MINEIRÃO (BELO HORIZONTE)**

CRUZEIRO 5 X 0 U. CONCEPCIÓN
J: Carlos Torres (PAR); **R:** 36 246; **P:** 9 528; **G:** Cris 5 e Guilherme 42 do 1º; Leandro 1, Guilherme 27 e Maicon 44 do 2º; **CA:** Alex, Edu Dracena, Rivera e Droguett; **E:** Gómez 17 do 2º
CRUZEIRO: Gomes, Maicon, Cris, Edu Dracena e Leandro; Maldonado, Recife, Wendell (Sandro) e Alex (Martinez); Jussiê (Lima) e Guilherme. **T:** Paulo César Gusmão
UNIVERSIDAD CONCEPCIÓN: Peric, Rivera, Raín, Gómez e Droguett; Figueroa, Segura, Ribera e Verdugo; Viveros (Neira 25/2) e Reyes (Vásquez 11/2). **T:** Oscar Meneses

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1	Santos Laguna	11	3	2	0	8	4
2	Cruzeiro	10	3	1	1	12	4
3	Caracas	6	2	0	3	6	9
4	The Strongest	1	0	1	4	5	14

GRUPO 4

25/2
LDU 3 x 0 Alianza Lima

26/2 — **MORUMBI (SÃO PAULO)**

SÃO PAULO 3 X 1 COBRELOA
J: Carlos Torres (PAR); **R:** 494 273; **P:** 54 748; **G:** Luís Fabiano 2 e Fuentes (contra) 11 do 1º. Cicinho (contra) 2 e Luís Fabiano 48 do 2º; **CA:** Rodrigo, Cicinho, Alexandre, Pérez e Vergara; **E:** Fuentes 45 do 1º
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Cicinho, Fabão, Rodrigo e Fábio Santos; Alexandre, Fábio Simplício, Marquinhos (Danilo 31/2) e Gustavo Nery (Souza 14/2); Grafite (Jean 31/2) e Luís Fabiano. **T:** Cuca
COBRELOA: Tapia, González, Fuentes, Guidi e Perez; Juan Luís González, Cornejo, Cisternas (Lopez 39/2) e Darío Fernandez (Galaz 19/2); Daniel Pérez (Vergara int.) e Villanueva. **T:** Fernando Díaz

4/3
Alianza Lima 2 x 0 Cobreloa

4/3 — **CASABLANCA (QUITO)**

LDU 3 X 0 SÃO PAULO
J: Héctor Baldassi (ARG); **G:** Paredes 39 e Espinoza 45 do 1º; Urrutia 36 do 2º; **CA:** Luís Fabiano, Rodrigo, Murillo e Gustavo Nery
LDU: Jacinto Espinoza, Espínola, Jácome e Giovanny Espinoza; Reasco, Obregón, Urrutia, Aguinaga (González 31/2) e Ambrosi; Murillo (Salas 35/2) e Paredes (Villagra 28/2). **T:** Jorge Fosatti
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Cicinho, Fabão, Rodrigo e Gustavo Nery; Alexandre, Fábio Simplício (Diego Tardelli 34/2), Marquinhos (Danilo 10/2) e Fábio Santos (Souza 10/2); Grafite e Luís Fabiano. **T:** Cuca

10/3
Cobreloa 0 x 1 Alianza Lima

RENATO PIZZUTTO

Luís Fabiano cercado pelos zagueiros da LDU: no final das contas, o artilheiro conseguiu salvar o São Paulo mais uma vez

10/3 MORUMBI (SÃO PAULO)

SÃO PAULO 1 X 0 LDU

J: Gabriel Brazenas (ARG); **R:** 477 807; **P:** 52 177; **G:** Luís Fabiano 28 do 2º; **CA:** Cicinho, Rodrigo e Fábio Santos, Obregón e Alex Aguinaga
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Cicinho, Fabão, Rodrigo e Júlio Santos; Alexandre, Fábio Simplício (Diego Tardelli 19/2), Gustavo Nery e Souza (Danilo 27/2); Grafite (Marquinhos 30/2) e Luís Fabiano. **T:** Cuca
LDU: Jacinto Espinoza, Espínola, Jácome e Giovany Espinoza; Reasco, Obregón, Aguinaga (González 40/2), Urrutia e Ambrosi; Murillo (Villagra 43/2) e Salas (Paredes 31/2). **T:** Jorge Fossati

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1 **LDU**	9	3	1	1	8	1
2 **São Paulo**	9	3	1	1	6	5
3 **Alianza Lima**	6	2	0	2	4	5
4 **Cobreloa**	0	0	0	4	1	8

GRUPO 5

24/2
Nacional 0 x 0 Independiente

26/2
Cienciano 1 x 0 El Nacional

2/3
Independiente 2 x 0 El Nacional

4/3
Nacional 1 x 0 Cienciano

11/3
Cienciano 1 x 2 Nacional

16/3
El Nacional 1 x 0 Independiente

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1 **Nacional**	8	2	2	0	3	1
2 **Independente**	7	2	1	1	6	3
3 **El Nacional**	4	1	1	2	1	3
4 **Cienciano**	3	1	0	3	4	7

GRUPO 6

24/2
Deportivo Tolima 1 x 1 Deportivo Táchira

25/2
River Plate 4 x 1 Libertad

9/3
Deportivo Táchira 2 x 0 Libertad

11/3
Deportivo Tolima 2 x 3 River Plate

17/3
Libertad 1 x 1 Deportivo Táchira

18/3
River Plate 1 x 0 Deportivo Tolima

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1 **River Plate**	10	3	1	0	8	3
2 **Dep. Táchira**	6	1	3	0	4	2
3 **Dep. Tolima**	2	0	2	2	3	5
4 **Libertad**	2	0	2	2	2	7

GRUPO 7

3/3
Jorge Wilstermann 0 x 0 Guaraní

3/3 MONUMENTAL (GUAYAQUIL)

BARCELONA 1 X 3 SANTOS

J: Cláudio Martín (ARG); **G:** Renato 44 do 1º; Basílio 3, Teixeira 18 e Robinho 38 do 2º; **CA:** Basílio, Villegas, Alex, Fleitas, Kavedes e Diego
BARCELONA: Cevallos, Carabali, Fleitas e Caicedo; Chatruc (Escobar 36/2), George, Tenório e Soledispa (Garrido 20/2); Kaviedes, Teixeira e Villegas (Gavica int.). **T:** Victor Luna
SANTOS: Doni, Paulo César, Alex, André Luís e Léo; Claiton, Renato, Elano (Lopes int.) e Diego (Paulo Almeida 36/2); Basílio (Pereira 40/2) e Robinho. **T:** Emerson Leão

11/3 VILA BELMIRO

SANTOS 1 X 0 BARCELONA

J: Horácio Elizondo (ARG); **R:** 197 275; **P:** 16296; **G:** Robinho 23 do 1º; **CA:** Fleitas, Chatruc, Tenório, Léo, Róbson; **E:** Robinho 40 do 2º
SANTOS: Doni, Paulo César (Marco Aurélio 22/1), André Luís, Alex e Léo; Claiton, Renato, Elano (Basílio 12/2) e Diego (Preto Casagrande 14/2); Robinho e Róbson. **T:** Emerson Leão
BARCELONA: Cevallos, Coronel, Fleitas, Caicedo e Chatruc; Fricson, Soledispa, Tenório, Escobar (Vera int.) (Hurtado 31/2), Rodrigo Teixeira (Gavica 18/2) e Kaviedes. **T:** Victor Luna

18/3
Guaraní 3 x 1 Jorge Wilstermann

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1 **Santos**	10	3	1	0	9	5
2 **Guaraní**	6	1	3	0	5	3
3 **Barcelona**	4	1	1	2	5	4
4 **Jorge Wilstermann**	1	0	1	3	3	10

Adriano arranca: Coxa perdeu para o Rosário lá, mas venceu aqui

JÁDER DA ROCHA

GRUPO 8

2/3
Deportivo Cali 3 x 1 Bolívar

3/3
Boca Juniors 2 x 0 Colo Colo

10/3
Deportivo Cali 0 x 1 Boca Juniors

18/3
Bolívar 2 x 0 Colo Colo

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1 **Bolívar**	6	2	0	1	6	4
2 **Dep. Cali**	6	2	0	1	6	4
3 **Boca Juniors**	6	2	0	1	4	3
4 **Colo Colo**	0	0	0	3	2	7

GRUPO 9

26/2
Rosario Central 1 x 1 Sporting Cristal

4/3 LISANDRO DE LA TORRE (ROSÁRIO)

ROSARIO CENTRAL 2 X 0 CORITIBA

J: Gustavo Mendez (URU); **G:** Sánchez 30 do 1º; Herrera 30 do 2º; **CA:** Adriano, Carbonari, Ataliba, Ferrari e Messera
ROSARIO CENTRAL: Gaona, Ferrari, Carbonari, Talamonti e Papa; Acuña, Herrón (Lorenzetti 18/1) (Ruggero 35/2), Messera e Sánchez (Rivarola 25/2); Belloso e Herrera. **T:** Miguel Russo
CORITIBA: Fernando, Jucemar, Miranda, Reginaldo Nascimento e Adriano; Márcio Egídio, Ataliba, Capixaba e Igor (Éder 27/2); Luís Mário (Bruno 44/1) e Laércio (Aristizábal int.). **T:** Antônio Lopes

9/3
Sporting Cristal 3 x 2 Olimpia

10/3 COUTO PEREIRA (CURITIBA)

CORITIBA 2 X 0 ROSARIO CENTRAL

J: Henry Cervantes (COL); **G:** Reginaldo Nascimento 19 do 1; Adriano 44 do 2º; **CA:** Reginaldo Nascimento, Herrera, Acuña, Carbonari e Jucemar
CORITIBA: Fernando, Jucemar, Miranda, Reginaldo Nascimento (Danilo 18/2) e Adriano; Ataliba, Márcio Egídio, Luiz Carlos Capixaba e Igor (Éder 24/2); Aristizábal e Laércio (Roberto Brum 41/2). **T:** Antônio Lopes
ROSARIO CENTRAL: Gaona, Ferrari, Carbonari, Talamonti e Papa; Messera, Acuña, Irace e Sánchez (Lorenzetti 24/2); Belloso e Herrera (Campora 24/2). **T:** Miguel Angel Russo

16/3
Olimpia 2 x 1 Sporting Cristal

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1 **Sporting Cristal**	7	2	1	1	9	6
2 **Rosario Central**	7	2	1	1	5	3
3 **Olimpia**	4	1	1	2	5	7
4 **Coritiba**	4	1	1	2	4	7

COPA DO BRASIL

» PRIMEIRA FASE

3/3 VIVALDÃO (MANAUS-AM)

R. NEGRO-AM 0 X 1 R. BRANCO-AC

J: Arnoldo Vasconcelos Figarella-RO; **R:** 2 184; **P:** 787; **G:** Juliano César 36 do 2º; **CA:** Tucho, Luciano, Bonieck e Tom
RIO NEGRO-AM: Cleuter, Rona, Tucho, Gleiton e Luciano; Alberto, Edinho (Acreano), Jorginho e Pintinho (Marcelo); Maranhão e Sarará (Idelfonso). **T:** Jéferson Oliveira
RIO BRANCO-AC: Máximo, Paquito, Bonieck, Marcão e Ananias; João Paulo, Diogo (Calafate) e Doca (Mamud); Rosier, Juliano César e Babá (Tom). **T:** Edson Ângelo

3/3PRESIDENTE VARGAS (FORTALEZA-CE)

FORTALEZA 2 X 2 ATLÉTICO-RR

J: João José Leitão-PI; **R:** 47 708; **P:** 6 968; **G:** Rinaldo 17 e Agnaldo 34 do 1º; Cristóvão 2 e 41 do 2º; **CA:** Emerson e Herivelton.
FORTALEZA: Magrão, Chiquinho, Emerson (Bruno), Ronaldo Angelim e Sérgio; Dino, Zada (Erandir), Chicão e Mazinho Lima (Chiquinho Pernambucano); Rinaldo e Agnaldo. **T:** Givanildo Oliveira.
ATLÉTICO-PB: Herivélton, Alves, Berg (Jonas), Fabão e Gadelha; Brito, Jéfferson, Batista e Inha; Cristóvão e Preto. **T:** Jorge Luiz Fernandes.

3/3 MACHADÃO (NATAL-RN)

AMÉRICA-RN 0 X 1 FERROVIÁRIO

J: Rogério Vieira de Oliveira-PE; **R:** 13 537; **P:** 1 729; **G:** Humberto (contra) 15 do 1º; **CA:** Alessandro, Fabiano, Gino, Arildo e Carlinhos; **E:** Marcelo Rosas 31 do 1º
AMÉRICA-RN: Robson, Romildo, Humberto (Barata) e Gino; Carlos Alexandre (Denílson), Luís Fernando, Fabinho, Marcelo e Renatinho (Elissandro); Helinho e Luís Fabiano. **T:** Ferdinando Teixeira
FERROVIÁRIO: Aderson, Arildo, Cícero César, Carlinhos e Zé Mário; Glaydstone, Édio, Júnior Cearense e Marcelo; Stênio (Gil Bala) e Maurício Pantera (Adaílton). **T:** Jorge Veras

3/3 ULRICO MURSA (SANTOS-SP)

P. SANTISTA 2 X 2 XV DE NOVEMBRO

J: Carlos Jack Magno-PR; **R:** 4 750; **P:** 680; **G:** Leandro Moreno (contra) 10 e Belmonte 17 do 1º; Nando 13 e 20 do 2º; **CA:** Marcelo Pitol, Luiz Oscar, Romeu, Perdigão, Belmonte, Dauri e Valmir; **E:** Massei 18, Diguinho 29, Axel 35 e Carlos Rogério 38 do 2º
PORTUGUESA SANTISTA: Cristiano, Edson Mendes (Leandro Barbosa), Chicão, Valdir e Fabinho; Leandro Moreno, Axel, Reinaldo (Valmir) e Beto (Gileno); Marlon e Nando. **T:** Nenê
XV DE NOVEMBRO: Marcelo Pitol, Romeu (Junior), Jairo Santos e Luiz Oscar; Borges Neto, Perdigão, Massei, André Duarte (Carlos Rogério) e Canhoto; Dauri e Belmonte (Maico). **T:** Mano Menezes.

3/3 A. GUIMARÃES (SANTA B.D'OESTE-SP)

U.BARBARENSE-SP 1 (1) X (4) 0 CENE-MS

J: Rogério Pereira Costa-MG; **R:** 4 950; **P:** 730; **G:** Marco Aurélio 18 do 2º; **CA:** Marcone, Felipe, Wilton Batata, Renê, Halisson, Eric, Carlinhos, Carlão, Fabiano e Jorge; **E:** Claudinho 37 do 2º
UNIÃO BARBARENSE: Wilson Júnior, Yomísio (Marco Aurélio), Carlinhos, Marcone e Jorginho; Felipe, Wilton Batata, João Marcelo e Marcel (Mota); Wesley Brasília e Chico Marcelo (João Luís). **T:** Sérgio Farias
CENE-MS: Renê, Vinícius (Carlão), Claudinho, Robson e Castilho; Halisson, Itamar, Fabiano e Jorge (Kim); Eric e Carlinhos (Jederson). **T:** Válter Ferreira

3/3 BRINCO DE OURO (CAMPINAS-SP)

GUARANI-SP 0 X 0 U. CACOALENSE

J: Wagner dos Santos Rosa-RJ; **R:** 7 605; **P:** 1 080; **CA:** Evandro Roncatto, Liberman, Paulo André, Miro, Leivinha, Wanderson, Silvão e Quintino
GUARANI: Jean, Marlon, Carlinhos, Paulo André e Patrick; Roberto, Sidney (Liberman) (Reinaldo), Loscri e Alex; Evandro Roncatto (Ludemar) e Viola. **T:** Joel Santana.
UNIÃO CACOALENSE: Júlio César, Régis, Simônio, Silvão e Andrade; Wanderson, Quintino, Leivinha (Ednaldo) e Miro; Luciano (Paulo Renato) e Jardel (Bruno José). **T:** Ionay da Luz.

3/3 BEIRA RIO (PORTO ALEGRE-RS)

INTERNACIONAL 4 X 1 CONFIANÇA

J: Giulliano Bozzano-SC; **R:** 67 470; **P:** 9 458; **G:** Gil 5, Cleiton Xavier 16 e Diego 37 do 1º; Oséas 32 e Cleiton Xavier 34 do 2º; **CA:** Jorge Luiz e Franklin Marabá; **E:** Bruno 24 do 2º
INTERNACIONAL: Clemer, Bolívar, Edinho, Alexandre Lopes e Chiquinho; Marabá, Fernando Miguel, Wellington e Cleiton Xavier (Rodrigo Paulista); Oséas (Geílson) e Diego (Rafael Sobis). **T:** Lori Sandri
CONFIANÇA: Fábio, Franklin (Bruno), Jorge Luiz e Felipe; Ramon, Gil, Hofman (Guga), Rivelino e Ney; Dagil (Carlos Henrique) e Jéferson Carioca. **T:** Jorge Replay

3/3 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)

ATLÉTICO-MG 5 X 1 CATUENSE

J: Samir Yarak-RJ; **R:** 163 804,70; **P:** 34 702; **G:** Márcio Araújo 11 e Alex Mineiro 24 do 1º; Alex Mineiro 15 e 29, Paulinho 17 e Wagner 39 do 2º; **CA:** Dudu, Élson e Michel
ATLÉTICO-MG: Eduardo, Carlinhos, André Luiz, Luiz Alberto e Michel; Hélcio (Zé Luís), Márcio Araújo, Renato e Tucho (Dejair); Wagner e Alex Mineiro. **T:** Paulo Bonamigo
CATUENSE: Vinícius, Antônio Marcos, Osmar, Tiago Souza (Cristiano) e Índio; Zé Carlos (Luiz Carlos), Marcelinho, Guel e Élson; Paulinho e Dudu (Ednei). **T:** Sérgio Araújo

3/3 BARRADÃO (SALVADOR-BA)

VITÓRIA 4 X 0 COLATINA

J: Marcelo Tadeu Gentil-SE; **R:** 18 220; **P:** 2 105; **G:** Obina 8 e 37, Cléber 12 e Gilmar 17 do 2º; **CA:** Paulo Rodrigues, Glauber, Marcelo, Fábio Santos, Dirley e Nenê

VITÓRIA: Juninho, Pedro, Adaílton, Nenê e Paulo Rodrigues; Arivélton (Xavier), Vinícius, Cléber (Marcelo Silva) e Leandro Domingues (Danilo); Gilmar e Obina. **T:** Agnaldo Liz
COLATINA: Stevie, Kill, Glauber, Amarildo e Naia; Dirley, Edilson, Tasa (Fabio Santos) e Canuto (Marcelo Lemos); Rodrigo e Oliveira (Marcelo). **T:** Elói Krugger

3/3 NHOZINHO SANTOS (SÃO LUÍS-MA)

SAMPAIO CORRÊA 4 X 0 YPIRANGA

J: José Steiffel Araújo Silva-PI; **R:** 10 850,50; **P:** 2 273; **G:** Carlinhos 25 do 1º; Heraldo 9, Cléo 25 e Júnior 44 do 2º; **CA:** Gian, Jair e Dengo; **E:** Juruna 41 do 2º
SAMPAIO CORRÊA: Ranieri, Sanches, Acélio, Heraldo e Valdo; Juruna, Magno (Júnior), Fábio Luiz (Oliveira) e Cléo; Carlinhos (Jorge Soares) e Anderson. **T:** Freitas Nasdcimento
YPIRANGA: Márcio, Gian, Ademir, Valdinei e Ronaldo Capeta; Amarildo, Glauber (Dengo), Leandrinho e Jair (Biguí); Demir e Marcelo (Mário). **T:** Ovídio Neto

3/3 BOCA DO JACARÉ (BRASÍLIA-DF)

BRASILIENSE 3 X 0 ASA

J: Manoel Paixão dos Santos-MS; **G:** Tiano 39 do 1º; Tiano 15 e Creedence 19 do 2º; **CA:** Dida, Daeildo, Mário, Marcelo Telão e Rodrigo
BRASILIENSE: Donizeti, Dida, Jairo, Gerson e Rochinha; Deda, Cleison, Tiano e Igor (Pituca); Val Baiano (Creedence) e Leandro Tavares (Abimael). **T:** Mauro Fernandes
ASA: Pablo, Adeildo, Mário, Marcelo Telão, Jota e Luiz Henrique; Rodrigo, Souza e Télio (Mateus); Denílson e Moisés (Ricardo). **T:** Aroldo Moreira

3/3 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)

GOIÁS 3 X 1 CUIABÁ

J: Cléver assunção Gonçalves-MG; **R:** 14 327,50; **P:** 1 144; **G:** Aldrovani 15 e Simão 18 do 1º; Ademir 9 e Simão 40 do 2º; **CA:** Rodrigo Silva, Aldrovani, Júlio César e Paulinho
GOIÁS: Harley, Cléber, Renato e André Cruz; Gustavo, Simão (Tiago), Josué, Rodrigo Tabata (Leandro Smith) e Rodrigo Silva; Fábio (Giusepe) e Aldrovani. **T:** Luvanor
CUIABÁ: Júlio César, Filhão, Léo, Maurício e Paulinho; Ataliba (Cal), Ewerton, Ronaldo Paulista (Eltron) e Elias; Robinho (Clebinho) e Ademir. **T:** Oscar Conrado

4/3 MACHADÃO (NATAL-RN)

S. GONÇALO 2 X 1 PRUDENTÓPOLIS

J: Patrício Antonio de Souza-PE; **R:** 2 400; **P:** 381; **G:** Rodrigão 30 e 43 e Zé Maria 32 do 2º; **CA:** Alison, Jivago, Everton, Danilo, Neto, Washington e Tita
SÃO GONÇALO: Isaías, Izaquiel, Pantera, Alison e Alan; Jivago, Fabiano, Max (Renatinho) e Everton; Flaviano (Rodrigão) e Marcos. **T:** Wassil Mendes
PRUDENTÓPOLIS: Nei, Danilo, Márcio Santos, Neto e Zé Maria; Maranhão (Biro), Ricardinho, Dudu (Peu) e Airton; Washington (Tita) e Torres. **T:** Joel Costa

» SEGUNDA FASE

17/3 JOSÉ DE MELO (RIO BRANCO-AC)

RIO BRANCO 1 X 1 FORTALEZA

J: Washington José Alves de Souza-AM; **G:** Chicão 17 e Juliano César 34 do 2º; **CA:** Babá, Erandir e Xandão
RIO BRANCO: Máximo, Nei, Marcão, Ananias e João Paulo; Boniek, Ismael, Doca e Rosier; Jiuliano César e Babá. **T:** Edson Ângelo
FORTALEZA: Magrão, Erandir, Xandão e Ronaldo Angelim; Sérgio, Chicão, Zada, Lúcio (Daniel Bamberg) e Juninho Goiano; Rinaldo (Dude) e Agnaldo. **T:** Givanildo Oliveira

17/3 ALFREDO JACONI (CAXIAS-RS)

JUVENTUDE 2 X 2 FLUMINENSE

J: Wilson Luís Seneme-SP; **G:** Michel 8 e Marcelo 25 e 41 do 1º; Geufer 10 do 2º; **CA:** Geufer, Evandro, Marcão, Jancarlos, Fernando Henrique; **E:** Mineiro 24, Rodolfo 43 e Michel 47 do 1º; Marcão 8 e Evandro 42 do 2º
JUVENTUDE: Márcio, Mineiro, Índio, Neto (Wesley) e Raone (Thiago); Evandro, Camazzola, Donizete e Marcelo; Michel e Joãozinho (Geufer). **T:** José Luís Plein
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Leonardo, Odvan, Rodolfo e Júnior César (Jancarlos); Marcão, Diego, Ramon e Juca (Antônio Carlos); Roger e Marcelo (Gil). **T:** Ricardo Gomes

17/3 SÍLVIO CORRÊA (SÃO GABRIEL-RS)

SÃO GABRIEL 2 X 1 PALMEIRAS

J: Giuliano Bozanno-SC; **G:** Alê Menezes 3 e 31 do 1º; Dudu (contra) 44 do 2º; **CA:** Alê Menezes, Laguna, Darzone e Márcio, Lúcio e Adriano Chuva; **E:** Alex 10 do 2º
SÃO GABRIEL: Altieri, Alex, Darzone e Morelli; Eliseu, Pancera, Ivanildo, Márcio (Dudu) e Gérson; Luciano Fonseca e Alê Menezes (Laguna). **T:** Jorge Anadom
PALMEIRAS: Diego, Baiano, Nen, Leonardo e Lúcio; Corrêa, Magrão, Diego Souza e Pedrinho (Adriano Chuva); Muñoz e Vágner Love. **T:** Jair Picerni

17/3 ESTÁDIO DO CAFÉ (LONDRINA-PR)

LONDRINA 0 X 2 GRÊMIO

J: Elvecio Zequeto-MS; **G:** Claudiomiro 41 do 1º; Christian 43 do 2º; **CA:** Luis Henrique, Tiago Matias, Alvim, Tavarelli, Luciano Ratinho e Tiago Prado
LONDRINA: Marcelo, Carlos Alberto, Thiago Matias, Rodrigo e Luís Henrique; Rocha, Germano, Eduardo Neves (Reanan) e Nem; Cahê e Léo (Luizinho Cascavel). **T:** Raul Plassmann
GRÊMIO: Tavarelli, Michel, Marcelo Magalhães, Claudiomiro (Tiago Prado) e Alvim; Cocito, Leanderson, Élton e Luciano Ratinho (Cléber); Marcelinho (Fábio Pinto) e Christian. **T:** Adilson Batista

17/3 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)

FERROVIÁRIO 0 X 2 CORINTHIANS

J: Lourival Lima dias Filho-BA; **R:** 78 245; **P:** 9 857; **G:** Wilson 15 e Jô 34 do 2º; **CA:** Vinícius, Cícero, Fabrício, Júnior Cearense e Clemilson
FERROVIÁRIO: Aderson, Arildo, Carlinhos, Cícero e Cláudio; Gladstone, Francié, Pastor (Clemilson) e Junior Cearense; Stênio (Gil Bala) e Maurício Pantera (Rosivaldo). **T:** Palmieri
CORINTHIANS: Rubinho, Rogério, Ânderson, Váldson e Vinícius (Moreno); Fabinho, Fabrício, Rincón e Gil; Jô (Pingo) e Bobô (Wilson). **T:** Oswaldo de Oliveira

Fluminense e Juventude, em Caxias: empate adiou a decisão da vaga para o Rio de Janeiro

FOTOCOM

17/3 GODOFREDO CRUZ (CAMPOS-RJ)

AMERICANO 2 X 1 SPORT

J: Antônio Buaiz Filho-ES; **G:** Wenderson 14 e Alecsandro 17 do 1º; Rondinelli 42 do 2º; **CA:** Emerson, Alecsandro, Charles, Índio, Ronaldo e Luciano Viana
AMERICANO: Charles, Andrinho, Ciro, Laerte e Wenderson, Índio, Evaldo, Ronaldo e Flávio Santos (Rondinelli), Luciano Viana e Leandro (Maranhão) (Vitinho). **T:** Heron Ferreira
SPORT: Bosco, Luciano Baiano, Sílvio Criciúma, Marcão e Everaldo; Emerson, Wendel, Alessandro Azevedo e Nildo, Danilo Goiano (Márcio Luís) e Alecsandro. **T:** Hélio dos Anjos

17/3 MORENÃO (CAMPO GRANDE-MS)

CENE 1 X 0 SANTA CRUZ

J: Marcos Antônio Café-DF; **R:** 6 482,50; **P:** 750; **G:** Ednelson 47 do 2º; **CA:** Aílton e Válber
CENE: Renê, Vinícius, Carlão (Evaldo), Robson e Castilho; Halisson, Itamar, Fabiano e Jorge (Júlio César); Erick (Ednílson) e Carlinhos. **T:** Walter Ferreira
SANTA CRUZ: Guto, Jamur, Valença, Rovérsio e Batata (Válber); Róbson, Neto, Carioca e Erivérton; Dimas (Curê) e Aílton. **T:** Péricles Chamusca

17/3 SADY SCHIMIDT (CAMPO BOM-RS)

XV DE NOVEMBRO 1 X 1 VASCO

J: Carlos Jack Rodrigues Magno-PR; **G:** Alex Alves 32 do 1º; Dauri 32 do 2º; **CA:** Edinho, Júnior, Rodrigo Souto e Alex Alves; **E:** Marcelinho 41 do 1º
XV DE NOVEMBRO: Marcelo, Luís Oscar, Júnior e Romeu (Belmonte); Borges Neto, Edinho, Canhoto (Bebeto), Perdigão e Marcelo Muller (André Duarte); Dauri e Maico. **T:** Mano Menezes
VASCO: Fábio, Claudemir, Wescley, Henrique e Victor Boleta; Ygor, Beto (Coutinho), Rodrigo Souto e Marcelinho; Valdir (Cadu) e Alex Alves (Róbson Luiz). **T:** Geninho

17/3 CASTELÃO (SÃO LUÍS-MA)

SAMPAIO CORREA 1 X 0 VITÓRIA

J: Cláudio Luciano Mercante Júnior-PE; **R:** 17 547,50; **P:** 2 790; **G:** Anderson 17 do 1º; **CA:** Paulo Rodrigues, Adaílton, Luís Henrique e Sanches; **E:** Pedro 30 do 1º
SAMPAIO CORRÊA: Ranieri, Sanches, Eraldo, Luís Henrique e Valdo; Júnior, Magno, Cléo (Jorge Soares) e Fábio Luiz; Anderson e Missinho (Carlinhos). **T:** Freitas Nascimento
VITÓRIA: Juninho, Pedro, Adaílton, Nenê e Paulo Rodrigues; Vinícius, Vampeta, Cléber e Leandro Domingues (Carlinhos); Gilmar (Marcelo Silva) e Obina (Magnum). **T:** Agnaldo Liz

17/3 INDEPENDÊNCIA (B. HORIZONTE-MG)

AMÉRICA-MG 1 X 1 GUARANI

J: Edílson Soares da Silva-RJ; **P:** 2 500; **G:** Fred 3 e Viola 13 do 1º; **CA:** Ricardo, Marcelinho, Carlão, Jean, Roberto e Marlon; **E:** Loscri 35 do 1º
AMÉRICA-MG: Laílson, Marcelinho, Carlão, Leandro e Caibi (Osmar); Fahel, Ricardo, Emerson (Jajá) e Wagner; Reinaldo e Fred. **T:** Carlos Alberto Silva
GUARANI: Jean, Paulo André, Carlinhos e Juninho; Marlon, Roberto, Loscri, Alexandre (Ricardo Lobo) e Patrick; Evandro Roncatto (Reinaldo) e Viola (Jonatas). **T:** Joel Santana

17/3 SEREIÃO (TAGUATINGA-DF)

BRASILIENSE 2 X 2 GOIÁS

J: Rogério Pereira da Costa-MG; **R:** R 8 413; **P:** 5 877; **G:** Josué 15 e Fábio 24 do 1º; Gerson 9 e Creedence 33 do 2º; **CA:** Wellington Dias, Cleisson, Rochinha, Cléber, André Cruz, Tiago, Gílson e Jorge Mutt
BRASILIENSE: Donizete, Dida (Lucianinho), Gerson, Jairo e Rochinha; Deda, Cleisson, Tiano e Leandro Tavares (Abimael); Wellington Dias (Val Baiano) e Creedence. **T:** Mauro Fernandes
GOIÁS: Harley, Gustavo, Renato, André Cruz e Gilson; Cléber, Simão (Tiago), Josué e Rodrigo Tabata (Jorge Mutt); Aldrovani e Fábio (Giuseppe). **T:** Luvanor

17/3 NILTON SANTOS (PALMAS-TO)

PALMAS 5 X 0 NACIONAL

J: Marcelo Bispo Filho-MA; **R:** 9 595; **P:** 2 025; **G:** Marraquete 7, Leandro César 27 e Alisson 33 do 1º; Valdo 18 e Joãozinho 49 do 2º; **CA:** Leandro César, Núbio, Alexandre, Alisson e Ademir; **E:** Naílton 46 do 2º
PALMAS: Leandro Lopes, Mazinho, Eugênio, Marraquete e Leandro César (Ilan); Rogério, Alisson, Valdo (Jócion) e Renatinho; Joãozinho e Núbio. **T:** Luiz Dário
NACIONAL: Naílton, Rincón, Ademir, Donizete e Gibi; Alberto (Allione), João Carlos, Zédivan (Cristiano) e Alexandre (Mérica); Fábio Gaúcho e Neto. **T:** João Carlos

CARIOCA

TAÇA RIO

25/2

VASCO 2 X 1 MADUREIRA
G: Robson Luís e Marcelinho Carioca (V); Edinho (M)

29/2

BOTAFOGO 0 X 0 FLUMINENSE

AMERICANO 1 X 1 FLAMENGO
G: Flávio Santos (A); Roger (F)

BANGU 3 X 3 CABOFRIENSE
G: Welington Monteiro (2) e Rogério (B); Bechara, Léo e Marcelo (C)

FRIBURGUENSE 1 X 0 OLARIA
G: Neto (F)

3/3

FLAMENGO 1 X 1 BANGU
G: Flávio (F); Vágner (B)

BOTAFOGO 2 X 2 FRIBURGUENSE
G: Sandro e Dill (B); Nill e Cadão (F)

AMÉRICA 1 X 1 OLARIA
G: Marco Aurélio (A); Cosme (O)

MADUREIRA 2 X 3 AMERICANO
G: Haroldo e Anderson Lima (M); Índio, Ronaldo e Wendeson (A)

4/3

VASCO 5 X 1 CABOFRIENSE
G: Cadu, Vitor Boleta e Valdir (3) (V); Marcelo Marmelo (C)

FLUMINENSE 3 X 1 PORTUGUESA
G: Antônio Carlos, Marcelo e Ramon (F); Marcelão (P)

6/3

OLARIA 1 X 0 FLAMENGO
G: Diego (O)

7/3

FLUMINENSE 0 X 4 VASCO
G: Valdir (3) e Róbson Luiz (V)

BOTAFOGO 3 X 1 AMÉRICA
G: Alex Alves, Camacho e Daniel (B); Dudu (A)

CABOFRIENSE 0 X 0 AMERICANO

FRIBURGUENSE 2 X 0 BANGU
G: Ziquinha e Charles (F)

MADUREIRA 2 X 2 PORTUGUESA
G: Anderson e João Rodrigo (M); Marcelão e Róbson (P)

10/3

OLARIA 2 X 2 MADUREIRA
G: Marcelo Sousa e Daniel (O); Zé Ilton e André Lima (M)

AMERICANO 3 X2 AMÉRICA-RJ
G: Leandro (2) e Rondinelli (AMO); Dudu e Marquinhos (AMA)

FRIBURGUENSE 2 X 1 VASCO
G: Charlei e Sérgio Gomes (F); Cadu (V)

EDUARDO MONTEIRO

BIGODE ILUMINADO

Rodrigo Souto abraça Valdir. O atacante vascaíno acabou com o jogo no Maracanã. Fez três gols, todos bonitos, disparou na artilharia do campeonato e estragou a estréia do técnico Ricardo Gomes no rival. A goleada deixou o Vasco nas finais do segundo turno e instalou de vez a crise nas Laranjeiras

BANGU 0 X 2 FLUMINENSE
G: Marcelo (2) (F)

11/3

PORTUGUESA 0 X 1 FLAMENGO
G: Jean (F)

CABOFRIENSE 2 X 0 BOTAFOGO
G: Bechara e Fillip (C)

13/3

FLUMINENSE 1 X 0 AMÉRICA
G: Marcelo (F)

14/3

FLAMENGO 0 X 1 BOTAFOGO
G: Alex Alves (B)

AMÉRICA 1 X 2 VASCO
G: Dudu (A); Léo Macaé e Henrique (V)

BANGU 0 X 1 MADUREIRA
G: Muriqui

CABOFRIENSE 2 X 2 PORTUGUESA
G: Fillip e Bechara (C); Nilberto e Eberson (P)

AMERICANO 1 X 0 FRIBURGUENSE
G: Flávio Santos (A)

21/3

VASCO 2 X 1 FLAMENGO
G: Victor Boleta e Alex Alves (V); Flávio (F)

MADUREIRA 2 X 4 BOTAFOGO
G: André Lima e Rodrigo (M); Gustavo, Camacho, Carlo Albetro e Dill (B)

FLUMINENSE 2 X 2 AMERICANO
G: Antônio Carlos e Alex (F); Flávio Santos e Rondinelli (A)

AMÉRICA-RJ 5 X 1 BANGU
G: Dudu (2), Fabiano (2) e Joílson (A); Pina (B)

OLARIA 0 X 0 CABOFRIENSE

PORTUGUESA 2 X 0 FRIBURGUENSE
G: Alan e Orlando (P)

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA TAÇA RIO

GRUPO A

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Vasco	15	6	5	0	1	16	6
2 Americano	12	6	3	3	0	10	7
3 Botafogo	11	6	3	2	1	10	7
4 Portuguesa	6	6	1	3	2	9	10
5 Olaria	6	6	1	3	2	4	5
6 Bangu	2	6	0	2	4	5	14

GRUPO B

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Fluminense	11	6	3	2	1	8	7
2 Friburguense	10	6	3	1	2	7	6
3 Cabofriense	7	6	1	4	1	8	10
4 América	6	6	1	2	3	12	12
5 Flamengo	5	6	1	2	3	4	6
6 Madureira	5	6	1	2	3	10	13

ARTILHEIROS

12 Gols
Valdir (Vasco)
7 Gols
Marcelo (Fluminense)
6 Gols
Dudu (América)
5 Gols
Jean e Roger (Flamengo)
4 Gols
Flávio Santos (Americano), Dill (Botafogo) e Felipe (Flamengo)

PAULISTA

PRIMEIRA FASE

25/2

UNIÃO S. JOÃO 1 X 5 PALMEIRAS
G: João Paulo (U); Vágner Love (3), Pedrinho e Corrêa (P)

PAULISTA 4 X 0 SANTOS
G: Umberto, João Paulo, Canindé e Isaías (P)

OESTE 2 X 2 GUARANI
G: Márcio Richard e Marcelão (O); Ricardo Lobo e Paulo André (G)

PORT. SANTISTA 1 X 0 RIO BRANCO
G: Chicão (P)

SANTO ANDRÉ 1 X 1 ITUANO
G: Fumagalli (S); Jabá (I)

MARÍLIA 3 X 0 MOGI MIRIM
G: Andradina, Éder e Wellington (M)

26/2

CORINTHIANS 3 X 2 JUVENTUS
G: Coelho (2) e Wilson (C); Wellington Paulista (2) (J)

28/2

GUARANI 1 X 1 UNIÃO SÃO JOÃO
G: Viola (G); Osmar (U)

ITUANO 2 X 3 SÃO CAETANO
G: Ricardo Araújo e Cristian (I); Warley (2) e Marcinho (S)

29/2

PALMEIRAS 2 X 1 OESTE
G: Pedrinho e Vágner (P); Márcio Richard (O)

PONTE PRETA 2 X 1 CORINTHIANS
G: André Cunha e Weldon (P); Vinícius (C)

RIO BRANCO 1 X 2 SÃO PAULO
G: Rivaldo (R); Grafite e Marquinhos (S)

PORTUGUESA 3 X 2 JUVENTUS
G: Lucas (2) e Itaparica (P); Valdo (2) (J)

PAULISTA 2 X 1 MOGI MIRIM
G: Lucas e Davi (P); Daniel (M)

MARÍLIA 2 X 4 SANTO ANDRÉ
G: João Marcos e Wellington Amorim (M); Makanaki, Dedimar, Fumagalli e Flávio Gaúcho (S)

ATLÉTICO SOROCABA 1 X 1 AMÉRICA
G: Luciano Henrique (AS); Laírson (AM)

UNIÃO BARBARENSE 2 X 0 PORTUGUESA SANTISTA
G: Wesley Brasília (2) (U)

6/3

PALMEIRAS 4 X 2 SANTO ANDRÉ
G: Vágner Love (2), Muñoz e Magrão (P); Fumagalli e Da Guia (S)

7/3

SÃO PAULO 4 X 0 U. BARBARENSE
G: Diego Tardelli, Gustavo Nery e Souza (2) (S)

AMÉRICA 2 X 1 CORINTHIANS
G: Jorginho e Luiz Fernando (A); Anderson (C)

GUARANI 0 X 3 SANTOS
G: Elano e Róbson (2)

RIO BRANCO 2 X 0 PORTUGUESA
G: Paquito e Rafael (R)

ATLÉTICO SOROCABA 2 X 1 PONTE PRETA
G: Luciano Henrique (2) (A); Piá (P)

SÃO CAETANO 5 X 1 PAULISTA
G: Fabrício Carvalho, Mineiro, Marcinho e Euller (2) (S); Davi (P)

ITUANO 1 X 2 MARÍLIA
G: Ari (contra) (I); Wellington Amorim e Anderson Lobão (M)

OESTE 5 X 2 UNIÃO SÃO JOÃO
G: Adãozinho, Carabina (2), Márcio Richard e Marcinho (O); Roger e Marcelinho (U)

PORTUGUESA SANTISTA 3 X 2 JUVENTUS
G: Edson Mendes e Nando (2) (P); Itabuna e Valdo (J)

14/3

CORINTHIANS 0 X 1 PORTUGUESA SANTISTA
G: Reinaldo (P)

JUVENTUS 1 X 2 SÃO PAULO
G: Terrão (J); Grafite (2) (S)

MOGI MIRIM 1 X 1 PALMEIRAS
G: Gilson Batata (M); Magrão (P)

SANTOS 2 X 1 ITUANO
G: Renato e Róbson (S); Jabá (I)

PORTUGUESA 2 X 1 AMÉRICA
G: Marcos Xavier e Lucas (P); Maurício e Lau (A)

SANTO ANDRÉ 4 X 3 GUARANI
G: Alexandre, Edmílson, Fumagalli e Alex (S); Paulo André, Viola e Evandro Roncatto (G)

PONTE PRETA 1 X 2 RIO BRANCO
G: Weldon (P); Almir e Paquito (R)

UNIÃO S. JOÃO 0 X 1 SÃO CAETANO
G: Marcinho (S)

MARÍLIA 2 X 2 OESTE
G: Romildo e Sprato (M); Márcio Richard e Adãozinho (O)

UNIÃO BARBARENSE 2 X 1 ATLÉTICO SOROCABA
G: Chico Marcelo e Fernando Benitez (U); Dinei (A)

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA 1ª FASE

GRUPO 1

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1	São Paulo	25	9	8	1	0	21	5
2	Port. Santista	15	9	4	3	2	13	14
3	Ponte Preta	13	9	3	4	2	12	9
4	U. Barbarense	13	9	3	4	2	8	9
5	Rio Branco	12	9	4	0	5	10	10
6	América	12	9	3	3	3	12	10
7	Portuguesa	10	9	2	4	3	14	16
8	Atl. Sorocaba	9	9	2	3	4	12	16
9	Corinthians	8	9	2	2	5	9	12
10	Juventus	6	9	2	0	7	13	23

GRUPO 2

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1	Santos	23	10	7	2	1	27	13
2	Paulista	22	10	7	1	2	24	17
3	Palmeiras	20	10	6	2	2	25	13
4	São Caetano	19	10	5	4	1	17	10
5	Santo André	17	10	5	2	3	20	19
6	Marília	17	10	5	2	3	17	16
7	Ituano	10	10	3	1	6	13	15
8	Guarani	8	10	1	5	4	12	19
9	Mogi Mirim	5	10	1	2	7	11	20
10	União São João	1	10	0	1	9	14	35
11	Oeste*	-2	10	2	4	4	19	22

**perdeu 12 pontos por ter utilizado atletas irregulares nos jogos contra Santos e Santo André*

» SEGUNDA FASE

20/3

SANTOS 1 X 0 U. BARBARENSE
G: Léo (S)

PAULISTA 4 X 3 PONTE PRETA
G: Lucas, Aílton (2) e Danilo (PA); Weldon, Piá e André Cunha (PO)

21/3

SÃO PAULO 0 X 2 SÃO CAETANO
G: Fabrício Carvalho (2) (SC)

RENATO PIZZUTTO

Jogadores da Santista comemoram: triste adeus do Corinthians

PORTUGUESA SANTISTA 1 X 2 PALMEIRAS
G: Beto (PS); Vágner Love e Pedrinho (PA)

ARTILHEIROS

11 Gols
Vágner Love (Palmeiras)
8 Gols
Luís Fabiano (São Paulo)
7 Gols
Luciano Henrique (Atlético Sorocaba) e Lucas (Portuguesa)
6 Gols
Sorato (Marília) e Robinho (Santos)

MINEIRO

» PRIMEIRA FASE

25/2

IPATINGA 1 X 2 ATLÉTICO
G: Jackson (U); Renato e André Luiz (A)

CRUZEIRO 0 X 0 UBERABA

26/2

GUARANI 3 X 2 AMÉRICA
G: Agamenon (3) (G); Fred e Reinaldo (A)

RIO BRANCO 1 X 2 SOCIAL
G: Rogério (R); Helberte e Denis (S)

TUPI 1 X 1 VALERIODOCE
G: Marinho (T); Didi (V)

29/2

ATLÉTICO 5 X 3 CRUZEIRO
G: Alex Mineiro (2) e Tucho (3) (A); Guilherme (2) e Alex (C)

AMÉRICA 5 X 2 MAMORÉ
G: Marcelo, Fred (2), Reinaldo e Vágner (A); Ramon e William (M)

IPATINGA 0 X 0 RIO BRANCO

URT 0 X 1 GUARANI
G: Agamenon (G)

UBERABA 1 X 1 SOCIAL
G: Souza (U); Helberte (S)

VALERIODOCE 0 X 2 CALDENSE
G: Nenê e Milton (C)

VILLA NOVA 3 X 0 TUPI
G: Cláudio Luiz, Paulinho Kobayashi e Rincón (V)

3/3

SOCIAL 0 X 3 CRUZEIRO
G: Guilherme, Maurinho e Alex (C)

VILLA NOVA 2 X 1 UBERABA
G: Davison e Fabrício (V); Isac (U)

6/3

CRUZEIRO 4 X 0 VILLA NOVA
G: Guilherme (2), Alex e Wendell (C)

7/3

ATLÉTICO 2 X 1 TUPI
G: Renato (2) (A); Marinho (T)

RIO BRANCO 2 X 0 CALDENSE
G: Carlos Santos e Júnior (R)

URT 3 X 2 AMÉRICA
G: Marcelo Soares, Ditinho e Marcelo Araxá (U); Reinaldo e Fred (A)

GUARANI 0 X 0 MAMORÉ

SOCIAL 2 X 1 IPATINGA
G: Vander (2) (S); Gustavinho (I)

10/3

UBERABA 2 X 1 RIO BRANCO
G: Fabinho e Canela (U); Júnior (R)

TUPI 0 X 1 GUARANI
G: Alemãozinho (G)

VILLA NOVA 3 X 1 VALERIODOCE
G: Calmon (2) e Paulo Santos (VN); Didi (V)

13/3

CRUZEIRO 2 X 0 URT
G: Cris e Guilherme (C)

14/3

AMÉRICA 0 X 0 ATLÉTICO

MAMORÉ 1 X 2 RIO BRANCO
G: Pael (M); Luciano e Edilson (R)

VILLA NOVA 3 X 1 SOCIAL
G: Fabrício e Gilmar (2) (V); Vander (S)

GUARANI 0 X 4 IPATINGA
G: Reinaldo, Léo Mineiro, Leomar e Elmo (I)

CALDENSE 2 X 1 UBERABA
G: Fabinho e Bispo (C); Fabinho (U)

17/3

GUARANI 1 X 1 VILLA NOVA
G: Maurício (G); Paulo Santos (V)

CALDENSE 2 X 1 TUPI
G: Milton (2) (C); Júlio (T)

21/3

ATLÉTICO 4 X 0 MAMORÉ
G: Wagner (2) e Alex Mineiro (2) (A)

TUPI 1 X 2 CRUZEIRO
G: Denílson (T); Leandro e Lima (C)

IPATINGA 1 X 1 VILLA NOVA
G: Jackson (I); Paulo Santos (V)

URT 2 X 1 CALDENSE
G: Ditinho e Marcelo (U); Geovani (C)

GUARANI 1 X 1 UBERABA
G: Agamenon (A); Odil (U)

AMÉRICA 2 X 0 VALERIODOCE
G: Fred e Reinaldo (A)

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1	Atlético	25	12	7	4	1	23	11
2	América	24	12	7	3	2	25	13
3	Cruzeiro	23	12	7	2	3	33	13
4	Guarani	22	12	6	4	2	17	15
5	Caldense	19	12	6	1	5	16	16
6	Villa Nova	19	12	5	4	3	18	16
7	Ipatinga	15	12	4	3	5	19	17
8	Uberaba	12	12	3	3	6	18	22
9	Social	12	11	3	3	5	14	18
10	URT	12	11	3	3	5	12	16
11	Valeriodoce	12	11	3	3	5	11	16
12	Tupi	11	12	3	2	7	15	20
13	Rio Branco	11	12	3	2	7	11	23
14	Mamoré	10	11	3	1	7	13	29

ARTILHEIROS

11 Gols
Fred (América-MG)
10 Gols
Alex (Cruzeiro)
8 Gols
Reinaldo (América)

GAÚCHO

» PRIMEIRA FASE

22/2

SÃO GABRIEL 1 X 2 SANTA CRUZ
G: Alê Menezes (SG); Diogenes e Everton (SC)

26/2

GLÓRIA 1 X 0 GRÊMIO
G: Sandro Sotilli (GL)

INTERNACIONAL 2 X 0 XV DE NOVEMBRO
G: Edinho e Oséas (I)

SÃO GABRIEL 0 X 0 JUVENTUDE

CAXIAS 1 X 0 SANTA CRUZ
G: Samuel (C)

28/2

XV DE NOVEMBRO 1 X 1 CAXIAS
G: Marcelo Miller (X); Jairo Santos (C)

29/2

JUVENTUDE 1 X 1 GLÓRIA
G: Neto (J); Júnior Negrão (G)

GRÊMIO 3 X 0 SÃO GABRIEL
G: Cocito, Luciano Ratinho e Bruno (G)

SANTA CRUZ 1 X 2 INTERNACIONAL
G: Dega (S); Oséas e Wellington (I)

ESPORTIVO 2 X 0 PELOTAS
G: Ernestina e Fabinho (E)

PASSO FUNDO 1 X 0 SANTO ÂNGELO
G: Felipe (P)

VERANÓPOLIS 1 X 2 NOVO HAMBURGO
G: Daniel (V); Marcelinho e Tiago (N)

1/3

XV DE NOVEMBRO 5 X 0 S. JOSÉ (CS)
G: Dauri (3), Belmonte e Jairo Santos (X)

2/3

GLÓRIA 1 X 1 ULBRA
G: Sandro Sotilli (G); Barão (U)

3/3

SANTA CRUZ 1 X 0 GUARANI
G: Cesinha (S)

SÃO GABRIEL 3 X 0 SÃO JOSÉ
G: Luciano Fonseca (2) e Leozinho (SG)

5/3

S. GABRIEL 2 X 1 XV DE NOVEMBRO
G: Mano Paulista e Laguna (S); Marcelo Müller (X)

GLÓRIA 1 X 0 SANTA CRUZ
G: Sandro Sotilli (G)

6/3

S. JOSÉ (CS) 1 X 2 VERANÓPOLIS
G: Eloi (S); Michel (2) (V)

N. HAMBURGO 1 X 1 PASSO FUNDO
G: Elton Correa (N); Felipe (P)

SANTO ÂNGELO 1 X 1 ESPORTIVO
G: Diniz (S); Fabinho (E)

7/3

GRÊMIO 1 X 2 INTER
G: Christian (G); Elder Granja e Nilmar (I)

JUVENTUS 2 X 1 CAXIAS
G: Marcelo e Donizete (J); Júnior (C)

PELOTAS 2 X 2 SÃO GABRIEL
G: Jorginho e Tiago (P); Gláuber e Márcio (S)

SÃO JOSÉ 1 X 1 SANTA CRUZ
G: Felipe (SJ); Paulinho (SC)

GUARANI 1 X 2 GLÓRIA
G: Castro (GU); Sandro Sotilli (2) (GL)

ULBRA 1 X 0 XV DE NOVEMBRO
G: Rondinha (U)

10/3

SÃO JOSÉ (CS) 1 X 0 ULBRA
G: Edimar (SJ)

ESPORTIVO 3 X 0 N. HAMBURGO
G: Dangelo, Fabinho e Julano (E)

XV DE NOVEMBRO 3 X 0 GUARANI
G: Belmonte e Dauri (2) (X)

SÃO GABRIEL 2 X 1 SANTO ÂNGELO
G: Alê Menezes e Moreli (SG); Roni (SA)

GLÓRIA 5 X 1 SÃO JOSÉ (PA)
G: Xavier, Toto, Sandro Sotilli (2) e Edinho (G); Sander (SJ)

SANTA CRUZ 1 X 0 PELOTAS
G: Diógenes (S)

VERANÓPOLIS 1 X 1 PASSO FUNDO
G: Javier (V); Ezequiel (P)

12/3

SANTA CRUZ 1 X 2 SÃO GABRIEL
G: Emanuel (SC); Júnior Laguna (2) (SG)

S. JOSÉ (PA) 0 X 1 XV DE NOVEMBRO
G: Maicon (S)

GLÓRIA 1 X 0 PELOTAS
G: Sandro Sotilli (G)

13/3

ULBRA 3 X 0 VERANÓPOLIS
G: Gustavo (2) e Luís Gustavo (U)

14/3

CAXIAS 1 X 2 GRÊMIO
G: Gavião (C); Claudiomiro e Elton (G)

XV DE NOVEMBRO 1 X 1 GLÓRIA
G: Canhoto (X); João Pedro (G)

INTERNACIONAL 1 X 1 JUVENTUDE
G: Diego (I); Neto (J)

PASSO FUNDO 2 X 4 ESPORTIVO
G: Felipe (2) (P); Fabinho, Tito, Odair e Ernestina (E)

GUARANI 2 X 1 SÃO JOSÉ (CS)
G: Evandro Brito e Castro (G); Jorginho (S)

SANTO ÂNGELO 2 X 3 SANTA CRUZ
G: Ricardo Correia e Anderson (SA); Paulinho (2) e Emanuel (SC)

S. GABRIEL 1 X 1 NOVO HAMBURGO
G: Moreli (S); Sandro (N)

17/3

SANTO ÂNGELO 2 X 2 GLÓRIA
G: Ricardo Corrêa e Diniz (S); Marcelo Ramos (2) (G)

GUARANI 0 X 1 ULBRA
G: Gustavo (U)

N. HAMBURGO 1 X 0 SANTA CRUZ
G: Luís Henrique (N)

ESPORTIVO 2 X 1 VERANÓPOLIS
G: Dangelo e Tito (E); Javier (V)

>> PRIMEIRA ETAPA - SEMIFINAIS

20/3

JUVENTUDE 2 X 3 INTERNACIONAL
G: Mineiro e Donizete Amorim (J); Wellington, Marabá e Rafael Sóbis (I)

21/3

GLÓRIA 0 X 1 GRÊMIO
G: Élton (GR)

>> SEGUNDA ETAPA

18/3

SÃO JOSÉ (PA) 0 X 2 SÃO JOSÉ (CS)
G: Elivélton (2) (SJCS)

19/3

PELOTAS 0 X 1 XV DE NOVEMBRO
G: Dauri (X)

PASSO FUNDO 3 X 1 SÃO GABRIEL
G: Dudu, Rogério e Felipe (P); Márcio (S)

GLÓRIA 0 X 0 NOVO HAMBURGO

21/3

VERANÓPOLIS 2 X 1 GUARANI
G: Vandré (2) (V); Castro (G)

SÃO JOSÉ (CS) 1 X 1 PELOTAS
G: Elivelton (S); Giovani (P)

ÉDISON VARA

Colorados em festa, gremista cabisbaixo: assim foi o clássico no Olímpico

ESPORTIVO 3 X 2 SÃO GABRIEL
G: Odair, Ronaldo Bagé e Fabinho (E); Márcio e Beto (S)

ULBRA 3 X 0 SÃO JOSÉ (PA)
G: Renato Tilão, Gustavo e Lauro (U)

SANTA CRUZ 5 X 1 PASSO FUNDO
G: China, Diógenes, Paulinho, Éder Machado e Jéferson (S); Felipe (P)

XV DE NOVEMBRO 4 X 5 SANTO ÂNGELO
G: Belmonte, Bebeto, Maicon e Dauri (X); Ricardo Corrêa (2), Tiago Viegas, Diniz e André Ijuí (S)

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO 1 - CHAVE A

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Grêmio	16	8	5	1	2	21	9
2 Juventude	13	8	3	4	1	11	5
3 Santa Cruz	5	8	1	2	5	8	12
4 XV de Nov.	5	8	1	2	5	7	13

GRUPO 1 - CHAVE B

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Internacional	15	8	4	3	1	13	10
2 Glória	15	8	4	3	1	9	6
3 Caxias	11	8	3	2	3	7	13
4 São Gabriel	7	8	2	1	5	10	18

GRUPO 2

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Esportivo	16	6	5	1	0	15	6
2 Ulbra	13	6	4	1	1	9	2
3 Santa Cruz	13	6	4	1	1	11	5
4 XV de Nov.	12	6	4	0	2	14	6
5 Glória	12	6	3	3	0	11	5
6 N. Hamburgo	9	6	2	3	1	5	6
7 São Gabriel	8	6	2	2	2	11	10
8 Passo Fundo	8	6	2	2	2	9	12
9 Veranópolis	7	6	2	1	3	7	10
10 São José (CS)	7	6	2	1	3	6	10
11 Santo Ângelo	5	6	1	2	3	11	13
12 Guarani	3	6	1	0	5	4	10
13 Pelotas	2	6	0	2	4	3	8
14 São José (PA)	1	6	0	1	5	2	15

ARTILHEIROS

9 Gols
Sandro Sotilli (Glória) e Christian (Grêmio)

8 Gols
Dauri (XV de Novembro)

5 Gols
Paulinho (Santa Cruz), Alê Menezes (São Gabriel) e Belmonte (XV de Novembro)

BAIANO

>> PRIMEIRA FASE

28/2

CATUENSE 1 X 3 VITÓRIA
G: Edinei (C); Arivélton, Leonardo e Cléber (V)

29/2

ATLÉTICO-BA 0 X 1 BAHIA
G: Leonardo (B)

7/3

BAHIA 2 X 1 CATUENSE
G: Róbson e Danilo (B); Kel (C)

JUAZEIRO 3 X 3 PALMEIRAS-PA
G: Gildenor (3) (J); André (2) e Batistinha

CAMAÇARI 3 X 1 ATLÉTICO-BA
G: Márcio Carioca, Carlos Alberto e Marivaldo (C); Ricardinho (A)

FLUMINENSE 2 X 2 CAMAÇARIENSE
G: Jorge Cruz e Nengo (F); João Paulo e Eanes (C)

COLO COLO 1 X 3 POÇÕES
G: Mário (C); Belo, Charles e Marx (P)

ITABUNA 3 X 0 CRUZEIRO
G: Celson e Diego (2) (I)

13/3

CATUENSE 3 X 0 COLO COLO
G: Elzon (2) e Cascata (CA)

14/3

BAHIA 4 X 0 CAMAÇARIENSE
G: Róbson (3) e Danilo (B)

FLUMINENSE 1 X 2 VITÓRIA
G: Hamilton (F); Vinícius e Nenê (V)

POÇÕES 1 X 1 ITABUNA
G: Juleone (P); Diego (I)

21/3

VITÓRIA 2 X 1 FLUMINENSE
G: Obina e Gilmar (V); Hailton (F)

CAMAÇARIENSE 1 X 0 BAHIA
G: Gerson (C)

ITABUNA 1 X 2 POÇÕES
G: Joãozinho (I); Sandro (contra) e Izaqui (P)

COLO COLO 2 X 0 CATUENSE
G: Mário (2)

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA 1ª FASE

GRUPO 1

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Vitória	19	8	6	1	1	18	6
2 Bahia	16	8	5	1	2	10	6
3 Catuense	10	8	3	1	4	10	13
4 Atlético	5	8	1	2	5	9	18
5 Camaçari	7	8	2	1	5	8	12

GRUPO 2

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Camaçariense	11	6	3	2	1	8	6
2 Fluminense	9	6	2	3	1	7	5
3 Palmeiras	7	6	2	1	3	8	10
4 Juazeiro	4	6	0	4	2	5	7

GRUPO 3

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Colo Colo	12	6	4	0	2	10	6
2 Itabuna	12	6	4	0	2	10	7
3 Poções	10	6	3	1	2	11	7
4 Cruzeiro	1	6	0	1	5	4	15

ARTILHEIROS

7 Gols
Mário (Colo Colo)
5 Gols
Gerson (Camaçariense) e Gilmar (Vitória)
4 Gols
Danilo, Róbson (Bahia), Elzon (Catuense), Samuel (Itabuna), Belo (Poções), Dejair e Obina (Vitória)

PERNAMBUCANO

PRIMEIRA FASE

25/2

SANTA CRUZ 3 X 2 CENTRAL
G: Roberto, Djalma e Dimas (S); Henrique (2) (C)

RECIFE 1 X 3 NÁUTICO
G: Miltinho (R); Marco Antônio (2) e Ditinho (N)

AGA 0 X 2 SPORT
G: Leonardo e Léo (S)

PETROLINA 3 X 1 PORTO
G: Robson (2) e Sidnei (P); Marcelo (PO)

ITACURUBA 1 X 1 SERRANO
G: Kelson (I); Alexandre (S)

28/2

SPORT 2 X 2 SERRANO
G: Nildo e Lozinho (SP); Ronaldo e Bebeto (SE)

SANTA CRUZ 2 X 1 ITACURUBA
G: Iranildo e Otacílio (S); Kelson (I)

PETROLINA 0 X 2 NÁUTICO
G: Almir Sergipano e Tim (N)

29/2

AGA 1 X 0 CENTRAL
G: Heraldo (A)

PORTO 1 X 3 RECIFE
G: Marcos Lotta (P); Marquinhos (2) e Kanu (R)

3/3

SPORT 3 X 2 ITACURUBA
G: Marcão, Leonardo e Leozinho (S); Marcelo Cavalo e Dani (I)

7/3

SANTA CRUZ 2 X 1 SERRANO
G: Aílton e Helder (SA); Alexandre (SE)

NÁUTICO 2 X 0 PORTO
G: Gil Baiano (N)

CENTRAL 3 X 0 PETROLINA
G: Gerônimo, Henrique e Luciano (C)

RECIFE 2 X 2 AGA
G: Marcos Pantera e Bibi (R); Sandro (2) (A)

10/3

AGA 0 X 1 NÁUTICO
G: Kuki (N)

RECIFE 0 X 1 SPORT
G: Alecsandro (S)

PORTO 3 X 4 SANTA CRUZ
G: Carlos Alberto (2) e Marcos Lotta (P); Eriverton (2), Djalma e Helder (S)

SERRANO 0 X 0 PETROLINA

ITACURUBA 5 X 1 CENTRAL
G: Kélson (3), Sandro e Ronaldinho (I); Henrique (C)

14/3

SERRANO 2 X 3 NÁUTICO
G: Petróleo (2) (S); Gil Baiano (2) e Marco Antônio (N)

SANTA CRUZ 3 X 1 RECIFE
G: Iranildo, Rovésio e Eriverton (S); Bibi (R)

SPORT 3 X 0 CENTRAL
G: Sílvio Criciúma, Alecsandro e Danilo Goiano (S)

PETROLINA 1 X 1 ITACURUBA
G: Danilson (P); Marcelo Cavalo (I)

AGA 0 X 0 PORTO

21/3

PETROLINA 3 X 3 SPORT
G: Alan e Joseílson (2) (P); Nildo, Everaldo e Luciano Baiano (S)

NÁUTICO 2 X 2 SANTA CRUZ
G: Vital e Gil Baiano (N); Iranildo e Aílton (S)

PORTO 1 X 3 SERRANO
G: Rafael (P); Rogério, Petróleo e Bebeto (S)

ITACURUBA 3 X 1 AGA
G: Sueldo, Marcelo Cavalo e Kélson (I); Eraldo (A)

CENTRAL 2 X 2 RECIFE
G: Téo e Romero (C); Chininha e Fernando (R)

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Náutico	13	5	4	1	0	10	4
2 Santa Cruz	13	5	4	1	0	13	8
3 Sport	11	5	3	2	0	12	7
4 Itacuruba	7	5	2	1	2	12	8
5 Serrano	5	5	1	2	2	8	8
6 Recife	5	5	1	2	2	8	9
7 AGA	5	5	1	2	2	4	6
8 Central	4	5	1	1	3	6	11
9 Petrolina	3	5	0	3	2	4	9
10 Porto	1	5	0	1	4	5	12

ARTILHEIROS

12 Gols
Kélson (Itacuruba)
7 Gols
Iranildo (Santa Cruz)

PARANAENSE

PRIMEIRA FASE

22/2

ATLÉTICO 4 X 0 RIO BRANCO
G: Fernandinho (2) e Washington (2) (A)

FRANCISCO BELTRÃO 1 X 2 CORITIBA
G: Alexandre (F); Laércio e Jucemar (C)

PRUDENTÓPOLIS 1 X 1 PARANÁ CLUBE
G: Dudu (PR); Jadílson (PA)

MALUTROM 1 X 2 IRATY
G:Marcelo (M); Adriano e Cláudio (I)

PARANAVAÍ 1 X 1 LONDRINA
G: Neizinho (P); César (L)

ROMA 4 X 2 GRÊMIO MARINGÁ
G: Valdo (2), Dario e Cícero (R); Everton e Clodoaldo (G)

ADAP 3 X 1 NACIONAL
G: Souza, Ivan e Jair (A); Douglas (N)

CIANORTE 2 X 1 U. BANDEIRANTE
G: Edvaldo e Jorge Henrique (C); Alex Paulista (U)

26/2

ATLÉTICO 2 X 0 CIANORTE
G: Alessandro Lopes e Ilan (A)

MALUTROM 1 X 5 ROMA
G: Léo (M); Tainha (3), Júlio e Dário (R)

UNIÃO BANDEIRANTE 1 X 1 IRATY
G: Edinaldo (U); Adriano (I)

CORITIBA 3 X 1 ADAP
G: Luiz Mário, Miranda e Aristizábal (C); Souza (A)

PARANAVAÍ 2 X 1 FCO. BELTRÃO
G: Alex Sandro e Tupãzinho (P); Rafael Leite (F)

LONDRINA 2 X 1 RIO BRANCO
G: Eduardo Neves e Cahê (L); Carlinhos (R)

29/2

ROMA 1 X 2 ATLÉTICO
G: Tainha (R); Washington (2) (A)

RIO BRANCO 1 X 2 CORITIBA
G: Júnior Gaúcho (R); Capixaba e Miranda (C)

IRATY 4 X 1 MALUTROM
G: Adriano (2), Careca e Nilson (I); Russo (contra) (M)

CIANORTE 1 X 0 UNIÃO BANDEIRANTE
G: Barbieri (C)

FRANCISCO BELTRÃO 0 X 2 LONDRINA
G: Edvardo e Luizinho (L)

ADAP 2 X 3 PARANAVAÍ
G: Souza e Márcio (contra) (A); Alessandro e Rui Barbosa (2) (P)

NACIONAL 3 X 1 PARANÁ CLUBE
G: Flávio (contra), Vágner e Robert (N); Fábio (P)

MARINGÁ 0 X 1 PRUDENTÓPOLIS
G: Dudu (P)

6/3

PARANÁ CLUBE 6 X 1 GRÊMIO MARINGÁ
G: Athos (2), William, Jean Carlo e Fábio Oliveira (2) (P); Dinei (G)

7/3

ATLÉTICO-PR 2 X 2 IRATY
G: Fernandinho e Washington (A); Adriano e Galvão (I)

CORITIBA 3 X 1 FRANCISCO BELTRÃO
G: Tuta, Reginaldo Nascimento e Capixaba (C); Vilmar (F)

CIANORTE 4 X 3 ROMA
G: Samuel (2), Márcio e Marques (C); Rodrigo e Dário (2) (R)

MALUTROM 1 X 4 U. BANDEIRANTE
G: Michael (M); Roberto, Alex Paulista (2) e Ednaldo (U)

PARANAVAÍ 1 X 1 LONDRINA
G: Alessandro (P); Cahê (L)

ADAP 2 X 1 RIO BRANCO
G: Rogério e Marcelo (A); Negreiros (R)

14/3

MALUTROM 1 X 5 ATLÉTICO
G: Cristian (M); Ilan (2), Washington e Marcão (2) (A)

UNIÃO BANDEIRANTE 2 X 3 ROMA
G: Ednaldo (2) (U); Tainha (2) e Joãozinho (R)

IRATY 1 X 1 CIANORTE
G: Galvão (I); Samuel (C)

LONDRINA 1 X 1 CORITIBA
G: Tiago Matias (L); Tuta (C)

FRANCISCO BELTRÃO 1 X 2 ADAP
G: Lama (F); Gaúcho e Marcelo (A)

PARANAVAÍ 3 X 1 RIO BRANCO
G: Alecsandro e Rui Barbosa (2) (P); Ratinho (R)

NACIONAL 2 X 0 GRÊMIO MARINGÁ
G: Douglas Carioca e Vagner (N)

15/3

PRUDENTÓPOLIS 1 X 2 PARANÁ
G: Edmilson (PR); Fábio Oliveira e Jean Carlo (PA)

20/3

PARANÁ 2 X 1 NACIONAL
G: Jean Carlo e Willian (P); Magrão (N)

21/3

ATLÉTICO 2 X 0 UNIÃO BANDEIRANTE
G: Ilan e Rogério Correia (A)

CORITIBA 2 X 0 PARANAVAÍ
G: Tuta e Aristizábal (C)

ADAP 1 X 2 LONDRINA
G: Laerte (A); Nem (2) (L)

CIANORTE 4 X 1 MALUTROM
G: Fábio Carioca (2), Márcio Machado e Reginaldo (C); Fábio (M)

ROMA 2 X 0 IRATY
G: Rodrigo e Cícero (R)

PRUDENTÓPOLIS 0 X 4 GRÊMIO MARINGÁ
G: Dinei, Márcio, Emerson e Ronaldo Maringá (G)

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA 1ª FASE

GRUPO A

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Atlético	19	7	6	1	0	20	3
2 Coritiba	14	7	4	2	1	10	7
3 Malutrom	9	7	3	0	4	8	11
4 Rio Branco	9	7	2	3	2	11	13
5 Iraty	9	7	2	3	2	8	11
6 Fco. Beltrão	7	7	2	1	4	8	11
7 Paraná	5	7	1	2	4	3	8
8 Prudentópolis	4	7	0	4	3	8	12

GRUPO B

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Adap	16	7	5	1	1	17	11
2 Cianorte	15	7	5	0	2	12	8
3 Paranavaí	11	7	3	2	2	11	10
4 Roma	10	7	3	1	3	17	13
5 Londrina	8	7	2	2	3	9	11
6 U. Bandeirante	7	7	2	1	4	12	13
7 Nacional	6	7	1	3	3	7	12
8 Grêmio Maringá	5	7	1	2	4	10	17

CLASSIFICAÇÃO 2ª FASE

GRUPO C

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Atlético	13	5	4	1	0	13	4
2 Cianorte	10	5	3	1	1	10	7
3 Roma	9	5	3	0	2	14	9
4 Iraty	6	5	1	3	1	8	7
5 U. Bandeirante	4	5	1	1	3	7	8
6 Malutrom	0	5	0	0	5	5	22

GRUPO D

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Coritiba	13	5	4	1	0	11	4
2 Londrina	11	5	3	2	0	8	4
3 Paranavaí	10	5	3	1	1	9	7
4 Adap	6	5	2	0	3	8	10
5 Rio Branco	0	4	0	0	4	4	9
6 Fco. Beltrão	0	4	0	0	4	3	9

TORNEIO DA MORTE

1 Paraná Clube	9	4	3	0	1	11	6
2 Nacional	7	4	2	1	1	6	3
3 Prudentópolis	4	4	1	1	2	2	6
4 Gr. Maringá	3	4	1	0	3	5	9

ARTILHEIROS

11 Gols
Tainha (Roma)
10 Gols
Souza (Adap)
9 Gols
Washington (Atlético)
7 Gols
Adriano (Iraty), Alex Sandro (Paranavaí) e Edinaldo (União Bandeirante)

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

PARABÉNS PELA ILUSTRAÇÃO. ESSE MILTON TRAJANO É UM SACANA MESMO. JUNTAR OS "VELHINHOS DO RIO" NA CAPA DE MARÇO FICOU ÓTIMO. SÓ NÃO PRECISAVA BOTAR O MARCELINHO, DO MEU VASCO, EM UM ANDADOR. QUANTA MALDADE!

CECÍLIO FERNANDES, RIO DE JANEIRO (RJ)

O RANKING POLÊMICO

A Placar sempre vem com boas reportagens, mas aquele ranking de clubes (estrutura) foi uma piada. Tudo bem o Cruzeiro ser o líder, ele merece. Mas o Galo ganhar tão poucos pontos com aquele belo CT e o seu celeiro de craques... Não faz sentido o Atlético-MG levar apenas 0,5 ponto neste quesito enquanto o Corinthians, que só decai nos últimos anos, ganha 1,5. Grande bobagem esse ranking. Aquela reportagem dos vovôs cariocas também foi péssima.

RENAN MOREIRA, RENANMN@UAI.COM.BR

MANAGERZONE

Olá, eu sou o Diego, dirigente do time HB Futebol Clube Paulista (ManagerZone). Gostaria de contar que a reportagem sobre o MZ na edição de março foi um dos maiores motivos para eu correr à banca e comprá-la. Eu acredito que vocês duplicariam a venda de revistas se a cada edição fizessem uma matéria sobre diversos assuntos do MZ.

DIEGO ANDRADE DOS REIS,
GATINHOCORINTIANO@MANAGERZONE.COM

Sou assinante da Placar e venho comandando a revista semanal online do MZ, a The Zone Brasil. Seria uma grande alegria e satisfação para todos os brasileiros ter um pequeno espaço na melhor revista de futebol do país para a comunidade ManagerZone.

MÁRCIO TERUEL,
ROMARCIO@MANAGERZONE.COM

DIEGO MASCARADO?

Estes dias me perguntei o porquê de Diego cair com tanta freqüência no jogo contra o "Barcelona Genérico". Quando ele foi substituído, o comentarista concordou comigo e aí fiz a pergunta: Por que Diego é tão mascarado?

No dia seguinte, recebo minha assinatura da Placar com a capa dedicada ao descarado: Parabéns! Só assim a gente percebe como ele e Robinho foram, ao mesmo tempo, a salvação e a derrota da Seleção Pré-Olímpica.

VALTER LIMA DA SILVA,
VLIMA1978@HOTMAIL.COM

DEPENEM ESTE GALO!

Que espécie de Ranking é este do Campeonato Brasileiro com o Atlético-MG na frente do maior colecionador de títulos deste campeonato, caso do Clube de Regatas Flamengo? O equívoco é tão evidente que o primeiro colocado só ganhou um título, em 1971! Amigos, vocês não entendem nada de futebol, como pode um título suado e cobiçado como este valer 10 pontos para vocês e uma (piiiii!) de 4° lugar valer sete pontos?

Meus amigos, um título é um título, e se vocês dão quase a mesma importância ao vice e terceiro (9 e 8 pontos), obviamente vão comparar times que sempre morrem na praia aos grandes campeões.

Aliás, quero falar com o presidente desta revista, que, se deixarmos, os servos sempre blefarão que têm mais poder que o Rei. Vinte pontos para o Campeão e não se fala mais nisso!

OSMUNDO CAVALCANTE, BRASÍLIA-DF

Osmundo, vamos ficar devendo o presidente das organizações Placar. Serve o diretor? Eis a resposta do Sérgio Xavier Filho: "Qualquer fórmula de ranking é questionável. Placar optou por um ranking de regularidade, tipo pontuação de campeonato de Fórmula 1, que realmente mede o desempenho ao longo dos anos. Em ranking de chegada, o Flamengo é insuperável, você tem toda a razão. Cinco títulos (aliás, Placar sempre considerou o título de 1987, a famigerada Copa União, coisa que muita gente da imprensa despreza), glórias e festas. Por que você não cria o "Ranking Osmundo do Brasileirão"? Por certo será um ranking isento e honesto e será uma boa contribuição para o interminável debate sobre qual o melhor time do país"

ERRATA

No Tabelão de Março, a ficha do jogo Ypiranga(AP) x Sampaio Corrêa(MA) saiu truncada. Eis a correta:

18/2 **ZERÃO (MACAPÁ-AP)**
YPIRANGA 0 X 0 SAMPAIO CORRÊA
J: Domingos de Jesus Viana Filho-PA; **CA:** Glauber, Ronaldo, Ranieri, Fábio Luiz e Sanches; **E:** Macula 2 e Hudson 33 do 2°
YPIRANGA: Márcio, Jean, Ronaldo, Macula e Waldinei; Glauber, Dengo (Ademir) Amarildo e Leandrinho; Demir (Marcelo) e Edil (Pedro). **T:** Ovídio Neto
SAMPAIO CORRÊA: Ranieri, Sanches, Gibão, Heraldo e Silva (Amadeu); Juruna, Hudson, Magno e Kléo; Galván (Igor Salles) e Fábio Luiz (Anderson). **T:** Freitas Nascimento

FALE COM A GENTE

NA INTERNET
www.placar.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
Por carta: Av. das Nações Unidas, 7 221, 14° andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP)
Por e-mail: placar.abril@atleitor.com.br
Por fax: (11) 3037-5597

As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores.

EDIÇÕES ANTERIORES
Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

O hipotético timaço montado pela Placar em 1978: Carlos, Oscar, Mauro, Polozzi, Zé Carlos e Odirlei; Lúcio, Renato, Careca, Zenon e Tuta

O TIMAÇO DE CAMPINAS

Ouvi uma história sobre uma reportagem que Placar fez nos anos 70. A revista montou uma Seleção de Guarani e Ponte Preta. Qual foi o time que posou para a foto?
NICOLAS ALMEIDA, CAMPINAS (SP)

O ano era 1978 e o Guarani tinha um timaço que foi, não por acaso, campeão brasileiro. A Ponte Preta também estava bombando. A zaga era de Seleção Brasileira (Oscar e Polozzi), tinha Dicá, uma beleza. Tanto que a Ponte foi vice-campeã paulista em 1977/79/81. Campinas era, portanto, uma espécie de capital do futebol brasileiro. Placar teve a sacada na época e convidou os 11 melhores das duas equipes para formarem o hipotético "Campinas Futebol Clube". Os craques gostaram tanto da brincadeira que chegaram bem antes do fotógrafo no hotel onde foi marcada a sessão de fotos. A Ponte Preta contribuiu com o goleiro Carlos, os zagueiros Oscar e Pollozzi e Odirlei e com os dois ponteiros, Lúcio e Tuta. O Guarani ajudou com o lateral Mauro, com todo o meio-campo (Zé Carlos, Renato e Zenon) e com Careca. Uma injustiça? Sim, ficou realmente faltando o grande Dicá da Ponte.

OS 100 DO SÉCULO

Gostaria de saber se existe alguma outra lista oficial de Craques do Século. Ou essa do Pelé/Fifa foi a única que já se fez no mundo?
ARLEI FIALHO, MACEIÓ (AL)

**Em primeiro lugar, é preciso não levar tão a sério esse conceito de "lista oficial". A Fifa está presente em 200 países, é uma instituição que prima e sempre primou pelo bom relacionamento com todo mundo. Portanto, é mais do que natural que nela apareçam nomes como Nakata (ídolo na Ásia), Abedi Pelé (o primeiro africano a aparecer no futebol mundial) e assim por diante.
O fato é que, em todo o planeta, revistas, jornais e a mídia em geral cansou de fazer esse tipo de relação dos melhores. Perto da virada do século, em 1999, resolvemos ir mais longe aqui na Placar. Ouvimos gente do futebol e nos arriscamos a escolher os 100 melhores da história em uma edição especial. E colocamos os jogadores em ordem, uma verdadeira temeridade. As críticas vieram de todo o lado; existe algo mais pessoal que eleger os melhores ou piores? Tivemos 25 brasileiros entre os nossos 100, com Pelé à frente e Garrincha em quarto. Patriotada nossa? Não exatamente. O Brasil, afinal, venceu cinco das 17 Copas do Mundo já realizadas, um aproveitamento de quase 30%. E nós só escalamos 25% dos nossos craques na seleção de todos os tempos...**

OS MELHORES DO SÉCULO DA PLACAR

Nº	JOGADOR	PAÍS
1	Pelé	Brasil
2	Maradona	Argentina
3	Cruyff	Holanda
4	Garrincha	Brasil
5	Beckenbauer	Alemanha
6	Di Stéfano	Argentina
7	Puskas	Hungria
8	Platini	França
9	Eusébio	Portugal
10	Romário	Brasil
11	Yashin	Rússia
12	Rivelino	Brasil
13	Didi	Brasil
14	Fontaine	França
15	Passarella	Argentina
16	Zico	Brasil
17	Baresi	Itália
18	Bobby Cha.	Inglaterra
19	Figueroa	Chile
20	Matthaus	Alemanha
21	Banks	Inglaterra
22	Nílton Santos	Brasil
23	Maier	Alemanha
24	Kocsis	Hungria
25	Labruna	Argentina
26	Van Basten	Holanda
27	Best	Irlanda
28	Leônidas	Brasil
29	Stoichkov	Bulgária
30	Gento	Espanha
31	Gullit	Holanda
32	Fritz Walter	Alemanha
33	Riva	Itália
34	Gerd Müller	Alemanha
35	Friedenreich	Brasil
36	Falcão	Brasil
37	Bobby Moore	Inglaterra
38	Gérson	Brasil
39	Breitner	Alemanha
40	D. da Guia	Brasil
41	Zoff	Itália
42	Rummenigge	Alemanha
43	Kubala	Hungria
44	Seeler	Alemanha
45	Mazzola	Itália
46	Carlos Alberto	Brasil
47	Obdúlio Varela	Uruguai
48	Tostão	Brasil
49	S. Matthews	Inglaterra
50	Kopa	França
51	Djalma Santos	Brasil
52	Weah	Libéria
53	Klinsmann	Alemanha
54	Maldini	Itália
55	Hugo Sánchez	México
56	Carrizo	Argentina
57	Milla	Camarões
58	Czibor	Hungria
59	Júnior	Brasil
60	M. Laudrup	Dinamarca
61	Masopust	Tchecoslov.
62	Careca	Brasil
63	Schiaffino	Uruguai
64	Ademir da G.	Brasil
65	Paolo Rossi	Itália
66	Jairzinho	Brasil
67	Coluna	Portugal
68	Ademir	Brasil
69	Francescoli	Uruguai
70	Cubillas	Peru
71	Scirea	Itália
72	Giresse	França
73	Julinho B.	Brasil
74	Luis Suárez	Espanha
75	Facchetti	Itália
76	Pedro Rocha	Uruguai
77	Sócrates	Brasil
78	Stábile	Argentina
79	Zizinho	Brasil
80	Hagi	Romênia
81	Cerezo	Brasil
82	Zamora	Espanha
83	Ronaldo	Brasil
84	Carbajal	México
85	Piola	Itália
86	Meazza	Itália
87	Gamarra	Paraguai
88	Batistuta	Argentina
89	Gascoigne	Inglaterra
90	Planicka	Tchecoslov.
91	Baggio	Itália
92	Zidane	França
93	Neeskens	Holanda
94	Romerito	Paraguai
95	Suker	Croácia
96	Chilavert	Paraguai
97	Tigana	França
98	Kempes	Argentina
99	Boniek	Polônia
100	Rijkaard	Holanda

POR MILTON TRAJANO

O até então inexpressivo técnico Jovair Sapão apareceu naquele clube, desacreditado. É uma obra da ciranda dos técnicos.

Com um elenco modesto e muita pressão por resultados, sua tarefa não era fácil.

Como já era de se esperar, esses resultados não apareceram de imediato e sua situação foi ficando preocupante.

Mas a sorte de Sapão estava para mudar. Numa noite, após o treino, foi jantar sozinho num pequeno restaurante chinês perto do clube.

Na hora da sobremesa, seu biscoito-da-fortuna trazia uma inquietante mensagem...

Perturbado com aquele conselho, Sapão fez o que o papelzinho dizia, vencendo a partida!

Empolgado com a fórmula secreta, cada véspera de jogo era um biscoito-da-fortuna. E no dia seguinte, a vitória!

O time pulou da lanterna para o topo da tabela e estava nas finais!

No dia da final, porém, Sapão apareceu surpreendentemente abatido, calado e sem vibração alguma. Seu time perdeu de goleada!

De herói, passou a vilão. Foi acusado de ter passado a noite anterior na farra e sem condições de dirigir a equipe na final.

Ele não se defendeu. Ficou mudo durante toda a coletiva.

Certamente abatido demais, pelo duro golpe que sofrera, quando foi jantar na noite anterior.